FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 30 DE MARÇO DE 1961

ANO 40.º — NÚMERO 13 755

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 1.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Benfica venceu o Aarhus (4-1)

e classificou-se para as meias-finais da Taça dos Campeões Europeus

AARHUS, 30 *(Do nosso enviado especial, pelo telefone)* — Felizmente, melhorou o tempo. Seis graus positivos. Um dia bonito, em nítido contraste com as baixas temperaturas, de sete e oito graus negativos, que fizeram sentir-se nos ultimos dias. O Sol também se dignou comparecer e, por isso, o Estádio Municipal de Aarhus apresenta um aspecto deslumbrante, impressionando a multidão que o enchia, de lés-a-lés. Calcula-se entre 25 a 26 mil espectadores, o que proporcionou a receita de 680 contos — «record» nos jogos disputados na Dinamarca.

As duas equipas á entrada em campo foram muito ovacionadas. Notou-se a presença de um grupo de Portugueses, residentes na Dinamarca, que, empunhando uma bandeira nacional, formava uma entusiástica falange de apoio.

O jogo, 2.ª «mão» dos quartos de final da Taça dos Campeões Europeus, suscitou invulgar interesse, dado que o Benfica, em Lisboa, triunfou por 3-1.

As duas equipas alinharam:

BENFICA — Costa Pereira; Serra e Angelo; Neto, Germano e Cruz; José Augusto, Santana, Águas, Coluna e Cavém.

AARHUS — From; A. Jensen e Gundlev; Erik Jensen, Nielsen e Olesen; Lindvold, Amdissen, J. Jensen, B. Jensen e Andersen.

Árbitro, o francês Boys.

A partida começou com o Aarhus ao ataque e Costa Pereira, na jogada inicial, teve de intervir para deter o remate perigoso de um dianteiro dinamarquês.

O Benfica obteve um golo aos dois minutos

O Benfica respondeu ao golpe do adversário e, de tal forma o fez, que se colocou em vencedor, com um excelente tento da autoria de José Augusto. Eram decorridos apenas dois minutos, quando o magnífico extremo-direito dos «encarnados», com evidente oportunidade,

(Continua na 16.ª página)

José Augusto, Águas e Santana, autores dos golos dos semifinalistas portugueses da Taça dos Campeões Europeus

Algumas das crianças que hoje chegaram a Lisboa

Refugiados de Angola

que chegaram a Lisboa

dizem que a situação naquela província tende a normalizar-se

Continuam a chegar a Lisboa, nos aviões da T. A. P., das carreiras de África, grupos de mulheres e crianças, algumas delas refugiadas das zonas do Norte da província de Angola, onde se registaram trágicos acontecimentos.

No avião que, esta madrugada, aterrou no aeroporto chegaram 92 passageiros, entre os quais 31 crianças até 12 anos, 13 crianças até 2 e 48 adultos, de ambos os sexos. Muitas dessas crianças vieram entregues aos cuidados das simpáticas hospedeiras da T. A. P. ou a senhoras que viajaram com seus filhos.

A situação no Norte de Angola — consoante nos declararam alguns dos passageiros desembarcados — mantém-se tensa, mas foram postas em execução disposições de segurança, nos pontos nevrálgicos daquela zona, com a colaboração da população civil.

Entre aqueles passageiros desembarcados no aeroporto inclui-se a Irmã Josefa, de cor, natural de Nova Lisboa e que pertence á Congregação das Irmãs do Santíssimo Salvador. Trazia consigo algumas crianças, que tratou carinhosamente e cujos pais ficaram em Angola.

— Estava há muito em Angola?

— Não, senhor. Estava há um mês, e cheguei no domingo a Luanda, para regressar a Lisboa.

— Como deixou Luanda?

— Mais calma...

— Sabe o que se passou no Norte de Angola?

— Não sei muita coisa. Os meus irmãos de cor fizeram coisas que não deviam fazer.

Trocámos, depois, algumas palavras com a sr.ª D. Georgina Rodrigues Lobo de Noronha, casada, natural de Obidos, que há 13 anos se encontra em Angola e residiu em Nova Lisboa, Amboim e Luanda. Trouxe seis crianças de famílias que ficaram no Uige e Quibaxe.

— Como deixou Luanda?

— A situação agora está mais calma, controlada para tudo o que possa acontecer.

— Sabe o que se passou no Norte de Angola?

— Toda a gente sabe. Aquilo não deveria ter acontecido. Tantos brancos e negros mortos! Felizmente, as autoridades tomaram provi-

(Continua na 8.ª página)

O COELHO bebe cerveja e toca o hino

WASHINGTON, 30 — Ontem á noite, depois de ter falado aos jornalistas sobre importantes assuntos políticos, o secretário de Imprensa da Casa Branca, Pierre Salinger, revelou que um ilusionista de Pittsburgh enviara á Casa Branca, como presente, um coelho chamado «Zsa Zsa» que bebe cerveja e sabe tocar, numa corneta especial, os cinco primeiros compassos do hino nacional americano.

«Zsa Zsa» será oferecido pela Casa Branca ás crianças de um orfanato, visto o presidente Kennedy ter resolvido não aceitar mais presentes de animais.

O envio de «Zsa Zsa» para o orfanato não será comunicado a Carolina Kennedy, de três anos de idade, já feliz possuidora de dois porquinhos da India, uma salamandra, um cão e um gato. — (R.).

Dr. Norberto Lopes

Regressou a Lisboa o sr. dr. Norberto Lopes, director do nosso jornal, que participou numa viagem de jornalistas dos países da N. A. T. O. á Turquia.

DE PORTUGAL A PORTUGAL
PELA ROTA DO PARAÍSO — (3)

Lourenço Marques

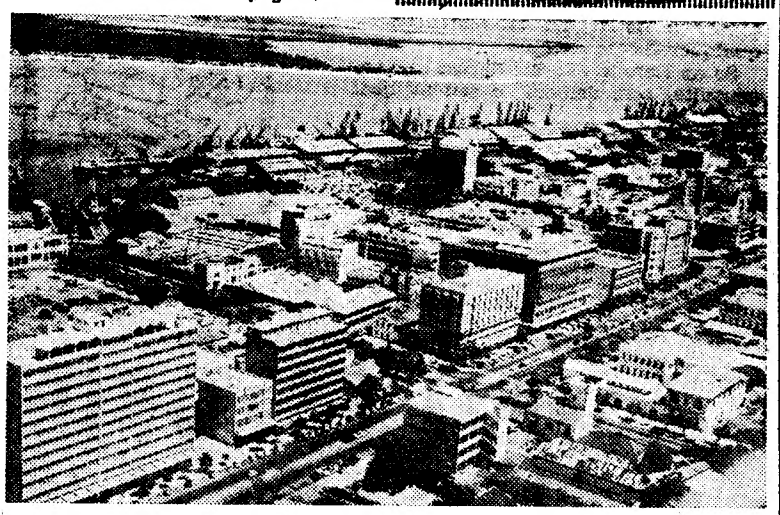
desportiva e cosmopolita

por CÉSAR FAUSTINO

Toda uma cidade em camisa, calções e sandálias. Avenidas largas e intermináveis, com passeios de quinze metros, marginados de arborização imponente. Vivendas modernas e de heterogénea arquitectura, um pouco á mercê da fantasia de cada um, com o seu jardim bem cuidado, onde se vêem chapéus-de-sol e cadeiras de lona. Vastas zonas verdes e, no centro, magestosos blocos de habitações. Gente caminhando paulatinamente. Automóveis rodando a velocidades vertiginosas nas mãos de jovens despreocupados. Raparigas atraentes no vestir e no pisar.

Estamos em Lourenço Marques

(Continua na 7.ª página)



Lourenço Marques, de edifícios modernos e imponentes. À esquerda, uma fracção de um dos maiores portos do Mundo

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24
PÁGINAS
NAS QUAIS SE INCLUI
«Vida Literária»

OS RECEIOS ALEMÃES SOBRE
A NOVA POLÍTICA AMERICANA — (1)

Que se pensa em Bonn da orientação estabelecida pelo presidente Kennedy?

por ATTICUS

PARIS, Março. — O barómetro da política americana não está em Washington, mas em Bonn. É na capital federal que se registam melhor as variações dessa política. Não há nesta afirmação qualquer paradoxo. As reacções alemãs manifestam-se de maneira directa e sensível, ao menor sinal de mudança da política americana, o que perfeitamente se compreende se nos lembrarmos de que a política do Governo federal se orienta na direcção de Washington e que a determina, em primeiro lugar, a evolução das relações entre os Estados Unidos e a União Soviética. Em princípio, a tendência de Bonn é para apresentar tudo o que vem de Washington como favorável á

(Continua na página seguinte)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

Colaboração nas empresas

O problema das relações humanas no desenvolvimento das empresas é dos que maior agudeza apresentam no mundo traumatizado em que vivemos. Não é fácil de conseguir o ideal clima de confiança mutua entre empregados de diversos graus hierárquicos, desigualmente pagos e com desencontradas aspirações. Da necessidade de obter essa colaboração espontanea nasceram os departamentos técnicos cujo objectivo é o de fazer por que os empregados se sintam não «humildes servidores» mas colaboradores efectivos. Parece, á primeira vista que o meio mais directo e eficaz para atingir tal objectivo seria interessá-los nos lucros, diminuir, pelo menos, a altura da barreira entre possidentes e trabalhadores. O dr. Manuel Felizardo de Sousa, director da comisssão das relações humanas do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa pronunciou ontem no S. N. I., em volta deste assunto, uma conferência intitulada «Plano de sugestões nas empresas», tomando como base o plano de sugestões adoptado na montagem e lançamento da Mobil Oil Portuguesa em que interferiu directamente.

LUZES NA MADRUGADA

De madrugada, os automóveis rodam depressa. Depressa demais, em muitos casos. Não há farois, não há travões que valham. Num cruzamento de estradas, junto do bairro da Encarnação, um táxi e um carro particular chocaram violentamente. Resultado: três feridos, um deles (o sr. Joaquim Jacinto Junior), com uma perna fracturada.

UM CHOQUE DE RESPEITO

Cautela e caldos de galinha nunca fizeram mal a ninguém. Há muito quem precise de meditar este rifão. Talvez que, se, na estrada, todos moderassem um pouco os seus nervos, o seu egoismo ou a sua auto-sufici ê n c i a, não ocorressem desastres como este da Praia de Moledo do Minho, onde uma camioneta de carga foi de encontro a um carro de bois, espatifando-o e aleijando os animais, para logo derrubar um muro e precipitar-se, da altura de três metros, num quinchoso. Ambos os condutores ficaram feridos.

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem o sr. ministro da Defesa Nacional.

A nova política americana

(Continuação da página anterior)

Republica Federal e, por consequência, á política do chanceler Adenauer. Acontece, portanto, que, desde que em Bonn se mostram inquietos ou tentam interpretar as declarações e gestos dos dirigentes americanos á sua maneira, pode logo, com certeza, tirar-se a conclusão de que há na política americana qualquer coisa que não agrada aos Alemães. É em Bonn, portanto, que deve procurar-se a resposta para esta pergunta: há, ou não, qualquer mudança na política americana desde que o presidente Kennedy entrou na Casa Branca?

Optimismo encomendado

De começo na capital federal afectavam um ostensivo optimismo. Os boatos relativos á mudança eventual da política americana, sob a direcção do novo presidente, não eram tidos em conta. A sua entrada em funções assinalou, segundo disse o chanceler Adenauer, em 21 de Janeiro, uma data de decisiva importancia. Acrescentou ele então que aprovava, inteiramente, todas as ideias expressas no discurso proferido na véspera por Kennedy. Por seu lado, o mayor de Berlim e candidato social-democrata á chancelaria federal nas próximas eleições, Willy Brandt, disse em 22 daquele mês, pela rádio, que a entrada em funções do presidente Kennedy era o ponto de partida para uma nova era.

Este optimismo acentuou-se em seguida á visita que fez a Bonn o embaixador itinerante, Averell Harriman. Falando em 9 de Março numa reunião do seu partido, o chanceler acentuou que o seu Governo encarava a nova política externa dos Estados Unidos com calma e confiança, acrescentando que a atitude americana em relação aos problemas da Europa não mudaria. Este optimismo correspondia á necessidade que os Alemães sentiam de se tranquilizar a si próprios perante os insistentes boatos que corriam sobre uma mudança da política externa americana com a entrada em funções do novo presidente.

Uma viagem adiada

Para se tranquilizar a esse respeito, o chanceler Adenauer manifestou logo o desejo de visitar Washington. Mal o presidente Kennedy assumiu as suas funções, o seu desejo foi objecto de conversas em Bonn. Disse-se mesmo que a visita de Adenauer se realizaria em Fevereiro, aproveitando o pretexto de uma reunião em Washington de um grupo de parlamentares dos dois países. Mas logo em 19 de Janeiro veio uma notícia dizendo que o chanceler renunciara a esse intento. A mudança resultara da negativa de Washington, pois o novo presidente não mostrava empenho em receber tão cedo o chefe do Governo federal. A notícia do adiamento foi anunciada em 3 de Fevereiro, numa conferência de Imprensa dada em Washington pelo embaixador alemão Grewe que disse então: «É ao presidente Kennedy que cabe tomar qualquer iniciativa nesse domínio». Ao regressar dos Estados Unidos, em 19 de Janeiro, o ministro da Defesa alemão, Strauss, declarou que não devia pensar-se num encontro imediato do chanceler com o presidente Kennedy, pois podia ser interpretado como uma manifestação de desconfiança em relação á futura política americana.

De qualquer maneira, precipitando-se a anunciar uma visita do chanceler a Washington, os Alemães quiseram forçar a mão do Governo americano, o qual não fora consultado a esse respeito. Os Americanos, porém, iludiram a manobra. Foi por fim o presidente Kennedy que fixou a data da visita do chanceler a qual, segundo declarou, terá lugar entre 1 de Março e 12 de Abril.

Pontos de vista opostos

Em todo o caso, uma coisa parecia certa: o que se sabia das ideias e concepções do novo presidente sobre a situação internacional e a sua evolução próxima não concordava com as do chanceler e do seu Governo. Também as esperanças, que a vitória do candidato democrático fizera nascer em todo o Mundo, não estavam de harmonia com os sentimentos que suscitara em Bonn nem com a imagem que na capital federal se criara em virtude dessa vitória. O novo presidente estava animado, ao tomar posse das suas funções, pelo desejo firme de pôr termo á guerra fria e nada contribuiria mais do que essa intenção para explicar o clima de alívio e esperança que se estabelecera por toda a parte. Pelo contrário em Bonn continuavam a viver no signo da crise provocada pela tensão internacional que se seguira ao malogro da conferência de Paris, em Maio do ano passado.

A mensagem de Natal do chanceler Adenauer surgiu com uma nítida tendência para o pessimismo. «No domínio da política externa, dizia ele, as nuvens acumuladas no horizonte tornaram-se mais negras e pesadas em 1960». Não havia nesse documento qualquer alusão á vitória do candidato democrático a qual, na opinião do resto do Mundo, equivalia a uma promessa de esclarecimento do horizonte internacional. Em resumo: segundo o chanceler a guerra fria continuava e não havia qualquer motivo para que se atenuasse só porque o presidente Kennedy entrara na Casa Branca. É fora de duvida que, se o chanceler tinha pressa de ir a Washington, antes de outros chefes de Governo do Ocidente, era sobretudo para dar conta das suas ideias e sentimentos ao novo presidente e para o pôr de sobreaviso em relação a uma eventual mudanço de politica.

No fundo, apesar das aparências, o chanceler estava convencido de que o mandato do presidente Kennedy era susceptível de acarretar para a política externa americana profundas transformações.

ATTICUS

Espectáculos gratuitos de teatro promovidos nos diversos bairros pela Câmara Municipal

Vai entrar em nova fase o plano camarário de levar até junto das classes menos favorecidas da capital uma série de espectáculos teatrais, com entradas gratuitas. Trata-se de outra modalidade de divulgação cultural oferecida á população lisboeta, mas, neste caso, por aglomerados de bairros da periferia da capital.

Para execução de parte do programa estabelecido foi escolhido o Grupo do Teatro de Ensaio dirigido por João Sarabando, justamente apreciado pela notável contribuição que ultimamente tem dado á arte dramática, através de cuidadosas realizações. O primeiro espectáculo está marcado para sábado, ás 21 e 45, no salão de festas do grupo escolar do Vale Fundão. E' especialmente dedicado á população do Beato e Poço do Bispo.

As pessoas interessadas podem requisitar os bilhetes amanhã e no sábado, das 9 ás 12, ou das 14 ás 17, ou ainda das 20 ás 23 horas, na biblioteca daquele Grupo Escolar.

A peça escolhida para apresentação a repetir noutros bairros, é o drama em quatro actos «O Gebo e a Sombra», de Raul Brandão, interpretado por Celeste Severino, Eduardo Cruz, Clotilde Salgado, João Sarabando e Toniano. Carlos Barra, ponto, e Jorge Corrêa, encarregado de iluminação, formam o indispensável nucleo de técnico-profissionais. A cenografia e a encenação pertencem a João Sarabando.

Ópera para trabalhadores

O Teatro de S. Carlos e a F. N. A. T. organizam, no próximo dia 3 de Abril, no Coliseu dos Recreios, ás 21 e 15, um espectáculo com a ópera «Pescadores de Perolas», de Bizet, dedicado aos trabalhadores. Embora a preços populares, a ópera será cantada pelos mesmos artistas, orquestra, corpo de baile e coro que intervêm nas recitas de São Carlos.

Os bilhetes são distribuídos, como de costume, na 2.ª Secção da F. N. A. T., Calçada de Santana, 180.

M. CAMILO CANTEIRO

Médico do I. A. N. T.

Director do Centro de Profilaxia e Diagnóstico da Praça do Chile

Abriu consultório na Av. da Republica, 44, 1.º-E

Exame com hora marcada

Tel. 764137

Linha de SINTRA

Aguarelas e desenhos de Raquel Roque Gameiro vão ser expostos em Sintra

A consagrada artista Raquel Roque Gameiro expõe no próximo sábado, ás 16 horas, em Sintra, na galeria do antigo Casino da Estefania, com o alto patrocínio da Comissão Municipal de Turismo.

Colaboradora desde muito nova em diversos jornais, livros e revistas, Raquel Roque Gameiro cedo se notabilizou na ilustração, modalidade para que se sentia particularmente atraída. Fez a sua estreia como ilustradora das obras de Ana Castro Osório, dedicadas ás crianças; colaborou também no «Mandarim», de Eça de Queirós, e nalguns contos infantis de António Sérgio; expôs pela primeira vez na Sociedade Nacional de Belas-Artes onde, sucessivamente obteve os prémios de 1.ª medalha, medalha de honra e «hors concours»; fez também exposições de trabalhos seus na «Casa de Portugal» de Londres e na «Society of Women Artist Exhibition». A ilustre artista que tem exposto, individualmente, em Lisboa e no Porto, está amplamente representada com obras da sua autoria em Portugal no Museu de Arte Contemporanea, e estabelecimentos congéneres na capital espanhola.

Raquel Gameiro é a grande continuadora da obra de seu pai, o mestre Roque Gameiro, pois, dado o prestígio da sua elevada técnica, é considerada, e muito justamente, a primeira aguarelista portuguesa.

Em Sintra apresentará 38 aguarelas e desenhos, alguns de motivos locais e da sua bela etnografia, mas todos eles impregnados de uma beleza cromática excepcional e de um sentido poético, real e até espiritual, estando neste caso incluído o interior da capela da Ericeira, com uma família de pescadores em oração.

Tudo se encaminha, na verdade, para mais um grande êxito, tanto da insigne artista, como da Comissão Municipal de Turismo, cujo presidente, sr. Rui da Cunha, possuidor de uma verdadeira mentalidade turística, tem sempre a preocupação de exigir para manifestações culturais ou outras levadas a efeito na «sala de visitas de Portugal», o melhor escol.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «Eu, pecador» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — ás 21 e 15: «Palavra de ladrão» e «3 histórias proibidas» (17 anos).

MEM-MARTINS — *Cine-Chaby* — Ás 21 e 30: «Quando o céu é mais azul» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019). — *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485).

QUELUZ — *André* — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

por-fi-ri-os

MEIAS

MALHAS e NOVIDADES PARA OFERTAS DE PASCOA

LISBOA 55, R. DA VICTÓRIA — PORTO 39, S.ta CATARINA

CORRIJA A ACIDEZ DEPRESSA

Se tiver algumas Rennie na algibeira os ardores de estômago, a azia ou a indigestão podem ser dominadas com rapidez. Basta chupar duas pastilhas Rennie — uma a seguir à outra — para sentir alívios.

À medida que as chupa os seus anti-ácidos são dissolvidos pela saliva e imediatamente levados até ao estômago, onde corrigem as secreções ácidas, sem perturbar o processo digestivo. As Rennie não lhe causarão qualquer incomodo.

Se as Rennie não lhe derem alívios, consulte, sem demora, o seu médico.

As Rennie são embrulhadas separadamente para se transportarem na algibeira. Não é preciso colher nem água.

PASTILHAS

RENNIE

COZINHA VELHA

RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR

PALACIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que no DOMINGO DE PÁSCOA servimos Almoços e Jantares com ementa especial, agradecendo desde já a reserva das suas mesas.

A DIRECÇÃO

Devido à solenidade do dia estão encerrados todos os serviços do

CASINO ESTORIL

Amanhã, 6.ª feira Santa

VIDA SOCIAL

RUFINO SENA

No «voo da amizade», chegou ontem á noite a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso antigo colega da Imprensa Rufino Sena, gerente do Banco Nacional Ultramarino em Bissau.

A situação em Angola

O ministro do Ultramar *trabalha em Luanda* nos planos do fomento

LUANDA, 30 — O ministro do Ultramar continuou hoje a trabalhar no seu gabinete em Luanda, em contacto com o governador-geral e com o subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, em Lisboa.

Foram depois, ouvidas as entidades representativas das forças vivas de Angola que lealmente e com verdadeiro sentido de colaborar na solução dos problemas mais urgentes tiveram ocasião de conferenciar longamente com o sr. almirante Vasco Lopes Alves.

Reina agora, mais do que nunca, não só em Luanda como em toda a Província de Angola um ambiente de confiança e de fé no futuro desta terra portuguesa onde se intensifica o ritmo da construção das grandes obras de fomento, algumas já em curso, outras a serem iniciadas sem quaisquer delongas.

Quando em Angola se fala de fomento, progresso e trabalho e a essas palavras correspondem realizações práticas, todos os outros assuntos são relegados para planos secundários. A Província inteira deu provas de excelente espírito de unidade perante a ameaça de guerra subversiva que bandos armados e agentes vindos do exterior trouxeram ao Norte da Província. Passado o primeiro momento de espanto e de natural horror pelas barbaridades cometidas e logo que a presença de forças armadas restituiu a segurança devida ás regiões assoladas, os homens, tanto brancos como pretos, voltaram ás suas lavras, agora mais atentos a um perigo em que poucos acreditavam, tão tradicional eram o bem-estar e o convívio entre os Portugueses de todas as étnias.

Vai ser instalada uma delegação do Banco Nacional de Fomento

A população que se sentiu sempre amparada pela firmeza constante e calma exemplar do seu governador-geral, dr. Silva Tavares não deixou de sentir o maior conforto ainda com a presença actual do ministro do Ultramar que é também «um homem de Angola» cuja deslocação á província na conjuntura actual constituiu mais uma certeza muito grata para todos os Angolanos de que o Governo Central e a Nação inteira estão atentos e prontos a cometer quantos sacrifícios forem necessários para que nada falte em Angola nesta hora de provação e para que o seu futuro de prosperidade seja cada vez mais rápidamente fomentado.

Foi com o maior regozijo e satisfação que nesta província se aceitou, hoje, de amanhã, a notícia dada pelo próprio titular da pasta do Ultramar, de que, muito em breve, seria instalada em Luanda uma delegação do Banco de Fomento Nacional, que tem por fim, a coordenação dos pedidos feitos pelos habitantes de Angola e auxiliá-los nas suas realizações agrícolas, industriais, etc.

A população de Angola não deixou de receber e apreciar, também, devidamente, mais esse testemunho de solidariedade de ricos, remediados e pobres da Metrópole que correspondendo imediatamente á feliz iniciativa lançada pela Radiotelevisão Portuguesa em obter donativos para auxiliar, por intermédio da delegação de Angola da Cruz Vermelha Portuguesa, os que foram vítimas dos crimes e assaltos verificados no Norte da Província.

Gente naturalmente pacífica, ordeira e trabalhadora, os portugueses de Angola que viviam tão confiantes e desarmados pois só dispunham de armas de fogo os que se dedicam ao desporto da caça ou dela vivem profissionalmente, contam agora com um sistema de defesa civil que os acontecimentos recomendaram. Porém, ninguém aqui deseja andar armado senão com as suas armas de trabalho — a alfaia agrícola, a carrinha com que os comerciantes percorrem as longas estradas, o camião de transporte, tudo aquilo de que uma população pacífica e laboriosa necessita para viver com o seu esforço e concorrer para o bem-estar da Nação e a paz do Mundo.

Com verdade se pode dizer que o desejo de todos os Angolanos hoje é de que quantos se deslocaram agora da Metrópole para esta província, envergando uniformes ou investidos de missões civis aqui se possam fixar também com as suas famílias porque estão certos de que há lugar para todos e muito mais ainda para uma vida pacífica de esforço comum. — (L.).

Há 2000 refugiados em Luanda

LUANDA, 30. — O numero de refugiados que ainda se encontra em Luanda sobe a dois mil, na maioria mulheres e crianças, e a favor das quais se multiplicam espectáculos e outras iniciativas.

Hoje, pela manhã, esteve na camara municipal um grupo destes refugiados que, em cerimónia simples mas comovente, agradeceram a acção desenvolvida em seu favor pela Camara Municipal.

O director da Companhia de Cervejas (CUCA) em Angola, entregou, esta manhã, no Governo-Geral, um cheque de quinhentos contos, destinado a minorar as necessidades das vítimas dos recentes acontecimentos.

O Ministério do Ultramar estará aberto amanhã

Os serviços do Ministério do Ultramar manterão amanhã o seu horário normal. Também hoje não se observou naquele ministério a tolerancia de ponto concedida em anos anteriores.

O «Jornal de Genebra» critica o voto de Stevenson na O. N. U. contra Portugal

GENEBRA, 30. — O «Jornal de Genebra» escreve hoje que a política do presidente Kennedy na Africa está a causar apreensões em muitos países europeus, que mantêm com aquele continente laços tradicionais de amizade.

«Ficamos a pensar — escreve o comentarista — se, para ganhar a simpatia do mundo afro-asiático, não estará Kennedy a sacrificar velhas e preciosas amizades, que sempre se manifestaram nas mais difíceis circunstancias da História».

O editorial recorda que, na vigência do governo Eisenhower o delegado dos Estados Unidos nas Nações Unidas se abstinha com frequência de votar moções que envolviam os interesses das antigas potências colonizadoras e as aspirações dos jovens países africanos — evitando, assim, atitudes que concitassem a malevolência de qualquer das partes.

«Mas Kennedy acha que os Estados Unidos devem jogar em cheio a cartada do nacionalismo africano, tomando o passo á União Soviética» — conclui o articulista.

O «Jornal de Genebra» cita o caso de Angola, recentemente levado ao Conselho de Segurança, onde, enquanto a Inglaterra e a França se abstiveram, o delegado norte-americano, Adlai Stevenson, votou a favor da abertura da discussão. — (A. N. I.).

AFONSO ARINOS vem a Portugal depois da visita ao Senegal

RIO DE JANEIRO, 30 — O Itamaraty revelou hoje, oficialmente, que a posição que o Brasil optará na votação no problema de Angola na Assembleia da O. N. U. será abstenção.

Numa extensa nota divulgada pelo Ministério das Relações Exteriores a decisão de o Brasil se abster é tomada «sem prejuízo da firme posição anticolonialista do Governo brasileiro, mas levando em conta os vincos especialíssimos que unem o Brasil a Portugal».

O Itamaraty informa, ainda, que o ministro Afonso Arinos partirá para Portugal, depois da sua visita ao Senegal. — (F. P.).

NENHUM COMUNICADO SOBRE A REUNIÃO ENTRE JANIO E O EMBAIXADOR DE PORTUGAL

BRASILIA, 30 — Não foi publicado qualquer comunicado acerca dos assuntos tratados na reunião, ontem realizada, entre o presidente Janio Quadros e o embaixador de Portugal, dr. Manuel Rocheta.

O representante diplomático português recusou-se a dar informações ao ser abordado pelos jornalistas, quando saía do Palácio da Alvorada.

A Imprensa publica, com relevo, o texto da nota do Itamaraty ontem distribuída, com os termos dos quais alguns jornais, designadamente «O Jornal» e «O Globo», do Rio de Janeiro, se congratulam. — (A. N. I.).

As atribuições dos governadores e dos comandantes militares para a defesa das terras do Ultramar

Um decreto-lei, publicado, hoje, no «Diário do Governo», define a competência dos governadores e dos comandantes das forças armadas das províncias ultramarinas, na condução da política de defesa do respectivo território. Assim, o governador de cada província ultramarina, como representante local do Governo da Nação, e sempre de acordo com a directiva conjunta dos ministros da Defesa Nacional e do Ultramar, conduz a política de defesa no respectivo território. Das disposições que tomar para a condução dessa política, o governador deve dar imediato e perfeito conhecimento ao comandante-chefe e mantê-lo sempre informado da situação na província, em tudo aquilo que seja de interesse para a preparação, localização, emprego e conduta das forças armadas ali estacionadas. O governador pode convocar o comandante-chefe ou, na sua falta, cada um dos comandantes das forças armadas locais para obter os esclarecimentos de que necessitar para exercer a sua acção político-administrativa.

A radiodifusão em Angola

Uma portaria do Ministério do Ultramar determina a criação, com carácter temporário, da Comissão do Plano de Radiodifusão na Província de Angola, da qual farão parte o director-adjunto do Centro de Informação e Turismo de Angola, o director-técnico da Emissora Nacional e um engenheiro electrotécnicos dos Correios e Telefones de Angola.

Tributação do sisal

Outro diploma, pelo mesmo Ministério hoje, também, inserto no «Diário do Governo», dá nova redacção ao artigo 2.º do decreto n.º 39 408, sobre a tributação do sisal e suspende, na província ultramarina de Angola, a cobrança do adicional aos direitos de exportação, de $05 por quilo de sisal, criado pelo artigo 101.º do decreto n.º 27 294.

Centro de Estudos em Cabo Verde

Sob proposta do governador de Cabo Verde, e considerando oportuno integrar nas comemorações do centenário do descobrimento daquele arquipélago, a criação de um centro de estudos há muito reclamado, o Conselho Ultramarino dá seu franco aplauso á constituição do mesmo organismo, cujos objectivos são definidos em decreto-lei, pelo Ministério do Ultramar, hoje publicado na folha oficial.

Fiscalização do porto e caminho de ferro de Murmugão

Foi nomeado para prestar serviço no Estado da India, em fiscalização do porto e do caminho de ferro de Mormugão, o sr. eng. Jorge Schiappa de Azevedo.

CONDECORADOS A TÍTULO PÓSTUMO militares vítimas dos acontecimentos em Angola

O sr. ministro do Ultramar louvou e condecorou, a título póstumo, com a medalha de prata de Serviços Distintos ou Relevantes no Ultramar, os seguintes componentes das forças do Exército e da P. S. P., mortos durante os acontecimentos em Luanda, na noite de 3 para 4 de Fevereiro ultimo: furrieis do Exército, Manuel Baptista da Costa e João Maria de Almeida Figueiredo e primeiro-cabo Joaquim de Oliveira e Silva; subchefes da P. S. P., Mário Pires Salgueiro, Fernando Jaime de Oliveira Madeira, Manuel Brás Ferreira, José Marques, Joaquim Baptista e Nuno Augusto Ferreira Mendes.

As declarações dos que chegam *de Luanda*

(Continuação da 1.ª página)

dências rápidas. Mas todos nós devemos ter cuidado.

Por sua vez, a sr.ª D. Maria de Lourdes Martins Marques, de 32 anos, natural do Sardoal, casada com um empregado de uma fazenda no Songo (Carmona), no mato, disse-nos:

— Não houve mortes na fazenda onde estava com meu marido. Mas noutras, próximas, houve ataques de negros armados. Hoje os nossos homens têm de andar armados. Há mais confiança e a situação está mais calma. Todos temos medo de que voltem a incendiar as nossas fazendas. Eu trouxe comigo os meus três filhos. Ficou lá o meu marido. O nosso Governo tem de fazer tudo para que tais coisas não se repitam.

Segundo as opiniões recolhidas, a situação tende a normalizar-se. E os Portugueses, brancos e de cor, querem tranquilidade. Falam nervosamente do que se passa em Angola, manifestando confiança nas autoridades e o desejo de que a tranquilidade regresse o mais depressa possível. Temem-se novos ataques, e todos estão compenetrados de que a hora que passa é de sacrifícios — de todos e não só de alguns. Por isso, conforme declararam outros passageiros, a presença em Angola do sr. ministro do Ultramar deu a todos os Portugueses da província a esperança, que parece ganhar expressão de firme e decidida certeza, de que a vida em Angola entrará na normalização.

*

Noutro avião, chegado mais tarde, vieram para Lisboa 78 passageiros, neste numero se incluindo alguns de Lourenço Marques. Entre esses passageiros vinham 29 crianças, oito das quais de idades variáveis até 2 anos de idade.

INCRÍVEL MAS CERTO

SÓ A PRIMEIRA ORGANIZAÇAO MUSICAL DO PAÍS PODERIA FAZER TAL OFERTA:

COM O SEU PEDIDO DE 12 DISCOS DE 30 CMS. — 33 1/3 R. P. M. (10 horas de musica... clássica... moderna... do que mais gostar)

TODOS NOVOS E A' SUA ESCOLHA, AO PREÇO NORMAL DO COMÉRCIO

12 DISCOS × 180$00 = ESC. 2.160$00

BRINDE DE UM GIRA-DISCOS

4 VELOCIDADES — COM AMPLIFICAÇAO E ALTO-FALANTE NUMA MALETA DE LUXO

COMPLETAMENTE GRÁTIS

ESTA É A NOSSA OFERTA, INCRÍVEL E SEM PRECEDENTES

Apresse-se se o quer obter antes que a primeira remessa se esgote, pois o êxito ultrapassará todas as previsões. Efectivamente, um brinde de um gira-discos sai fora do normal!

Visite a Sede do CLUBE INTERNACIONAL DO DISCO — R. Joaquim Ant. de Aguiar, 41, r/c., dir., em Lisboa OU PEÇA HOJE MESMO PELO CORREIO UM CATÁLOGO GERAL DOS DISCOS (também gratuito) E UM FOLHETO COM A DESCRIÇAO DO GIRA-DISCOS PARA PODER FAZER-NOS O SEU PEDIDO. FACILIDADES DE PAGAMENTO: 7 meses.

PERFUMARIA CEZAL

FUNDADA EM 1910

PRODUTOS DR. PAYOT

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial; sabonetes Franceses e Ingleses: Camy, Pinaud, Palmolive, etc.

A célebre pasta dentífrica Colgate a 13$80 cada. Preços especiais para revenda. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs, de fabrico de origem, etc.

RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14
TELEFONE 26498 LISBOA

um banho com Godésia da prazer!...

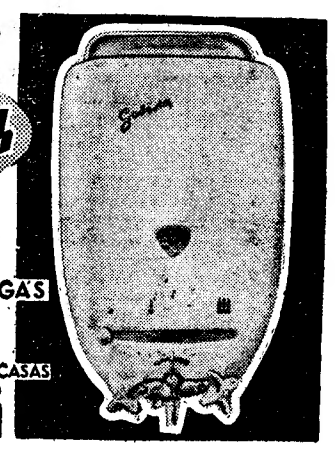
O MELHOR ESQUENTADOR A GÁS

1.850$00

À VENDA NAS BOAS CASAS

REPRESENTANTES

RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA.



Boite de Nuit N-I-N-A Adultos M. 21 anos

PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL

THE GOLDEN LINDERS

ESTÁTUAS DE OURO

EM RIGOROSO EXCLUSIVO

SÃO JORGE

AS 21,30

DESTA VEZ ELE APAIXONA-SE A SÉRIO...
E MUITA COISA LHE ACONTECE POR CAUSA DISSO...

A PRIMEIRA COMÉDIA "ADULTA" DO MAIS CÓMICO DOS CÓMICOS

HOJE — ESTREIA

ADULTOS (M/17 anos)

NORMAN WISDOM

AS AVENTURAS DUM MARÇANO DE MERCEARIA QUE SE ALISTA NA MARINHA PARA PESCAR AS GAROTAS DOS SETE MARES... QUE SE TORNA AMA-SECA DE UM «BULLDOG»... E ACABA POR SER DISPARADO PARA A LUA...

NUM VERDADEIRO NAUFRÁGIO DE RISO

NORMAN MARUJO

(THE BULLDOG BREED)

Com IAN HUNTER · DAVID LODGE · ROBERT URQUHART · EDWARD CHAPMAN · LIZ FRASER

ARGUMENTO DE JACK DAVIES
PRODUTOR HUGH STEWART
REALIZADOR ROBERT ASHER

NO PROGRAMA: O MARAVILHOSO DOCUMENTÁRIO COLORIDO
AS ILHAS DAS CARAÍBAS

UM EXCLUS. JAROFILME

YOLA

MONUMENTAL

HOJE A NOITE
SESSÃO ÚNICA
ás 21.45 h.
M/17 anos

350 REPRESENTAÇÕES

LAURA ALVES

NA SUPERPRODUÇÃO MUSICAL DE VASCO MORGADO

BOA NOITE, BETINA!

com RUI DE CARVALHO

ÚLTIMOS DIAS

Amanhã, atendendo á solenidade do dia, não há espectáculo SÁBADO, 2 sessões: 20.30 e 23 h. DOMINGO, 3 espectáculos: A's 16, 20.30 e 23 h.

A seguir: A TIA DE CHARLEY c/ IRENE e SOLNADO — 17 anos

FLORBELA

TEATRO AVENIDA

Telef. 2 72 73
(ADULTOS M/ 17 ANOS)

A NOITE, ás 21.45 h.

2 HORAS A RIR!

PAPÁ, PRECISA-SE

PELA COMPANHIA TEATRO ALEGRE
com MARIA DULCE e ARTUR SEMEDO
nos protagonistas

Amanhã, atendendo á solenidade do dia, não há espectáculo SÁBADO, ás 21,45 h. — DOMINGO, á tarde, ás 16 h. A' noite, ás 21.45 h.

CARLOS COELHO

AINDA ESTA SEMANA

NO TEATRO

CAPITOLIO

EMP.ª «CARLOS COELHO e LEITE PEREIRA, LD.ª»

CARLOS COELHO

APRESENTA

A REVISTA POPULAR

TA' BEM... DEIXA!

Original de FERRO RODRIGUES e SANTOS FERNANDO, com música de FREDERICO VALÉRIO, JOÃO DE VASCONCELOS e JOSÉ MESQUITA

COM

HUMBERTO MADEIRA

LEONIA MENDES — BERTA LORAN

JOSÉ VIANA

ÓSCAR ACÚRSIO — ALDA PINTO

A ATRACÇÃO NACIONAL

HELENA TAVARES

E A ATRACÇÃO INTERNACIONAL

VICKY LAGOS

À FRENTE DE UM GRANDE ELENCO

AS MARCAÇÕES SÓ SÃO RESPEITADAS IMPRETERIVELMENTE ATÉ AMANHÃ ÀS 18 HORAS

2 SESSÕES ás 20.45 e 23 h. — AD. M/17 ANOS

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- A distribuição das figuras masculinas da peça musicada «A tia de Charley», em ensaios no Teatro Monumental, é a seguinte: «Charley», Raul Solnado; «Jack», Rui Mendes; «Ipettigue», Fernando Gusmão; «Sir Charley», Luís de Campos; «Brant», Alberto Ghira e «Wilkinsons», Ernesto Torres.
- Hoje e amanhã, por não se realizarem espectáculos, está em Lisboa a companhia brasileira de revistas, que anda em digressão pela Província.
- A nova revista que a companhia do Teatro ABC está a ensaiar será estreada depois da digressão que vai fazer á Província e ao Porto.
- É com a farsa «Daqui fala o morto», que a companhia Rafael de Oliveira inaugura a temporada que vai realizar em Setubal.
- No Capitólio realiza-se hoje o ensaio geral da revista «Tá bem... deixa».

No Avenida

um espectáculo de gargalhada: «Papá, precisa-se!»

No Avenida continua o êxito com o desopilante espectáculo, de permanente gargalhada, «Papá, precisa-se!», apresentado pela companhia de Teatro Alegre. Interpretação por um valioso elenco, completamente remodelado, do qual fazem parte Maria Dulce, Artur Semedo,

(Continua na 13.ª página)

COLISEU

Telef. 31997
Hoje, ás 21.30
(Maiores de 12)

OS GRANDES FILMES

VIDA DE CRISTO

E

MONGE BRANCO

c/ MARIA FELIX

SÁBADO

A's 16 h. e 21.30
(M. de 17)

O INFERNO DE ESTALINEGRADO

Bilhetes á venda

CAMPO PEQUENO

VAMOS TODOS AOS TOIROS

NO DOMINGO DE PASCOA, ÀS 16 HORAS!

INAUGURAÇÃO OFICIAL DA TEMPORADA

8 novilhos toiros do Ex.mo Sr. ANTÓNIO DURÃO para os cavaleiros

Alberto Luís Lopes e Pedro Louceiro

e para os espadas

Curro Montes e Pedro Romero

Forcados Profissionais de Lisboa, de Adelino de Carvalho

Bilhetes á venda nos Restauradores, 7

PREÇOS DESDE 15 ESCUDOS — MAIORES DE 6 ANOS

GRANDE ÊXITO! no VARIEDADES

HOJE, às 21.45 h. (M/17 anos)

UMA BOMBA CHAMADA ETELVINA

FARSA ORIGINAL DE JORGE DE SOUSA PELO ELENCO MAIS ALEGRE DE LISBOA

UM ESPECTÁCULO DE VERDADEIRO TEATRO SÓ PARA RIR

RIBEIRINHO ● COSTINHA ● HENRIQUE SANTANA ● CARLOS ALVES ● MARIA HELENA ● AIDA BATISTA ● LUÍSA DURÃO ● MÁRIO PEREIRA e ainda ASSIS PACHECO

AMANHÃ NÃO SE REALIZA ESPECTÁCULO

SÁBADO, ÀS 20.45 E 23 H., DOMINGO DE PÁSCOA, À TARDE, ÀS 16 H. E DUAS SESSÕES

EM BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermedio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

AS MAIS HILARIANTES SITUAÇÕES JAMAIS IMAGINADAS!

ATENÇÃO!
DO PLANETA X-47
JERRY LEWIS
VEM VISITAR
O NOSSO
ESTRANHO MUNDO
em
JERRY, PRIMEIRO TURISTA DO ESPAÇO
(VISIT TO A SMALL PLANET)

MAIORES DE 12 ANOS

UMA PRODUÇÃO DE HAL WALLIS UM FILME PARAMOUNT

Amanhã no CONDES

HOJE fabulosa ESTREIA NO POLITEAMA

UM AUTÊNTICO MILAGRE DE TÉCNICA!

Gulliver despede-se de Elizabeth...
...Mas ela corajosamente decidiu partir com ele...
...Uma violenta tempestade destruiu a nave...
...Os Lilliputianos amarraram-no com milhares de fios...
...Com a mão destruiu a frota inimiga...
...Fez-se amigo dos pigmeus e ajudou-os...
...Lutou com um gigante e feroz jacaré...
...Os reis guardaram-no num copo de...
...Dentro dum enorme cesto navegavam para o seu país!

NÃO DEIXE DE DAR AOS SEUS FILHOS ESTE INOLVIDÁVEL ESPECTÁCULO!

A MAGIA DO NOVO PROCESSO «SUPERDYNAMATION» LEVA-OS AO FANTÁSTICO MUNDO DOS PIGMEUS E DOS GIGANTES!

A COLUMBIA apresenta
OS 3 MUNDOS DE GULLIVER
THE 3 WORLDS OF GULLIVER
SUPERDYNAMATION
Eastman COLOR
com
KERWIN MATHEWS

ESPECTACULO PARA TODOS

JO MORROW · JUNE THORBURN · ARTHUR ROSS e JACK SHER · RAY HARRYHAUSEN

REALIZ. JACK SHER · PRODUT. CHARLES H. SCHNEER · PRODUÇÃO MORNINGSIDE

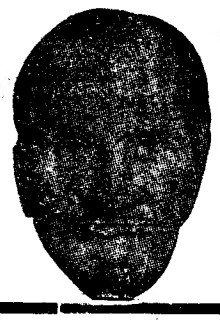
Por despacho superior foi autorizada a assistência de maiores de 6 anos aos espectáculos da noite.

O livro «AS VIAGENS DE GULLIVER» está á venda na Livraria Sá da Costa, numa adaptação de João de Barros

TEATROS DO PARQUE MAYER

Maria Vitória

Telef. 31740
A's 20.45 e 23 h. — M/17 anos
SALVADOR
APRESENTA EM PLENO ÊXITO
SOPAS e DESCANSO



Uma revista diferente com a grande vedeta francesa
ANNIK CHARLIER
e
ANTÓNIO SILVA
á frente dum novo elenco!!!
ANTÓNIO SILVA

VARIEDADES

HOJE, ás 21.45 horas (17 anos)
UMA AUTÊNTICA BOMBA DE GARGALHADA!
a farsa em 3 actos de JORGE DE SOUSA
UMA BOMBA CHAMADA ETELVINA
com RIBEIRINHO — HENRIQUE SANTANA — MARIA HELENA — AIDA BATISTA — LUÍSA DURÃO
COSTINHA | ASSIS PACHECO
AMANHÃ NÃO SE REALIZA ESPECTÁCULO

PICADILLY
SALÃO DE CHA
RESTAURANTE
PAÇO D'ARCOS
Reabre no dia 1

LUSO

T. da Queimada, 8-A
Telef. 36 28 89
UM «DANCING» DIFERENTE DOS OUTROS
CONJUNTO «BLUE STAR»
Comunicamos aos nossos clientes que a nossa casa está encerrada, amanhã, devido á solenidade do dia.
ADULTOS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no Salão Royal.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — NORMAN MARUJO — SÃO JORGE
DE HOJE — Os 3 Mundos de Gulliver — POLITEAMA

SÃO LUIZ — Telefone 27172
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
Em Cinemascope Eastmancolor
FÉRIAS EM PALMA DE MAIORCA
Uma comédia de gargalhada com Alberto Sordi - Belinda Lee

POLITEAMA — Telefone 26305
A's 21.30 (M. 12 anos)
ESTREIA DA EXTRAORDINÁRIA FANTASIA EM EASTMANCOLOR
OS 3 MUNDOS DE GULLIVER
com Kerwins Mathews e Jo Morrow
A's 18.15: «RESSURREIÇÃO», com Myrian Bru e Horst Bucholz. — (M. 17 anos).

ODEON — Telefone 26283
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 6 anos)
3.ª SEMANA TRIUNFAL da notável comédia
AVENTURAS DE JOSELITO
com o famoso pequeno actor mexicano Eastmancolor — PULGARCITO.
Por despacho superior foi autorizada a assistência de M/ 6 anos aos espectáculos da noite. Até sábado.

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
o famoso filme de Clauzot
A VERDADE
com BRIGITTE BARDOT

CONDES — Telefone 22523
A's 15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
A espantosa realização de Fritz Lang
O TUMULO INDIO
com Debra Paget — Paul Christian
6.ª-feira, hilariante estreia — JERRY PRIMEIRO TURISTA DO ESPAÇO.

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme de grande classe realizado por Douglas Sirk
IMITAÇÃO DA VIDA
com Lana Turner e John Gavin

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
Cinemascope e Technicolor
A TÚNICA
com Richard Burton, Jean Simmons e Victor Mature

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
William Holden e Nacy Kwan
na história de um grande amor
O MUNDO DE SUZIE WONG
— Technicolor —

ALVALADE — Telefone 763088
15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
Uma história de amor cheia de situações imprevistas
FÉRIAS EM PALMA DE MAIORCA
Em Cinemascope
com Belinda Lee e Alberto Sordi

LIZ — Telefone 48560
A's 21.15
A TÚNICA
No prog.: COMPLEMENTOS ESCOLHIDOS.

TERRASSE — Telefone 70017
A's 21 (M. 17 anos)
PEDIDO DE DIVÓRCIO
FÉRIAS EM ISCHIA

CINEMA IDEAL
21.00 (M. 17 anos)
EMBAIXADORES NO INFERNO
O ULTIMO BANDOLEIRO

EDEN — Telefone 20768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
O filme de classe em Eastmancolor
IMITAÇÃO DA VIDA
com Lana Turner e Sandra Dee
Há duas espécies de sonhos... e um deles pode tornar-se verdadeiro...

AVIS — Telefone 47149
15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
O filme que impôs mundialmente a «NOUVELLE VAGUE»
OS QUATROCENTOS GOLPES
com Jean-Pierre Léaud

MONUMENTAL — Telefone 55131
15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
A consagração definitiva do sistema TODD-AO
CAN-CAN
com Frank Sinatra — Shirley Maclaine — Maurice Chevalier — Louis Jourdan

CASINO ESTORIL
HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
A's 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)
Norman Wisdom em
«NORMAN MARUJO»
A's 18.15 — Ultima — (M/17 anos) — «O BEIJO FATAL».

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 h. (M. 12 anos)
POR FAVOR NÃO COMAM MALMEQUERES
CAMINHOS DA NOITE

Tem PRISÃO DE VENTRE?
Beba ÁGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA
Regularizador das funções intestinais
Laxativa
Dep. Geral: Conde Barão, 48
Telefone 664378

A CIDADE

Pelos hospitais

DOENÇA SÚBITA E MORTAL — Atingido por uma doença subita, na sua residência, na Rua General Vicente de Freitas, 8, 2.º, Algés, foi transportado ao Hospital de S. José o pintor Jaime de Oliveira, de 48 anos, que morreu no trajecto, pelo que o seu corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

De quem é a bicicleta?

Na Secção de Justiça da P. S. P. de Lisboa (edifício do Governo Civil), encontra-se depositada uma bicicleta, que poderá ser identificada pelos interessados, a fim de ser entregue a quem provar pertencer-lhe.

Experimentaram melhoras

o vice-consul da França e as duas senhoras que ficaram feridas num desastre de automóvel no Algarve

LOULÉ, 30 — (Pelo telefone). — Experimentaram sensíveis melhoras o sr. Hugues Homo, vice-cônsul da França em Lisboa, sua esposa, sr.ª D. Geneviève Homo, e a sr.ª D. Sabine Vevault D'Allones, esposa do adido militar á Embaixada daquele país em Portugal, os quais continuam internados no Hospital da Misericórdia desta vila. Como noticiámos, os feridos recolheram anteontem áquele estabelecimento hospitalar, em consequência de um desastre de automóvel. Conduzia o veículo o sr. Hugues Homo. Sua esposa começou, hoje de manhã, a sair do estado de coma, pelo que se espera poder salvá-la.

Quanto aos dois outros feridos, estão livres de perigo. Não se prevê, por enquanto, a transferência das vítimas para qualquer outro hospital.

A fim de facilitar o trânsito de veículos na Rua Alexandre Herculano, cujo «caudal» de motorizados tanto aumentou nos ultimos tempos, o Município, dada a largueza do passeio próximo do Largo do Rato, fez obras para modificar o traçado do pavimento. As paragens das diversas carreiras de autocarros, que por ali transitam, passam a fazer-se em áreas abertas no referido passeio. A gravura documenta um aspecto dessas obras, prestes a concluir-se. Houve necessidade de abater algumas árvores e de fazer recuar o lanci! do passeio. Dentro de dias, quando os autocarros pararem, os outros veículos poderão continuar a marcha, evitando-se os engarrafamentos que até ali se verificavam

O PORTO pelo telefone

O funeral do prof. Francisco Coimbra

PORTO, 30. — Efectuou-se esta manhã para o cemitério de Agramonte, com grande acompanhamento, o funeral do professor catedrático, jubilado da Faculdade de Medicina do Porto, sr. dr. Francisco Nunes Guimarães Coimbra que, durante anos foi director do Instituto de Medicina Legal e ontem faleceu na residência de seus sobrinhos, na Rua dos Belos Ares, 112. No préstito incorporou-se todo o corpo docente daquela Faculdade, o reitor da Universidade e pessoas de categoria social.

Navio espanhol com avaria

Quando o navio espanhol «Motomar», de carga e passageiros, da praça de Vigo, saía do porto de Leixões, avariou-se a máquina. Socorrido pelo rebocador «Vandoma», da A. P. O. L., foi levado para o largo, onde se encontra a cerca de três milhas até ser feita a reparação da avaria, o que é de supor aconteça até ao fim da tarde.

Congresso de Etnografia

Encontram-se já bastante adiantados os trabalhos preparatórios do Congresso de Etnografia, a efectuar, em Braga, no mês de Junho próximo. É avultado o numero de inscrições de etnógrafos e especialistas, nacionais e estrangeiros. Nesta reunião científica comparecerão as mais notáveis figuras do Mundo no campo das ciências etnográficas. Em breve, serão do domínio publico as comissões que vão dirigir este congresso. Presidirá aos trabalhos científicos o prof. dr. Luís de Pina.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 21 e 30 — «Dizem que é amor», comédia (12 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Extase» — (17 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 «O mundo de Suzie Wong» — (17 anos)
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Um estranho na minha vida», comédia (17 anos).
SA DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Os trapeiros de Emaus» — (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «A Furia do Poder» aventura (12 anos).
BATALHA — Ás 21 e 30 — «A Ponte», guerra (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30 — «Pedro, o Pescador», bíblico (12 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Valentão é apelido», comédia (12 anos).
NUN'ALVARES — Ás 21 e 30 — «Herois esquecidos», drama (12 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30 — «Cavalheiros de industria», comédia (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15 — «Cantinflas no Inferno» e «Duelo no Mississipi» (12 anos).

O 66.º aniversário

da Associação de Socorros Mutuos «Nossa Senhora do Restelo»

Realizam-se de 4 a 9 de Abril, as comemorações do 66.º aniversário da Associação de Socorros Mutuos «Nossa Senhora do Restelo».

A sessão comemorativa realiza-se no dia 9, pelas 11 horas, com a presença de diversas entidades oficiais, na sede da Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés — Rua Ernesto da Silva, 95 (Algés).

A matança grande para as festas da Páscoa proporcionará carne fresca à população da capital

Amanhã, far-se-á, no Matadouro-Frigorífico Municipal, a grande matança, tradicional da Páscoa.

Entretanto desde terça-feira que ali vai grande azáfama, quer em inspecções de sanidade ás reses destinadas a serem abatidas, quer propriamente na tarefa da matança dos animais considerados em boas condições sanitárias para consumo publico.

Todos os trabalhos são orientados pelo director do Matadouro sr. dr. Francisco Morgado Rameirão, e pelo chefe da repartição, sr. dr. Almeida Amaral, coajuvados por uma equipa constituída pelos médicos-veterinários, srs. drs. Fragoso Lima, Encarnação Jorge, Golçalves Rita e Carvalho Monteiro; mestre-geral Moreira Dias e mestres Jorge Silva e João Costa.

O gado abatido até hoje totalizou 158 127 toneladas de carne (55 308 na terça-feira; 58 119, na quarta e 45 000, hoje).

Durante o dia de hoje foram abatidos 160 bois, 40 vitelas, 63 equídeos, 15 suinos e 20 ovinos.

Será também lançada para consumo publico, amanhã e depois, a carne de 41 883 carneiros, abatidos durante a semana. Há, ainda, nos frigoríficos do Matadouro, 332 000 quilos de carne congelada, de importação, entremeada com a carne fresca que vai ser distribuída pelos talhos.

Assassinou o primo

por questões de família

CABECEIRAS DE BASTO, 30 — Esta madrugada, por questões de família, o agricultor José Barroso Xavier, de 24 anos, casado, matou com um tiro de espingarda caçadeira o seu primo Manuel Joaquim Gomes, de 39 anos, solteiro, também agricultor.

A agressão mortal verificou-se na taberna de Francisco Carvalho, do lugar de Samão.

O assassino entregou-se ás autoridades.

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUÍS DE MEDEIROS.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «O rapaz, o cão e o pintor» e «A 23 passos do abismo» (12 anos).
OEIRAS — *Oeiras-Cine*—A's 21: «Gorila agente secreto» (17 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «Meus amores no Rio» e «Meu tio Jacinto» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Comb. Gr. Guerra, 29 (Tel. 012081).
CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).
OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).
PAREDE — *Brandão* — Av. Republica, 77-C (Tel. 047054).
ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 060191).
CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 080170).

CASINO ESTORIL

APRESENTA

No Sábado de Aleluia

NOITE DE GALA LUSO-BRASILEIRA

(no Salão Restaurante)

com os artistas

Chuca-Chuca
Rosana Tapajós
Haroldo de Almeida
Lucienne Franco
e D. Vicente da Camara

Dá a sua gentil colaboração a esta noite memorável

Maria Tereza de Noronha

(No Wonder Bar actua o «show» normal do Casino, não sendo obrigatório o traje de «soirée»)

HOJE:

JOCELYNE JOCYA
estrela da canção francesa

BONNY SISTERS
em elasticidade e harmonia e o

BALLET ETOILE
fino de frescura parisiense
(MAIORES 17 ANOS)

Vida religiosa

Quinta-Feira Santa

As cerimónias na Sé Patriarcal tiveram pompa liturgica

Celebraram-se hoje as tradicionais cerimónias de Quinta-Feira Santa, também chamada de Endoenças, porque era antigamente o grande dia das indulgências ou dos perdões, isto é, da reconciliação dos penitentes.

Na Sé Patriarcal, com a presença do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, as cerimónias revestiram-se da maior pompa liturgica.

Tendo chegado ao templo ás 10 horas, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira paramentou-se e, em luzido cortejo, dirigiu-se para a capela de S. Bartolomeu Joanes, onde estava exposto o Santíssimo. Ali orou durante alguns momentos, seguindo depois para a capela-mor, enquanto a «Schola Cantorum», do Seminário de Cristo-Rei, dos Olivais, entoava o «Introito». Depois, o antistite subiu ao altar e deu começo ao solene pontifical do Santo Crisma — em parte seguindo o rito joanino, antecedido da recitação de tércia.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira teve como diácono de missa o rev. cónego José Amaro Teixeira, prior da freguesia de S. Mamede, e subdiácono o seminarista António Nunes da Silva. Serviram de presbítero assistente mons. dr. Avelino Gonçalves, arcediago da Sé Patriarcal, e de assistentes ao solio os revs. cónegos D. João de Castro (Nova Goa), reitor do Seminário Patriarcal de Cristo-Rei, e dr. Figueiredo Sarmento. Dirigiu as cerimónias o rev. cónego dr. Honorato Monteiro, coadjuvado pelo beneficiado Eugénio dos Santos. O rev. cónego Gregório Neves fez a explicação das várias fases da cerimónia.

Sómente comungou o celebrante.

A bênção dos Santos Óleos

Na altura própria, o sr. cardeal-patriarca abandonou a capela-mor e dirigiu-se para o transepto, onde procedeu á cerimónia da benção dos Santos óleos, na presença de 12 presbíteros, 7 diáconos e outros tantos subdiáconos. Os Santos Óleos foram conduzidos processionalmente para a sacristia, por onde, até domingo próximo, todos os párocos do Patriarcado vão passar para receber a parte que lhes cabe.

Almoço no Patriarcado

A exemplo dos anos anteriores, o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, ofereceu, ás 13 e 30, no palácio do Campo de Santana, um almoço aos membros do cabido e familiares do Paço Patriarcal, como símbolo da ultima ceia de Cristo com os apóstolos.

Pontifical da comemoração da Ceia do Senhor

Para as 18 horas está marcado o prosseguimento das cerimónias, sob a presidência do sr. cardeal-patriarca de Lisboa. Haverá solene pontifical da comemoração da Ceia do Senhor.

Visitas às igrejas

Mantendo a tradição, a população da capital acorreu a visitar as igrejas. O Chiado esteve, como é habitual, muito concorrido. Os seus três templos depressa ficaram repletos, tal como aconteceu com os da Sé, Sacramento, Madalena, Vitória, Conceição Nova, Estrela, Santo Condestável, S. João de Brito, Fátima, Sagrado Coração de Jesus, Mercês, Graça, etc.

As cerimónias de amanhã

Amanhã, Sexta-Feira Santa, ás 10 horas, na Sé Patriarcal, são celebrados os Ofícios de Trevas — responsórios — gregoriano e polifonia.

De tarde, com começo ás 15 horas, no mesmo templo, a solene comemoração da Paixão e Morte do Senhor; com lições, canto da Paixão, sermão, preces dos fieis, adoração da Santa Cruz, com os impropérios e comunhão do corpo do Senhor.

Igreja de São Luís dos Franceses

Como é de uso todos os anos, no Domingo de Páscoa será celebrada, na igreja de São Luís dos Franceses, ás 10 e 30, missa solene, com a presença da representação diplomática e consular francesa.

De Portugal a Portugal

(Continuação da 1.ª página)

— cidade mais cosmopolita e menos portuguesa. Cidade aristocrata, onde, por influência britanica, os veículos circulam pela esquerda e as ruas têm desenhadas no pavimento palavras de prevenção: «Pára», «Escola»... Onde proliferam os sinais luminosos de transito, que funcionam durante as 24 horas do dia. Onde o «whisky» é bebida tradicional, o «Psico» de Hitcacok é «Psicopata» e os impressos que nos distribuem nos hoteis são escritos em inglês... Depois, aquela intensa mistura de raças e nacionalidades que se nos depara por todo o lado — Chineses, Indianos, Gregos, Sul-Africanos, Britanicos, etc.; além, claro, dos Portugueses Europeus e Indígenas — todos trabalhando e convivendo na mais salutar das harmonias. Oh, como é surpreendente e emocionante ouvir toda essa babilónia expressar-se em bom português!...

Com o seu traçado rigorosamente geométrico, quase sem desníveis, e as suas imensas possibilidades de espaço, a capital moçambicana é uma cidade erguida para o futuro, apesar dos novos bairros da burguesia disporem de artérias tão estreitas que não cabem lá dois carros em sentidos opostos... Cidade que cresce espantosamente. Onde terrenos que há duas dezenas de anos custavam 40 contos valem hoje milhares!

Lourenço Marques é diferente de todas as urbes lusitanas. Tem um carácter distinto. A sua própria personalidade. O seu fascínio. Talvez por isso mesmo é que nos parece impossível não ser o visitante conquistado por ela logo ao primeiro contacto. Vontade tínhamos nós de ficar, gozando daquela doce tranquilidade e sentindo o ambiente excitante da «season», mesmo sujeito ao risco (ou ao prazer) de vir a ser mais um «turista da banana»...

A «season» decorre nos meses frescos de Abril a Julho, quando os turistas sul-africanos afluem ali em verdadeiras caravanas de automóveis e em comboios e aviões sem um unico lugar livre. Eles distribuem-se pelos numerosos hoteis da cidade ou acampam junto á praia, em «roulottes». Os que preferem armar a sua tenda foram desde há muito baptizados com o título de «turistas da banana», devido á sua vida frugal, muito económica, á base de conservas e bananas. Vão ás compras, na Baixa, em trajos extremamente sumários e alegram com a sua presença a cidade que tem para eles «uma atmosfera muito continental».

E, dando razão ás preferências dos Lisboetas, eles escolhem como diversões as corridas de toiros... e os fados, que a Marinela (por muitos Lourençomarquinos considerada melhor que a Amália) canta na «A Tendinha» — se bem que ao típico vinho tinto prefiram... a «coca-cola».

*

— Os senhores trazem armas?

Quem fez esta pergunta desconcertante aos convidados da TAP não foi qualquer funcionário de alfandega nem algum guarda da Segurança Publica. Quem assim falou foi o cardeal de Lourenço Marques, que, satirizando o tom despropositadamente dramático dos comentários exteriores acerca da situação em Moçambique, acrescentou:

— Os senhores vêm com medo? Pois digam lá na Metrópole que aqui vivemos sem apreensões, tranquilamente, em absoluta segurança e que estamos prontos a dar a vida para que Moçambique continue sempre portuguesa. Certas cartas que tenho recebido de lá não conseguem outra coisa que fazer-me rir...

Já o nosso prezado colega «Diário» também nos responsabilizou pela «grave e grande missão de ver esta província portuguesa, para com inteira verdade dizer ao povo metropolitano o que observou».

Efectivamente, tranquilidade é algo que se vê, se ouve e se apalpa naquela «babel» de 150 mil criaturas, das quais cerca de 50 mil são de origem ou descendência europeia. Tantas como na vila da Amadora, e mais ou menos metade das que vivem em toda Moçambique, que conta quase 6 milhões de habitantes e uma densidade populacional de 7,5 por quilómetro quadrado. Perto da totalidade da população indígena é da raça Banta.

Mais de 25 mil jovens frequentam as escolas oficiais e particulares da província, dos quais quase 15 mil do ensino primário, registando-se um aumento de cerca de 3 mil por ano. Para descongestionar as duas escolas técnicas profissionais da capital foram criadas duas outras elementares, para o ciclo preparatório, sem que até agora fosse possível, por carência de instalações, resolver o problema convenientemente. Voltando á escola primária, em Moçambique já se iniciou a reforma integral do ensino, encontrando-se instituida a 5.ª classe, embora não esteja ainda regulamentado o seu funcionamento. Oficializadas também estão três das línguas bantas faladas na província: o macua, usada por mais de um milhão de indígenas do Norte; o sena, no Centro, e o ronga, no Sul.

Moçambique é, porventura, o mais expressivo exemplo dessa pacífica e bem portuguesa coexistência multirracial que hoje tanto se discute. O nativo que, por insuficiência educacional, não tem a consciência da sua nacionalidade, o nativo do interior, das tribos da selva, divide os Brancos, tal como os do Cabo ao Sahara, em duas classes — os Portugueses... e os outros. Mas uma obra que devia fundamentalmente realizar-se, o mais depressa possível, por todos os meios ao alcance dos Poderes Publicos, é a difusão rigorosa e em larga escala do idioma pátrio, igual ao que se fala na Metrópole, entre as populações indígenas. Seria não só uma vantagem do presente como uma garantia para o futuro, unindo ainda mais esses cinco milhões e meio de Negros aos seus irmãos de outra cor. Facilitando assim um mutuo entendimento em todos os campos, o qual pretendemos próspero e duradouro. Por processos mais directos que as emissões radiofónicas que lhes são destinadas, mas até agora de tão limitado alcance.

*

Interpretar a mentalidade dos Lourençomarquinos não é fácil. E muito mais difícil é, para nós, que lá estivemos apenas quatro dias. Sob certos aspectos, assemelha-se á escandinava. Dum modo geral, a população branca vive ali como não lhe seria possível viver aqui. A' primeira vista tem tudo quanto ambiciona o metropolitano e usufrui de um nível que faz inveja ao funcionário médio europeu, que tem de trabalhar dia e noite para conseguir manter um conforto mínimo. Dispõe de belas residências, onde nada falta: frigorífico, discofone, ar condicionado e, na garagem, um bom automóvel americano. Passeia pela rua em calções e sandálias, desprezando o casaco e a torturante gravata. Muitas vezes leva na mão a sua «raquette» de ténis. Passa grande parte do seu tempo na praia ou na piscina, bronzeado. Sente por todos os cantos o afago da natureza e uma irresistível atracção pela salutar actividade desportiva. No entanto, não nos parece completamente feliz.

Será, talvez, um pouco individualista, influenciada por um certo snobismo importado dos Britanicos, que a torna reservada e melancólica. O facto é que, apesar de tudo, não se consegue apalpar aquela felicidade que seria lícito ladmitir próprio de gente que vive desse modo e quase não crê que na Metrópole se possa viver com dificuldades...

E', contudo, desorientador sentir os esforços que o Lourençomarquino desenvolve para sugerir ao visitante o contrário do que este observa. Desconcertante mesmo.

Um dia após ao da nossa chegada, dedicou-nos o «Notícias» um longo e inesperado artigo de advertência, que, pelo seu tom lamentoso, mais se assemelhava a um apelo:

«Fazemos votos amigos e sinceros para que não vejam erradamente, embora sem maldade, alguns factos que a simples aparência conduz muitas vezes ao engano. Vejam, por exemplo, que, vistos superficialmente, somos uma gente que vive bem, com desafogo, que temos muitos carros, que possuímos na nossas casas frigoríficos ou geleiras e, por vezes, aparelhos de ar condicionado. Não devem, contudo, deixar-se enganar pelas aparências. Somos uma gente feliz? Talvez. Mas não somos uma gente abastante».

Insistência:

«Aos que nunca cá estiveram antes, especialmente, pedimos que não se surpreendam com o fogo de vista que envolve a nossa forma de viver e que chega bem para impressionar os incautos».

Mais adiante:

«Caros amigos: se pensarem bem, não será necessário que expliquemos a razão por que o automóvel, nestas terras africanas, jamais pode ser considerado um luxo. E' uma necessidade tão premente como o é a geleira e o aparelho de ar condicionado, da mesma forma que o metropolitano jamais pode dispensar, na Metrópole, o sobretudo, as luvas e o cachecol, no Inverno».

E, quase a terminar:

«E nós temos de ser os primeiros a reconhecer a nossa pobreza, o que, rigorosamente, não é razão para que nos sintamos envergonhados. Cá vamos fazendo o que podemos»... (as reticências são nossas).

O semanário local «Renovação», órgão da União Nacional, discorda do «Diário da Manhã» por neste se ter escrito que «em Lourenço Marques toda a gente ganha o que precisa para viver» e «que o custo da vida é sensívelmente igual ao da Metrópole», acrescentando custar lá um ovo dois escudos e o bacalhau 30$00 o quilo... Tudo surpreendente naquela cidade onde os táxis cobram 7$50 pela «bandeirada» e 1$00 por cada 100 metros, mas as roupas de boa qualidade são baratas, a carne de vaca custa 15$00 o quilo e a de vitela 18$00; a pescada, 12$00; e as bananas, 1$80...

Quem percorrer a pé a Avenida do Trabalho, a Rua do Lideburgo e outras zonas da periferia, não constata, efectivamente, essa abastança em que muitos crêem, apesar de ali se nos depararem estabelecimentos de nível superior aos do centro de Lisboa. Mas, também a população que bebe «whisky», conduz bons automóveis e habita belas vivendas parece enfermar de um estranho tédio.

CÉSAR FAUSTINO

Um ângulo expressivo da Baixa de Lourenço Marques

JOGOS FLORAIS

de «Os Navegantes da Alegria»

Encerra-se amanhã o prazo da entrega dos trabalhos destinados aos Jogos Florais «Portugal Desportivo» organizados pelo Grupo Cultural e Beneficente «Os Navegantes da Alegria». No próximo dia 8 de Abril, reunirá o juri que classificará os trabalhos recebidos.

Termina no dia 15 o prazo para recebimento dos bilhetes-postais com o voto para o «Concurso da Popularidade» pelo mesmo agrupamento realizado. Os referidos postais deverão ser enviados para a Travessa da Cruz do Desterro, 12, em Lisboa, nos quais deve apenas ser escrito o nome do clube preferido pelo concorrente, estando em disputa para o clube mais votado a taça «Portugal Desportivo», e interessantes prémios a sortear pelos votantes.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — «Jerry no grande hotel» — (12 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — A's 20 e 45, «Nossa Senhora de Fátima» — (12 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — A's 21 e 30, «Sem talento para matar» — (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Cor. Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).

ALMADA — *Algarve* — Rua Fernão Lopes, 1 (Tel. 070271).

BARREIRO — *Moderna* — R. D. Maria H. Gomes Araujo (Tel. 023207).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 030035).

SESIMBRA — *Leão* — R. Republica, 51 (Tel. 023025).

SETUBAL — *Costa* — R. Misericórdia, 48 (Tel. 22760).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

ATLAS

COMPANHIA DE SEGUROS

S. A. R. L.

INFORMA TODOS OS SEUS CLIENTES E COLABORADORES, QUE POR MOTIVO DAS SOLENIDADES DA «SEMANA SANTA», ENCERROU HOJE OS SEUS ESCRITÓRIOS DE LISBOA, PORTO E COIMBRA, SÓ OS REABRINDO NO DIA 3 DE ABRIL.

● MELHOR GÁS AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

O município eborense
vai pôr em hasta pública oito lotes de terreno a 15$00 o metro quadrado

EVORA, 30 — Na sua ultima reunião, a Camara Municipal de Evora, no desejo de fomentar a construção de residências próprias e económicas — lacuna que tem constituído o verdadeiro flagelo da cidade — deliberou pôr em hasta publica 8 lotes de terreno com áreas que variam de 240 a 360 metros quadrados, situadas na zona de urbanização n.º 1, pelo preço-base de 15$00 o metro quadrado.

As condições do concurso foram objecto de animada discussão por parte de toda a vereação, ficando resolvido que, ás condições normais, sejam acrescidas as seguintes alíneas: a) Qualquer dos lotes só poderá ser adjudicado ao arrematante que garantir a ocupação, por si e seus familiares, do edifício a construir, pelo espaço de 12 anos; b) E' interdita a cedência do terreno ou a venda do edifício ali construído pelo período de 12 anos, salvo casos especialíssimos, tal como o falecimento ou insolvência comprovada do proprietário.

Espera, assim, o Município da Evora defender o candidato a pequeno proprietário da sua própria casa, da concorrência dos profissionais construtores ou capitalistas que se dedicam a este género de especulação.

Se a iniciativa surtir o efeito que se espera, a Camara Municipal colocará brevemente em praça mais outros lotes de terreno em idênticas condições.

ADMINISTRADORES
por parte do Estado da Companhia Cabinda

Foram renovàdas as nomeações dos srs. capitão Manuel de Abreu Ferreira de Carvalho e António Eça de Queiroz para os cargos de administradores, por parte do Estado, da Cabinda Guelf Oil Company.

Todo este aglomerado na Fonte da Pipa, que dá ideia de certo equilíbrio urbanístico, é, contudo, de construções ilegais

O concelho de Loures
tornou-se no refúgio de dez mil pessoas em casas de construção clandestina

A construção clandestina no concelho de Loures atingiu um volume cujos numeros se podem considerar astronómicos. Resulta assim um problema social e humanitário para o respectivo Município, que procura resolvê-lo dentro do melhor critério, embora, em alguns casos, tenha havido necessidade de recorrer ao poder judicial para as resoluções segundo a lei.

Á primeira vista, será difícil encontrar uma explicação para que se tenha chegado a tal situação, mas ela surgiu em consequência de diversos factores, e o principal reside no facto de o vastíssimo concelho, que conta com 17 freguesias, se encontrar dentro da periferia da capital, o que permite acesso fácil a quem necessita de se deslocar diáriamente para as suas ocupações profissionais, constituindo, também, um refugio para o operário ou famílias de poucos recursos que ali conseguiram instalar-se ilegalmente. Pode-se assinalar, também, o oportunismo utilitarista dos que fizeram transacções de certo modo fabulosas, sem que tivessem respeitado interesses, acabando por criar uma situação difícil a muitos dos compradores de terrenos.

Conheciamos o problema desde há muito, e poderiamos tê-lo ventilado sem recorrer a oportunas informações do presidente da Camara de Loures, sr. António Eduardo de Oliveira Mata. Mas preferimos ouvir os seus esclarecimentos, que nos foram amàvelmente prestados, sobre pormenores que poderiam vir a ser interpretados erradamente.

A situação actual é, em parte, consequência do desalojamento de moradores de muitos bairros pobres da capital, e daí a necessidade que as camadas humildes tiveram de construir os seus modestos lares nos mais variados «estilos», que vão desde o tipo abarracado a edifícios de um piso (havendo ainda algumas excepções a registar quanto á estrutura das moradias). Este é um dos pormenores da questão, mas há outros, em especial o da compra ilegal de terrenos agrícolas contrariando a lei, que, em caso algum, permite a divisão de tais terrenos em parcelas inferiores a um hectare ou para edificação de prédios com capacidade inferior a meio hectare, condições estas estabelecidas superiormente e em vigor. A circunstancia de as repartições de Finanças terem legalizado essas compras, cobrando o respectivo imposto da cisa pelas referidas parcelas, facilitou muitas manobras, que teriam morrido á nascença sem essa oficialização. O negócio, no entanto, continua. Muitos incautos desconhecem a lei e assim os oportunistas continuam a transaccionar terrenos de grandes dimensões, em pequenas parcelas,

(Continua na 15.ª página)

OS TOUROS
foram filmados e fizeram das suas...

CASABLANCA, 30 — Touros, enervadas pelo ruído dos aparequinas de filmar, colocadas a curta distancia do local onde se encontravam, foram direitos aos técnicos e figurantes do filme «Sodoma e Gomorra», do realizador Robert Aldrich.

Este ultimo rodava uma cena representando um combate de touros sagrados, em Marzazate, no Sul de Marrocos. As feras, enervadas pelo ruío dos aparelhos, colocados a pouca distancia, atacaram figurantes e técnicos: o chefe de operadores, o italiano Montuori, foi espesinhado e ficou ferido, enquanto os «guerreiros antigos», sairam da refrega com várias contusões.

Interpretam o filme Stewart Granger, Stanley Baker e a actriz Pier Angeli. — (F. P.).

O presidente da Camara Municipal de Loures prestando esclarecimentos ao repórter do «Diário de Lisboa»

O esclarecimento da
sobre o caso do publicado em dua

A publicação quase simultanea de duas versões portuguesas do romance policial de Agatha Christie «The ABC Murders» foi já noticiada pelo «Diário de Lisboa» como facto inédito na vida editorial portuguesa.

Na verdade, o lançamento entre nós de duas versões do mesmo livro da conhecida romancista inglesa, que é conforme refere o «Correio da U.N.E.S.C.O.», um dos escritores mais traduzidos em todo o Mundo converteu-se num caso que está a interessar o vasto publico do romance policial.

Esta obra de Agatha Christie foi publicada por «Livros do Brasil», na sua colecção «Vampiro», em tradução de Mascarenhas Barreto, e pela Ulisseia, que a integrou na colecção 3: C, segundo uma versão de Alvaro Pinto. Os volumes custam respectivamente, 12$50 e 10$00.

A propósito deste caso publicámos um esclarecimento da Editora Ulisseia e inserimos hoje uma no-

ta que nos Sousa-Pinto Brasil».

«Já se minha edi a 6 de Fev dutor me do, que a cara ou ia portuguesa espanto nã tal informa se dia, á r esclarecime e o direct procurou-m

Project
da por

O sr. mi cas esteve da Ponte s aspectos re ração do ponte.

AQUILINO RIBEIRO
—escritor beirão

A convite da direcção da Casa das Beiras, o escritor e crítico teatral sr. dr. Luís de Oliveira Guimarães profere no salão nobre daquela Casa, no dia 6 de Abril, pelas 21 e 30 horas, uma conferência, presidida pelo presidente da Academia das Ciências, sr. prof. dr. Reinaldo dos Santos, sob o título: «Aquilino Ribeiro — Escritor beirão».

Lerá páginas escolhidas do escritor a actriz D. Maria Barroso.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇAO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava muito nublado nalgumas regiões e pouco nublado noutras por acção duma massa de ar transportada na circulação dum anticiclone centrado no Golfo da Gasconha.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Porto e Coimbra, 11°; Lisboa e Faro, 15°; Funchal, 16°; Portalegre, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 17°,2; na água do mar, 15°,9.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 22°,1; mínim,a 9°,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15°,4; mínima, 7°,6.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado. Vento fraco, soprando durante a tarde, moderado de Noroeste, junto á costa. Neblina matinal, especialmente a norte do Cabo Carvoeiro.

OS VINHOS DE MESA
OURO DA TERRA
EM GARRAFAS DE 1 LITRO
SÃO BONS, NÃO SÃO MAIS CAROS E DÃO PRÉMIOS
ARMATENISTAS EXPORTADORES
SOC. DOS VINHOS DO SUL, LDA
RUA LUIS PINTO MOITINHO, 5-B
LISBOA TELEF. 843391 2

Pasta Medicinal Couto
TRATA — Gengivàs descarnadas ou sangrentas
EVITA — Estomatites mercuriais ou bismuticas
MATA — Os micróbios da boca

MONTEIRO GOMES, LIMITADA

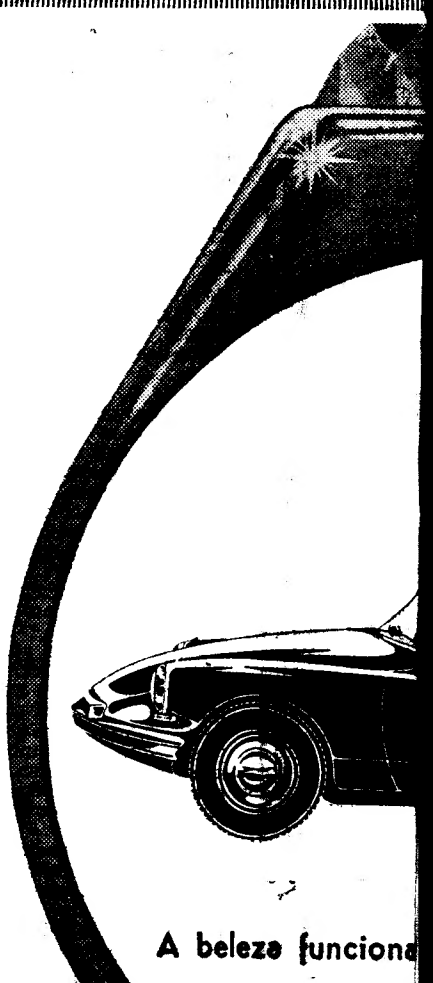
Informa os seus Ex.mos clientes e amigos que as suas instalações se encontram encerradas nos próximos dias 31 do corrente e 1 de Abril p. f..

PHILIPS PORTUGUESA, S. A. R. L.

Informa os seus estimados clientes e amigos que os seus escritórios, armazéns e oficinas encerram os seus serviços, hoje, às 18 e 19 horas respectivamente, só reabrindo na próxima 2.ª-feira, às 9 horas.

DEPURATIVO DE RICHELET VITAMINADO PP

Se V. Ex.ª quer manter boa saúde, alegria e óptima disposição para o trabalho, tanto físico como intelectual, use periòdicamente esta nova fórmula RICHELET. Os extractos de plantas medicinais e os sais minerais que contém, actuam favoràvelmente sobre a arteriosclerose, os estados reumatismais e a perda de vitalidade do organismo. À venda em todas as farmácias.



CONDENADO DUAS VEZES a prisão perpétua

LEEUWARDEN (Holanda), 30. — Um médico holandês que está a cumprir uma pena de prisão perpétua por ter envenenado a sua mulher, há 7 anos, foi hoje condenado, pela segunda vez, a prisão perpétua por ter envenenado um companheiro de prisão que tinha sido amante de sua mulher.

A nova vítima estava também a cumprir prisão perpétua por ter envenenado igualmente, sua mulher.

O médico, o dr. Jan Opdam, foi novamente condenado no dia 4 de Fevereiro de 1958 por ter ministrado cianeto a Arie Lodder na sua cela. — (R.).

Foi condecorado e homenageado o major Filipe da Fonseca novo comadante militar de Timor

O sr. major Jaime Filipe da Fonseca, que hoje deixou as funções de comandante da P. S. P. do porto de Lisboa, em virtude de ter sido nomeado comandante militar da província portuguesa de Timor, foi alvo de uma homenagem por parte dos seus subordinados, a que se associaram, o sr. ministro das Comunicações, que se fez representar pelo chefe do seu gabinete, sr. dr. Manuel Gonçalves, e o sr. secretário de Estado da Administraço Ultramarina, prof. dr. Adriano Moreira. Presentes ainda os srs. brigadeiro Fernando de Oliveira e coronel Edmunda da Luz Cunha, respectivamente, comandante-geral e comandante da P. S. P. de Lisboa; engenheiros Pedro Nunes, director-geral do porto de Lisboa e Bacelar Bebiano, vogal do conselho de administração da A. G. P. L.; Carlos Alves, antigo presidente do conselho de administração daquele departamento; major Fontes Pereira de Melo, comandante da P. V. T.; os srs. comandantes Manuel Bento e António de Araujo, dos serviços marítimos da A. G. P. L.; e numerosos oficiais do Exército.

(Continua na 11.ª página)

imento da editora "Livros do Brasil"

caso do livro lo em duas versões

simultanea guesas do tha Chris- foi já no- isboa» co- a editorial

ento entre mesmo li- ncista in- refere o , um dos os em to- e num ca- r o vasto cial. hristie foi o Brasil», piro», em Barreto, tegrou na ma versão es custam 10$00. o publicá- a Editora uma no-

ta que nos foi enviada por António Sousa-Pinto, director de «Livros do Brasil».

«Já se encontrava concluida a minha edição deste livro quando, a 6 de Fevereiro, o respectivo tradutor me comunicou, surpreendido, que a Editora Ulisseia publicara ou ia publicar outra versão portuguesa da mesma obra. O meu espanto não foi menor ao receber tal informação. Escrevi, ainda nesse dia, á referida editorial pedindo esclarecimentos acerca do assunto e o director da Editora Ulisseia procurou-me imediatamente para me explicar que a cedência de direitos autorais para a edição, em Portugal, do romance de Agatha Christie, fora obtida, em 1955, da Companhia Editora Nacional, de S. Paulo.

Ora, não cabe a menor duvida de que, em 1955, a esta firma brasileira assistia o pleno direito de autorizar uma edição do citado romance em Portugal. A Editora Ulisseia poderia tê-lo feito sem qualquer impedimento, com a condição, porém, de a realizar dentro dos prazos correntemente estipulados (de um modo geral não vão além de dezoito meses), o que não se verificou, visto que só em 1961 publicou a tradução portuguesa de «The ABC Murders», precisamente quando essa autorização parece já não ser válida, dado que em 27 de Abril de 1960 os direitos autorais, para tradução em língua portuguesa, do mesmo romance, reverteram a favor de Agatha Christie, segundo nos informam os representantes da autora.

De facto, dando continuidade á edição dos livros de Agatha Christie, autora que tem sido incluída na colecção Vampiro desde o seu

(Continua na 11.ª página)

Projecto definitivo da ponte sobre o Tejo

O sr. ministro das Obras Publicas esteve esta manhã no Gabinete da Ponte sobre o Tejo, a examinar aspectos relacionados com a elaboração do projecto definitivo da ponte.

EM 3 LINHAS

Foi publicado um decreto isentando de direitos a importação de 135 000 duzias de ovos da Holanda, destinados á Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

///

A folha oficial publicou um decreto que dá nova redacção aos artigos 12.º e 18.º e seus §§ unicos do decreto 40623 (inscrição e classificação das empreitadas de obras publicas).

///

Tomou posse do lugar de conservador do Registo Predial de Santa Comba Dão o sr. dr. João Manuel Alves.

Estudantes de Luanda

Prossegue pelo Norte a viagem dos estudantes finalistas de Luanda, que se encontram na cidade de Braga, onde visitaram o Sameiro e vários outros pontos de interesse histórico e turístico local.

O petroleiro sem proa ainda nas águas do Tejo

Saiu do Tejo rumo a Antuerpia o petroleiro sem proa

O petroleiro «África Queen», que um incêndio, na Costa da Virgínia nos Estados Unidos da América do Norte, inutilizou por completo, a ponto de ter ficado sem proa, veio, em Dezembro passado, parar ao Tejo, por virtude do mau tempo, quando no Atlantico era rebocado para o porto belga de Antuerpia, a fim de ser entregue a uma empresa que o adquiriu para a sucata, por importancia considerável.

Durante a sua permanência no porto de Lisboa, foi encalhado no Mar da Palha, tendo, então, sobre ele corrido os mais variados boatos, chegando a afirmar-se que havia sido entabuladas negociações com uma importante empresa portuguesa.

Afinal, tudo se malogrou, e o petroleiro saiu esta manhã do Tejo, puxado pelo potente rebocador holandês «Elbe», para o efeito contratado. Dentro de 10 dias, aproximadamente, se se mantiverem condições favoráveis, o «África Queen», entrará no referido porto belga. Comanda-o o capitão K. V. Hock.

O petroleiro sem proa foi entregue áquele oficial da Marinha Mercante holandesa pelo sr. Corcacas, representante do armador, e que, para o efeito, se deslocou expressamente de Nova York a Lisboa.

Citroën ID/DS 19 = Beleza

A beleza não pode ser fruto da mentira. Dir-se-á de uma jóia que é linda, porque é verdadeira. E não serão os enfeites fulgurantes do anel que conseguirão dissimular a insuficiência da pedra. Também na estética industrial, o verdadeiro é o único caminho da beleza. Em matéria automóvel, por exemplo, vai longe o tempo em que a «classe» de um carro se media pelo brilho dos cromados, volume dos niquelados, a quantidade dos extras e a excentricidade das dimensões. Por isso a «CITROËN» deu ao ID 19 e ao DS 19 uma forma inspirada em teorias racionais, baseadas estrictamente nas necessidades de funcionamento e de utilização. Daí uma linha de pureza absoluta, com um avanço de dez anos sobre o seu tempo. Daí um novo classicismo que recusando toda a concessão aos caprichos do momento, não passará de moda.

beleza funcional do CITROËN ID 19 e DS 19

é incomparável

ÓVEIS CITROËN, S. A. R. L. — AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 47-A — TELEF. 73 41 31 — LISBOA 1

Maria Pereira

bateu no Teatro António Pinheiro de Tavira, novo «record» pois cantou 44 canções

TAVIRA — Esta cidade teve, no passado domingo, o prazer de receber a artista Maria Pereira, que aqui se deslocou para realizar no Teatro António Pinheiro, um dos seus apreciados recitais de divulgação da musica portuguesa sob o patrocínio da Robbialac.

O espectáculo, cujo produto reverteu a favor do Ginásio Clube de Tavira, constituiu mais um grande êxito para a popular artista, que no palco do nosso teatro bateu o seu «record» pois cantou 44 canções.

Logo que Maria Pereira acabou o primeiro numero do seu grande reportório, o publico aplaudiu entusiasmado e ao longo de todo o espectáculo tributou-lhe sempre grandes ovações exigindo através das palmas quando a artista, por três vezes quis terminar, a sua presença no palco para continuar a ouvi-la cantar.

Para Maria Pereira vão, portanto, as nossas mais vivas felicitações.

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços, compramos.
Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Assembleias gerais

Banco de Portugal

A assembleia geral do Banco de Portugal, reunida, sob a presidência do sr. conselheiro Afonso de Melo, secretariado pelos srs. drs Adolfo de Andrade e D. Domingos de Sousa e Holstein Beck, aprovou, por aclamação, a seguinte proposta de moção: «A assembleia geral do Banco de Portugal: 1. Reafirma a sua plena adesão aos princípios que têm norteado a nossa secular acção civilizadora no Ultramar; 2. Inclina-se respeitosamente perante a memória dos que ofereceram a sua vida em defesa daqueles altos princípios e da integridade nacional, e dá a sua comovida solidariedade aos sobreviventes; 3. Presta o seu incondicional apoio ao prosseguimento da obra civilizadora em curso, com repúdio de toda e qualquer acção perturbadora e ilegítima vinda do exterior».

O vice-governador sr. prof. Fernando Emídio da Silva, manifestando o caloroso apoio do conselho geral do banco á moção do sr. dr. Rui Ulrich, de quem fez caloroso elogio, disse que o Banco de Portugal, primeiro estabelecimento de crédito do País, não pode manter-se alheio aos acontecimentos que justificam a moção. Acentuou que «a unidade do Mundo Português, forjada e mantida ao longo de cinco séculos, provém da feição específica e sem paridade da nossa acção civilizadora» e apontou as «três características a que tem obedecido a acção portuguesa e podem apontar-se como motivo, na plenitude, do êxito obtido: 1.º, Portugal haver praticado, com instintiva compreensão, a política de não discriminação racial ou religiosa. Não houve para nós que exterminar raças ou crenças. Houve que condicioná-las ao bem superior e fazê-las viver, não em compartimentos estanques, mas com espírito de ligação e tolerancia. Neste particular não me parece que tenhamos de receber lições de mais proveito seja de onde for, vindas de maneiras diversas de actuar. 2.º, Portugal não haver negado o princípio da igualdade dos direitos civis para o efeito do legítimo acesso a cargos exercidos, quer na Metrópole, quer no Ultramar 3.º, Portugal, como nenhum outro país, haver sabido organizar a coexistência pluri-racial num só todo, indecomponível em razão de cor dos seus participantes».

Entre aplausos da assembleia, o sr. prof Fernando Emídio da Silva acrescentou: «O complexo português, caldeado numa unidade perfeita não consente mutilações que o desfigurariam. O arreigado sentimento de unidade nacional que precisamente o consubstancia e abraça dá o mesmo relevo aos ataques que o atinjam, seja onde for».

Foram, também, aprovados, por unanimidade, o balanço, o relatório e contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal; e, por aclamação, consoante propostas dos srs Chaves Caminha e dr. Acácio Gouveia, os votos de louvor áqueles dois corpos administrativos. Aprovada, também, a proposta do conselho geral sobre novas pensões concedidas, que representam um encargo anual de 1280 contos, foram eleitos para o conselho de administração os srs prof. dr. Fernando Emídio da Silva, eng. Domingos Pedro de Castro C. Pereira Coutinho, dr. António Luís Gomes e António Alves Salgado Junior, e para o conselho fiscal os srs. João Maria Pereira Braga e dr. Álvaro de Sousa Rego. Aprovado, ainda, um voto de louvor á mesa da assembleia geral.

Grémio do Comércio de Exportação de Vinhos

Com a presença de algumas dezenas de associados, reuniu-se sob a presidência do dr. Acácio Barreiro, a assembleia geral ordinária do Grémio do Comércio de Exportação de Vinhos, para apreciação do relatório e balanço referentes ao ano de 1960 e eleição da Comissão de Fixação de Condições de Venda.

Pelo relatório, verifica-se que a exportação de vinhos portugueses continua a processar-se em profunda crise, assistindo-se a uma queda quase vertical no volume das exportações para os mercados estrangeiros mais tradicionais. Assim, enquanto o nível médio dos ultimos anos nos apontava um volume total de 35 milhões de litros para os mercados externos, o ano de 1960 acusa uma deseida da ordem dos 40 por cento.

Para os mercados ultramarinos portugueses, o volume das exportações não acusa alteração digna de nota, embora as dificuldades de transferência de Angola facidam cada vez mais nas transacções com este mercado.

Sobre estas dificuldades e sobre a insuficiência do apoio ás exportações para o estrangeiro manifestaram-se alguns dos agremiados presentes, tendo a respectiva direcção, constituida pelos srs Francisco Pereira da Fonseca, Francisco Marques de Oliveira Reis Junior, Julio João Camillo Alves e dr. Jose Soares Franco, prestado todos os esclarecimentos e dado nota das diligências que têm sido desenvolvidas pelo Grémio, em prol da definição de uma política economica de apoio ás exportações de vinhos comuns, cada vez mais precárias perante a impiedosa concorrência de preços que nos movem os nossos competidores

Nomeadamente sobre o que pensam as entidades oficiais com vista a esta definição, e sobre o processo de se conseguir o apoio financeiro adequado, fez uma exposição o presidente da direcção sr. Francisco Pereira da Fonseca que afirmou ter encontrado no secretário de Estado do Comércio o melhor espírito de compreensão

A terminar esta reunião — que contou com a presença do delegado do Governo, dr. António Maria Bello de Almeida Serra — procedeu-se á eleição da Comissão de Fixação de Condições de Venda, tendo sido reeleita a Comissão anterior, constituida pelas firmas C. Vinhas, Lda., Sociedade Comercial Abel Pereira da Fonseca, Sociedade Vinícola Sul de Portugal, Lda., e Sociedade dos Vinhos Borges & Irmão.

Sacor

Reuniu-se a assembleia geral ordinária da Sacor, sob a presidência do professor José Gabriel Pinto Coelho, secretariado pelos drs. Jorge Carlos Girão Calheiros Botelho Moniz e Manuel Pinheiro do Espírito Santo Silva.

Foram discutidos e apreciados o relatório e as contas do conselho de admnistração e o parecer do conselho fiscal.

Usou da palavra o presidente do conselho de administração, professor José Beleza dos Santos, que fez largas considerações sobre o que foi a actividade da empresa, durante o exercício findo. Teve palavras de sentida homenagem á memória do falecido sr. Martin Sain, vice-presidente do conselho de administração, cujas qualidades de inteligência e dinamismo elogiou, tendo referido a sua actividade desde a fundação da industria de refinação de petróleos em Portugal. Também evocou saudosamente a figura do dr. João Botto de Carvalho, que foi secretário-geral da empresa. A assembleia aprovou votos de pesar pelo desaparecimento dos srs. Martin Sain e dr João Botto de Carvalho.

Usaram da palavra os srs. Eduardo Cohen e professor João Pinto da Costa Leite (Lumbrales), que teceram considerações acerca da marcha dos negócios da empresa durante o exercício findo.

O relatório e as contas foram aprovados por unanimidade; e, seguidamente, procedeu-se á eleição dos lugares de 1.º e 2.º secretários da mesa da assembleia geral, para os quais foram designados, respectivamente, os drs. Jorge Carlos Girão Calheiros Botelho Moniz e Manuel Pinheiro do Espírito Santo Silva.

Tendo-se também procedido ás necessárias eleições para o conselho de administração, foram eleitos os srs. Eduardo Cohen, Marcel Laurent-Atthalin e Aristide Sain.

Por ultimo, a assembleia deliberou votar um donativo de 1000 contos para a campanha de auxílio ás vítimas do terrorismo em Angola.

Companhia Industrial de Portugal e Colónias

Sob a presidência do dr. António Judice Bustorff Silva, reuniu-se, na sede da Companhia Industrial de Portugal e Colónias, na Rua do Jardim do Tabaco, 74, a sua assembleia geral ordinária, que aprovou o relatório do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal — a que presidem, respectivamente, os srs. Manuel José Gonçalves e José Carreira de Sousa.

No primeiro daqueles documentos afirma-se que a Companhia, desde 1948, vem executando «o plano de renovação que então traçou», porque «todas as fábricas se encontravam desactualizadas, quer pela técnica de fabrico, quer ainda quanto ao próprio apetrechamento»:

«De tudo se tem cuidado: construindo silos e edifícios fabris apropriados e apetrechando as fábricas e os laboratórios com os equipamentos mais aperfeiçoados. Acompanhando o renovamento industrial por que está passando o País, a C. I. P. C. orgulha-se de possuir as mais modernas fábricas de moagem — massas — bolachas e arroz. Com capitais próprios tem sido possível executar tão elevado e vasto empreendimento devido á maneira cautelosa como se têm efectuado os investimentos. Os edifícios da Avenida 24 de Julho e da Rua da Cozinha Económica deixam no fim do mês de Abril de ter utilização fabril pelo que é necessário procurar novo aproveitamento para estas áreas e para tanto já se deu início aos estudos económicos».

Foi aprovada a seguinte distribuição do saldo de 19 635 contos, da conta de ganhos e perdas, constituído pelo lucro líquido do exercício de 1960 — 18 934 contos — e pelo saldo que transitou de 1959 — 701 contos: para dividendo, 21$50 por acção, cativo de impostos, 12 900 contos; fundo de apetrechamento industrial, 5100; para conta nova, 871 contos; para fundo de reserva legal, 500; e para provisão para débitos incobráveis, 264.

Companhia da Ilha do Príncipe

Sob a presidência do dr. António Julio de Castro Fernandes, efectuou-se, na sede da Companhia da Ilha do Príncipe, na Rua dos Fanqueiros, 15-2.º, esquerdo, a sua assembleia geral ordinária, que aprovou o relatório do conselho de administração — a que preside o dr. Jorge da Silva José de Melo — bem como a sua proposta para que o saldo, de 7449 contos ((7172 do exercício de 1960 e 277 do ano anterior), seja assim aplicado: dividendo, 3500; reconstrução de habitações, 1500; fundo de reserva variável, 1000; fundo de reserva legal, 359; e verba á disposição da assembleia geral, 1090.

Câmara de Comércio Alemã em Portugal

Sob a presidência do sr. António Libanio Correia, efectuou-se, na Rua de S. José, 41-2.º dt.º, a assembleia geral ordinária, da Camara de Comércio Alemã em Portugal. Secretariaram os srs. Kurt Schickert e Adolfo Pinho Ribeiro, registando-se a presença de 81 sócios.

Falaram os srs. António Libanio Correia e engenheiro J. E. Michaëlis de Vasconcelos, presidente do conselho director cessante.

Foram aprovados, por unanimidade, o relatório do conselho director e o parecer da comissão revisora de contas.

Foram reeleitos todos os membros da mesa da assembleia geral e das comissões revisora de contas e de conciliação e arbitragem, ficando assim constituído o conselho director, para o próximo triénio: engenheiro J. E. Michaëlis de Vasconcelos, dr. Rivera Martins de Carvalho, Alois Korintenberg, Nicolaus Roubaud, Konrad Georgi, José Roma Machado, Ernst Welmann, Carlos Empis, Barão Knigge, Cézanne e engenheiro Sebastião Beltrão; suplentes: dr. Brüggemann e Trenkle.

Companhia de seguros «A Mundial»

Sob a presidência do dr. Tito Castelo Branco Arantes, efectuou-se, na sede da compannia de seguros «A Mundial», a sua assembleia geral ordinária, para discutir o relatorio, o balanço e as contos do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal, referentes ao exercício de 1960, e para proceder á eleição dos corpos gerentes para o triénio 1961-1963.

Verifica-se que os lucros foram de 4909 contos, para os quais é proposta a seguinte aplicação: para dividendo, de 15$00 por acção, 3300; para fundo de reserva legal, 285; e para conta nova, 1324.

Grémio Nacional dos Industriais de Confeitaria

Reuniu-se a assembleia geral do Grémio Nacional dos Industriais de Confeitaria para apreciação do relatório e contas da gerência do ano findo.

No decurso da reunião foi aprovado por unanimidade um voto de repudio pelo atentado perpretado por várias nações na O. N. U. contra a soberania de Portugal. Manifestando incondicional apoio a acção firme desenvolvida pelo Governo da Nação em defesa da integridade da Pátria portuguesa, decidiu enviar telegramas de solidariedade total aos srs. presidente do Conselho e ministros das Corporações e da Economia. Finalmente, aprovou ainda, por aclamação, a proposta apresentada para que o Grémio, em representação da classe, contribuisse com a importancia de 10 000$00 para a campanha de auxílio ás vítimas dos acontecimentos em Angola.

Companhia Europêa de Seguros

Sob a presidência do dr. Jaime do Rego Afreixo, efectuou-se a assembleia geral da Companhia Europêa de Seguros, que aprovou o relatório e as contas da direcção — a que preside o conselheiro Gilberto de Beça Aragão — bem como o parecer do conselho fiscal.

Pelo primeiro daqueles documentos, verifica-se que o lucro do exercício passado foi de 140 contos, mas que «teria sido maior sem as despesas extraordinárias relativas ás obras concluidas em 1960» e destinadas á ampliação dos escritórios, á instalação de um arquivo central e á profunda remodelação dos serviços internos. Assim as contas apresentavam, em 31 de Dezembro findo, um resultado negativo de 1623 contos, em consequência do saldo negativo do ano anterior.

Associação de Jardins-Escolas João de Deus

Efectuou-se a assembleia geral da Associação de Jardins-Escolas João de Deus, na sua sede, no Museu João de Deus, na Avenida Alvares Cabral sob a presidência do dr. Jaime Lopes Dias.

Foi aprovado o relatório da direcção — a que preside a sr.ª D. Maria Guilhermina de Deus Ramos Soares Lopes — bem como a sua proposta para os 548 contos do saldo do exercício serem transferidos para fundo social.

Diz-se, naquele documento:

«Fazendo-se sentir muito a falta do 2.º Jardim-Escola na capital, a Direcção tem empregado todos os seus esforços para ir vencendo as dificuldades que têm surgido para uma mais rápida realização. Esperamos no entanto que estas dificuldades possam ser vencidas no decurso do ano que agora começou».

Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela

Na sede da Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela, na Avenida Sidónio Pais, 26, efectuou-se a sua assembleia geral ordinária, que aprovou o relatório, o balanço, e as contas do cónselho de administração e o parecer do conselho fiscal, referentes ao exercício de 1960.

Foi, também, aprovada a proposta do conselho de administração — a que preside o sr. Manuel Bastos Mendes — para que o saldo da conta de ganhos e perdas, de 21 943 contos, tenha a seguinte aplicação: para dividendo (9,5% sobre o capital), cativo de impostos, 10 450; para fundo de amortização de maquinaria e aparelhagem, 6396; para fundo de dividendos futuros, 1650; para fundo de reserva legal, 1098; para fundo de reconstituição do capital, 981; para provisões diversas, 800; para saldo e conta nova, 405; e para saldar despesas durante o ano com o aumento do capital social, 162.

Shell Portuguesa

Sob a presidência do sr. dr. Fernando de Castro, secretariado pelos srs. dr. Manuel de Castro e Carlos Reynolds, realizou-se ontem a assembleia geral da Shell Portuguesa que aprovou, por unanimidade, o relatório e contas de 1960 e o parecer do conselho fiscal.

Reelegeu, depois, o presidente da mesa da assembleia geral; o secretário da mesma mesa, dr. Manuel de Castro; os membros do conselho de administração, srs. dr. António Bustorff Silva, dr. Patrício Gouveia e D. H. Burnet; e ainda o vogal do conselho fiscal, sr. major Dovalle Portugal. Confirmou também os mandatos, como membros do conselho de administração, dos srs. C. P. Coppack e Eurico Miranda da Cruz; e elegeu, finalmente, para secretário da mesa da assembleia geral, o sr. dr. João Coutinho de Lencastre.

O presidente da mesa recordou, com pesar, o facto dos srs. N. M. L. Watson, Eduardo Rodrigues e dr. José de Almada terem deixado de prestar a sua valiosa colaboração á Shell, respectivamente, na qualidade os dois primeiros de administradores e o ultimo presidente do conselho fiscal. A assembleia associou-se ás palavras do sr. dr. Fernando de Castro.

A sessão foi encerrada depois de aprovado um voto de louvor á mesa, proposto pelo sr. dr. Bustorff Silva, pela maneira como dirigiu os trabalhos.

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Na assembleia geral dos accionistas da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, reunida em 28 do corrente, sob a presidência do sr. duque de Palmela foram aprovados o relatório e contas referentes ao exercício de 1960, e reeleitos os directores Reginald John Smith, general D. Fernando Pereira Coutinho e dr. José Luís da Camara Saldanha

Por proposta do director sr general D. Fernando Pereira Coutinho, foi aprovada, por aclamação, uma moção de protesto contra os ataques dirigidos contra Portugal e a sua acção civilizadora no ultramar português.

Sociedade de Instrução de Campo de Ourique

Reuniu-se em sessão ordinária a assembleia geral da Sociedade de Instrução de Campo de Ourique, que aprovou, por unanimidade, o relatório e contas da gerência do ano findo.

Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal

Reuniu-se ontem a assembleia geral das Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal, que aprovou, por unanimidade, o relatório da gerência de 1960 e um voto de sentimento pelo falecimento de sócios e internados.

Carregadores Açorianos

PONTA DELGADA, 29. — A assembleia geral da Companhia de Navegação Carregadores Açorianos, reunida sob a presidência do sr. Ernesto Machado Macedo, aprovou o relatório do conselho de administração — a que preside o engenheiro José Honorato Gago da Camara de Medeiros, visconde do Botelho — pelo qual se verifica ter havido um saldo de gerência negativo, de 579 contos. Como, porém, transitara, da gerência de 1959, um saldo positivo de 873 contos, a conta de lucros e perdas acusa um saldo positivo de 294 contos, que transitou para conta nova.

Filiadas da M. P. F.

partiram para Estrasburgo

Partiram hoje no «Sud-express», 27 filiadas da M. P. F., estudantes do ensino secundário, que vão representar o nosso País nos Jogos Internacionais que se disputarão em Estrasburgo, de 4 a 6 de Abril, sob o patrocínio da F. I. S. E. C.

A M. P. F. que, em Abril do ano passado, concorreu com uma equipa de voleibol aos campeonatos promovidos por aquele organismo em S. Sebastian e se classificou em 2.º lugar, estará representada, agora, em Estrasburgo em três modalidades: voleibol, natação e basquetebol.

Acompanham as desportistas, além das suas treinadoras sr.as D. Lavínia Pais (voleibol), D. Leontina Cordeiro (natação) e D. Maria José Fragoso (basquetebol), D. Maria Emília de Castro, subdelegada regional da M. P. F. em Lisboa, a sr.ª dr.ª D. Alda Firmino, médica da organização, e três professoras de danças regionais.

Na sessão folclórica internacional, prevista no programa para a noite do dia 5, as nossas raparigas, exibindo trajos regionais dos mais característicos, apresentarão algumas das mais típicas danças e canções portuguesas.

Ontem, ao fim da tarde, às filiadas e as dirigentes que as acompanham a França, foram recebidas pelos srs. ministro e subsecretário de Estado da Educação Nacional a quem apresentaram cumprimentos de despedida.

Atiradores universitários em Barcelona

António Jonet e Alberto Dionísio, atiradores da Sala de Armas do Centro Desportivo Universitário de Lisboa, partiram para Barcelona a fim de disputarem, em espada, a Taça «Ciudad de Barcelona».

Roubaram à cantora as joias e peles

NOVA YORK, 30. — Gatunos penetraram na noite passada nos aposentos de um hotel de Manhattan, onde se encontra instalada a célebre cantora negra Eartha Kitt, e roubaram jóias e peles no valor de mais de 20 000 dólares (cerca de 560 contos).

A artista deu pelo roubo quando regressou aos seus aposentos, após um ensaio na televisão. — (R.).

O mesmo livro
em duas versões

(Continuação da 7.ª página central)

início, programámos o citado romance, depois de consultados os agentes literários da autora, que nos afirmaram que os direitos para língua portuguesa estavam livres. Assim, em 18 de Janeiro de 1961, fechámos contrato com o «Christie Copyrigts Trust, que é a entidade que controla em todo o Mundo os direitos naturais de Agatha Christie. E, dentro do prazo de publicação estabelecido no contrato, que o fixava em doze meses, procedemos ao lançamento da edição com o título português de «Os crimes do ABC».

Ao seleccionar este livro de Agatha Chistie, com vista á sua inclusão na colecção «Vampiro», ignorava que a Editora Ulisseia o tivesse anunciado na sua colecção denominada «O Falcão», que não conheço, e da qual, óbviamente, não sou leitor. Conforme atrás deixei dito, só no dia 6 de Fevereiro me chegou a notícia de outra edição do mesmo romance em Portugal, e não se me afigura lógico que a Editora Ulisseia, pelo facto de lhe haver dirigido uma carta em 6 de Fevereiro, infira que era do meu conhecimento que a sua edição ficara concluida em Janeiro.

A parte mais desagradável deste incidente não é, precisamente, o prejuizo material que possamos vir a ter devido á existência de uma outra edição, «não autorizada» segundo a classificação dos representantes da autora, mas o prejuizo que possa trazer ao publico. Este bem compreenderá a firmeza da nossa posição, mas sentir-se-á perplexo ante o sistema editorial português que atira para o mercado edições simultaneas do mesmo livro, deixando de apresentar tantos autores que ainda esperam a sua revelação entre nós. Já que as colecções de livros policiais ou policiários pululam agora, no nosso País por que motivo não se procura variar os escritores? — perguntam-nos muitos leitores em cartas que nos dirigem a propósito do caso agora verificado, embora reconhecendo ter sido a colecção «Vampiro» que iniciou em Portugal a renovação da ficção policiária com o bom nível que continua a manter.

Por mim, que nunca pretendi nem pretendo prejudicar quem quer que seja, deixaria correr no mercado as duas edições, se esse facto não trouxesse quaisquer danos ao publico leitor e, ainda, á autora que, na defesa dos seus legítimos direitos, parece não concordar com a minha boa vontade».

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no CAFÉ UNIDOS.

A cerimónia inaugural da lota de peixe
de Vila Real de St.º António cuja situação é excelente

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 30. (Pelo telefone) — Foi esta manhã inaugurada a lota de peixe da Junta Central das Casas dos Pescadores, nesta vila. O edifício está situado na rua marginal da doca de pesca, pelo que se torna muito fácil a descarga de peixe.

A' cerimónia inaugural deste melhoramento, que se reveste do maior interesse para a vila, assistiram; entre outras individualidades, os srs. capitão-de-fragata Costa Cabral Metzner, capitão do porto; eng. Rosado Pereira, director da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve; Matias Sanches, presidente da Camara Municipal; dr. Silva Carvalho, da Alfandega; Alfredo Bastos, chefe do posto fronteiriço da Policia Internacional; tenente João Miguel, da Guarda Fiscal; António Camilo, chefe dos serviços de vendagem da Junta Central das Casas dos Pescadores; e comandante 1.º tenente Cirne de Castro e oficialidade do draga minas «Ribeira Grande», surto no porto.

No gabinete da direcção da lota, usaram da palavra, para aludir ao significado da obra, os srs. capitão-de-fragata Cabral Metzner, António Camilo, Matias Sanches e dr. Silva Carvalho.

Seguiu-se uma visita ás novas instalações da lota.

SEMINÁRIO Internacional de Hidráulica

No anfiteatro de Química do Instituto Superior Técnico, prosseguiram, esta manhã, as lições integradas no Seminário Internacional de Hidráulica, organizado pela Associação dos Estudantes daquele estabelecimento de ensino superior.

A primeira conferência de hoje foi proferida pelo sr. prof. Alberto Manzanares, que versou o tema «A água no desenvolvimento económico: aplicação a países subdesenvolvidos».

Por sua vez, o sr. eng.º investigador Lajinha Serafim dissertou sobre «Barragens de betão».

O comando da P. S. P.
do Porto de Lisboa

(Continuação da página central)

No exterior do edifício, o secretário-geral da A. G. P. L., sr. Jorge José da Cunha, leu o louvor e a ordem de serviço sobre a concessão da medalha de prata do Porto de Lisboa. Seguidamente, o sr. prof. Adriano Moreira colocou no peito do homenageado a referida condecoração. A força desfilou perante as autoridades presentes.

Na sala «Eng.º Santos Silva» foi posteriormente descerrada uma fotografia do sr. major Filipe da Fonseca, pelo comissário Joaquim Augusto.

Usou da palavra um guarda da corporação, que enalteceu as qualidades do homenageado. Este, no final, agradeceu.

Por ultimo, num dos restaurantes da cidade, efectuou-se um almoço em honra do sr. major Filipe da Fonseca.

O novo comandante da P. S. P. do porto de Lisboa

Tenente-coronel Guedes de Campos

Em substituição do sr. major Jaime Filipe da Fonseca, acaba de ser nomeado, por portaria do sr. ministro das Comunicações, comandante da P. S. P. do porto de Lisboa, o sr. tenente-coronel José Maria Guedes Cabral de Campos.

O novo comandante da P. S. P. do porto de Lisboa é oriundo da Arma de Cavalaria, tendo sido promovido a aspirante em 1925 e a alferes em 1929. Em 1933 seguiu para o Ultramar, onde serviu nos governos-gerais de Angola e Moçambique. Ali prestou inumeros serviços, sendo de destacar a sua acção nas visitas do príncipe Jorge da Grã-Bretanha, futuro rei Jorge VI, do ministro das Colónias da Bélgica, do governador da Africa do Sul e do falecido Presidente da Republica marechal Fragoso Carmona.

Após ter regressado á Metrópole em 1943, foi colocado na Escola Prática de Cavalaria. No decorrer da sua vida militar, o sr. tenente-coronel Guedes de Campos tem sido chamado a desempenhar diversas missões. Assim, em 1951, esteve nos Estados Unidos, onde se especializou no novo material blindado. Dali seguiu para França, onde desempenhou as funções de chefe de missão e de instrutor, no Centro de Instrução Internacional de Blindados da N. A. T. O. Pouco tempo depois, na Alemanha, na Escola de Blindados do 7.º exército americano em Vilseck, organizou um curso para graduados portugueses. Foi ainda director do Centro de Revisão de Material, em Santa Margarida.

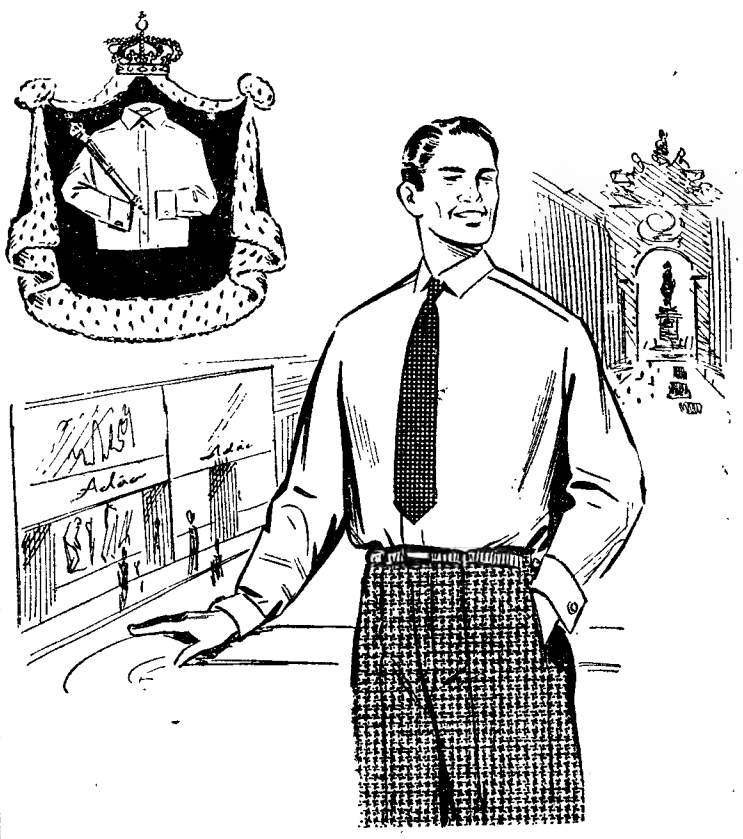
Desportista ecléctico, praticou várias modalidades e destacou-se particularmente na prática do hipismo, representando Portugal em várias competições internacionais, onde conseguiu assinaláveis êxitos.

Arderam 800 placas
de cortiça prensada

Esta manhã, cerca das 6 horas, manifestou-se incêndio nuns anexos do Laboratório Nacional de Engenharia Civil que serviam de arrecadação a 800 placas de cortiça prensada, que se destinavam a revestimento de paredes e tectos do edifício ali em construção, as quais arderam totalmente. No local compareceram os sapadores bombeiros e os voluntários lisbonenses.

Dirigiu o ataque ao fogo o chefe Feliciano. Desconhece-se a causa do incêndio, presumindo-se, no entanto, que o fogo fosse originado por um fósforo mal apagado que, inadvertidamente fosse lançado para o local.

CAMISAS DE POPELINE
A CAMISA DE MAIOR REINADO



Nunca uma camisa **ADÃO** de **popelina** deixou de ser bem aceite, como a camisa de todos os tempos. Seu marido e seus filhos saberão distingui-la para a preferirem.

ADÃO, CAMISEIROS
234, RUA AUGUSTA, 240

A FINANCIADORA
COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO
S. A. R. L.

Os escritórios desta companhia encontram-se encerrados a partir de sexta-feira, reabrindo na próxima 2.ª-feira, 2, às 9,30.

Hidro-Eléctrica do Zêzere
S. A. R. L.
Avenida Sidónio Pais, n.º 24-1.º — Lisboa
Capital — 550.000 contos

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1960

São avisados os senhores accionistas que a partir do dia 5 do próximo mês de Abril, se encontra a pagamento o dividendo do exercício de 1960, votado em Assembleia Geral realizada em 23 de Março corrente, *á razão de 80$00 por acção*, cativo de impostos.

Este pagamento efectuar-se-á na Sede da Companhia ou nas sedes e dependências, quer de Lisboa, quer da Provincia, dos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA (em Lisboa e Porto)
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO BURNAY
CRÉDITO FRANCO-PORTUGAIS
MONTEPIO GERAL
AUGUSTINE, REIS & C.ª
MANUEL MENDES GODINHO & FILHOS (Tomar)

A importancia líquida a pagar, por cada acção, é a seguinte:

ACÇÕES NOMINATIVAS:

Averbadas ao Estado, e a entidades que beneficiem de isenção de imposições ...	80$00
Averbadas a instituições de previdência ...	79$35,5
Averbadas a particulares ...	64$15,5

ACÇÕES AO PORTADOR:

Registadas ...	64$80
Não registadas ...	51$04

Os recibos referentes ás acções nominativas e ao portador registadas devem ser passados em nome dos titulares.

Os títulos nominativos serão apresentados no acto do pagamento do dividendo, para neles ser aposto o carimbo de «pago»; os recibos das acções ao portador serão acompanhados do cupão n.º 10, que será destacado dos respectivos títulos.

Para efeitos de imposto complementar a importancia a indicar nas declarações individuais, a apresentar nas Secções de Finanças, *nos casos em que a elas houver lugar*, é de 68$80 por acção nominativa ou ao portador registada.

Lisboa, 27 de Março de 1961

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Lucienne Franco, intérprete da canção brasileira, que faz parte do grupo de artistas que se encontra em Portugal

A VISITA A PORTUGAL de celebridades brasileiras

O Voo da Amizade trouxe a Portugal um grupo constituído por algumas figuras de relevo na vida do Brasil, convidadas pelo Centro de Turismo de Portugal no Rio de Janeiro, com a colaboração do «Jornal dos Sports», da Panair, da TAP, da Sociedade Estoril-Sol e dos hoteis Embaixador e Mundial. Do grupo fazem parte o multimilionário Eduardo Farah, grande empresário e director do Clube do Monte Líbano e proprietário da maior cadeia de cinemas e teatros em construção no Estado de Guanabara; Adolfo Claudio Graça Couto, o maior construtor do Brasil, e esposa; Leila Rastolli Ramos, rainha dos Jogos de Primavera de 1960; Haroldo Damásio, cronista social do «Jornal dos Sports», «Brasil em Marcha». «Rádio Guanabara», etc; Luís Gismundi, cronista do «Correio da Manhã»; Ary de Vasconcelos, cronista social de «O Jornal», e assistente da direcção da revista «Cruzeiro»; Jacinto Thornes, pseudónimo do cronista social Manuel Bernardes Muller, colaborador dos principais jornais e revistas do Brasil; Jean Ponchard, cronista do «Diário Carioca» e da TV Continental; Hélio Teixeira Fernandes, representante do «Jornal do Comércio», da «TV-Jornal do Comércio», etc., do Recife; Haroldo de Almeida, cantor de «boite» do Rio, astro da TV Rio e TV Tupi; Rossana Tapajós, ex-«miss» Flanmengo, modelo, estrela da TV Rádio; Chuca-Chuca, compositor, musico, cantor, humorista, proprietário da «Boite Baccará»; José de Alencar, reporter fotográfico da alta sociedade; Herbert Richard, realizador de documentários de cinema; Américo Ribeiro, funcionário do Centro Português de Turismo do Rio de Janeiro.

Durante o dia de hoje, as celebridades brasileiras passearam por Lisboa e, amanhã, visitarão Óbidos.

No sábado á noite reunir-se-ão no Casino Estoril, onde, em sua honra, se efectua um grandioso baile de gala. Haverá um «show» com todos os artistas brasileiros que fazem parte do grupo e, ainda, os consagrados artistas portugueses D. Maria Teresa de Noronha e D. Vicente da Camara.

UMA RECLAMAÇÃO aos C. T. T.

SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES, 30. — Não há muito tempo, em satisfação a numerosíssimos pedidos da população desta freguesia, foi noticiada a falta de distribuição de correio num bairro novo, edificado junto á sede da mesma freguesia. Do local onde o carteiro chega, todos os dias, ao término do referido novo bairro são cerca de 300 metros. Pois os serviços dos C. T. T., em resposta áquela notícia, informaram que a distribuição no referido bairro, obriga a um giro de oito quilómetros ao carteiro.

Em face do exposto, e das estranhas razões alegadas nem sabemos que comentários fazer!...

Quanto aos particulares, comerciantes, industriais e estabelecimento escolar da sede da freguesia, que estão prejudicados, tenham paciência, até se resolver que 300 metros não são oito quilómetros...

Vida musical

Conferências-concertos no Instituto Italiano

O movimento cultural do Instituto Italiano nunca tem esquecido a musica. Dando continuidade ás suas tradições, iniciou agora um ciclo de conferências destinadas a focar o papel desempenhado pelos compositores e a musica italianos principalmente no decorrer do século passado.

O ponto de início, escolhido e apresentado pelo erudito professor e musicólogo Santiago Kastner, foi uma figura capital da musica italiana nos fins do século XVII princípios do XVIII, Alessandro Scarlatti, «*que deve ser considerado o verdadeiro forjador da linguagem musical de que se serviram os compositores clássicos... E sem ele e o seu exemplo seria a bem dizer inexplicável a eclosão do génio dramático de Mozart*», (Diccionário de musica de T. Borba e F. Lopes Graça).

Santiago Kastner produziu para o publico atento que encheu a sala do instituto um trabalho minucioso de informação e análise a que imprimiu a marca do seu intelectualismo irrequieto, e que teve entre outros o mérito de chamar a atenção sobre o interesse e o vigor da pouco conhecida musica instrumental do pai de Doménico Scarlatti. Completou a conferência um belíssimo programa de tecla e de canto acompanhado, no qual Kastner deixou aos ouvintes o encargo de objectivar os passos mais importantes das suas afirmações, o que é menos pedagógico mas musicalmente mais agradável do que a fragmentação analítica ou comparativa. Pena foi a substituição do cravo pelo piano, que resultou naturalmente, bastante pesado e não permitiu a justa gradação da vivaz Fuga da Toccata em sol maior, ou das variegadas variações sobre a famosa ária da Folia. Para as 4 árias, qualquer delas bem representativa do estro de Alessandro Scarlatti, colaborou Maria Adelaide Robert, com a severa sobriedade que a distingue em harmonia com o timbre muito peculiar da sua voz.

O Quarteto de Lisboa no C. C. M.

Honraram-se reciprocamente o Circulo de Cultura Musical e o Quarteto de Lisboa, com a inclusão do já consagrado agrupamento, estreitamente ligado á melhor cultura musical portuguesa, na presente temporada de concertos do referido C. C. M., em dois programas completamente diferentes.

O primeiro programa que acabamos de ouvir no Tivoli era de certo modo leve, sem que se deva dar ao termo um sentido menos sério e elevado, e apesar da densidade romantica dos vinte e poucos anos de Guillaume Lekeu nos dois andamentos do seu Quarteto incompleto, e da sensibilidade um pouco esquiva e áspera manifestada pelo compositor inglês Arnold Bax no seu Quarteto por ele dominado «num só andamento». O 1.º andamento do Quarteto de Lekeu abona em favor do discípulo de César Franck e de Vincent d'Indy, mas com juvenis ímpetos, que se exprimem por elementos de sofreguidão já cansados; preferimos o 2.º andamento, de uma suavidade inalterável e verdadeiramente ingénua, e feliz na equilibrada e sentida execução dos componentes do Quarteto: Nella Maissa (piano), Leonor de Sousa Prado (violino), François Broos (viola) e Mário Camerini (violoncelo).

O Quarteto de Arnold Bax, com data de 1923, é afinal nitidamente dividido em três andamentos, mas que se encadeiam sem interrupção e que procuram uma profunda interdependência; não parece alheio a influências das que marcaram, ora um Prokofieff, ora um Bartok, entre outros mais difícilmente reconhecíveis, não conseguindo, em suma, definir a própria personalidade do autor ou o caracter de conjunto das suas origens; mas a sua concisão, a sua linguagem saborosa são qualidades muito atraentes. E a execução não nos parece ter chegado ao máximo de uma completa interpretação.

Eperava-nos para nos arrebatar a interpretação do Quarteto op. 15, em dó maior, uma das obras-primas de Fauré. Leonor Prado, Broos e Camerini deram o melhor da sua esplendida formação musical e técnica, cumulando com Nella Maissa na difícil e maravilhosa parte de piano a exacta subtileza de espírito e de sensibilidade.

FRANCINE BENOIT

Orquestra Universitária de Tübingen

Encontra-se em Lisboa a Orquestra Universitária de Tübingen, a convite do Instituto de Alta Cultura e da Mocidade Portuguesa.

A orquestra, dirigida pelo prof. Helmut Calgeer, é composta de 25 estudantes universitários, e já deu inumeros concertos gratuitos em diversos países da Europa, com o fim de estabelecer amizades entre a Juventude Europeia.

A orquestra está em Portugal até 7 de Abril e dará concertos gratuitos em Lisboa, Porto e Coimbra, organizados pela Juventude Musical Portuguesa, e um concerto na Radiotelevisão Portuguesa.

As comemorações do 9 de Abril

Vai ser promovida, mais uma vez, pela Comissão Central Administrativa da Liga dos Combatentes, a tradicional romagem patriótica ao tumulo dos Soldados Desconhecidos, na Batalha, o que vem fazendo há vinte e cinco anos, rememorando o esforço da raça, como anteriormente já fizera, desde 1922, a Comissão dos Padrões da Grande Guerra.

Representantes da Academia Militar, Escola Naval, Colégio Militar, Pupilos do Exército, Instituto de Odivelas, Casa Pia de Lisboa, dos Escuteiros, da Fragata D. Fernando, da Mocidade Portuguesa, do Asilo de Inválidos Militares, da União dos Inválidos de Guerra e de alguns dos seus nucleos regionais, irão ao Mosteiro da Batalha.

Assistirão, também, como convidados da Comissão Central, um representante da extinta Comissão dos Padrões da Grande Guerra, os srs. general comandante da 2.ª Região Militar e comandante militar de Leiria, adidos militares e delegados de associações de combatentes de países aliados.

Após as cerimónias oficiais, a que presidirá o sr. general Afonso Botelho, efectuar-se-á uma outra romagem, da iniciativa da Delegação da Liga dos Combatentes, de Vila Franca de Xira, que, no mesmo dia, promove uma excursão á região de Alcobaça.

Mais de 300 contos para o hospital de Ilhavo

ILHAVO, 30. — O rev. José L. Capote, ilhavense há anos residente em Newark, América do Norte, organizou na igreja paroquial daquela cidade uma festa em benefício do Hospital da Misericórdia desta vila e abriu uma subscrição com o mesmo fim. A primeira rendeu 659 dólares e a segunda 112 o que, em moeda portuguesa, deu cerca de 22 contos que já foram recebidos pela Comissão Administrativa a que preside o sr. dr. António Joaquim Lopes. Também na Califórnia se realizará, em 8 de Abril, outra festa com o mesmo fim promovida pela colónia ilhavense residente naquele estado americano. Assim, o ultimo cortejo de oferendas rendeu mais de 300 contos.

BLUSAS
CASACOS
FRANCESES
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

PRÉDIO

Em Lisboa, por 3000 c., prédio de 14 inq. acab. de const., frente para 2 ruas, todos req. mod., fogões e frigoríficos privativos. Rende anual 175 c. Facilita-se 850 c. ao juro de 4,75% Trata c/ o próprio.

TERRENOS

TERRENO, lotes 400 a 600 m2 para moradias perto de Belas, frente á est. alcatroada, bom local. Preço desde 45 c.

LOTES para quintinhas c/ 5000 m2 em Sintra. Preço 50 000$00. C/ facilidades.

VENDE:

BOLSA DE IMÓVEIS
R. RODRIGUES SAMPAIO, 110-1.º E. Tel. 45236

BATERIAS
RECONSTRUÍDAS
DESDE 150$00
GARANTIDAS POR 15 MESES
Av. Barbosa du Bocage, 107-A
Telef. 768465

Sociedade Portuguesa de Petroquímica
S. A. R. L.
Rua dos Navegantes, 53 - 2.º, Esq.º — LISBOA

OBRIGAÇÕES DE 5 % — 1960 — 2.ª EMISSÃO

PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir do próximo dia 1 de Abril, se encontra a pagamento o juro correspondente ao cupão n.º 1, nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

— Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
— Banco de Fomento Nacional
— Banco Burnay
— Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
— Banco Fonsecas, Santos & Vianna
— Banco José Henriques Totta
— Banco Lisboa & Açores
— Banco Nacional Ultramarino
— Banco Pinto & Sotto Mayor
— Crédit Franco-Portugais

O valor do juro, depois de deduzidos os impostos legais, é de Esc. 18$5302, conforme se discrimina;

Juro ilíquido		22$8767
Imposto s/Aplicação de Capitais	3$2027	
Imposto Sucessório por avença	1$1438	4$3465
Juro líquido		18$5302

Lisboa, 29 de Março de 1961

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ANDARES

EM LISBOA — AV. PRAIA DA VITÓRIA, 14

Patente aos Ex.mos interessados todos os dias, das 10 ás 13 e das 15 ás 18 horas, para venda em regime de Propriedade Horizontal, constituindo cada fracção:

a) Habitação c/ 6 casas assoalhadas a corticite, vestíbulo, cozinha, despensa, roupeiros, 3 casas de banho, telefones internos, aquecimento, louças sanitárias de 1.ª, com banheira em ferro esmaltado e lavatórios de coluna. Ligação á antena colectiva de televisão; e

b) Co-propriedade, para rendimento, nos 2 estabelecimentos e respectivas caves para armazém.

CONSTRUÇÃO E ACABAMENTOS DE 1.ª

PREÇO C/ SISA E ESCRITURA DE CADA FRACÇÃO: 1.200.000$00

VENDA E ADMINISTRAÇÃO EXCLUSIVA DE:

F. FERNANDES & COSTA, LDA.
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 104, 2.º — Tel. 736111/2/3 — LISBOA

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Capital Esc. 100 000 000$00
Sede — Rua do Comércio, 148 — Lisboa

DIVIDENDO DE 37$50 POR ACÇÃO

A partir do dia 30 de Março corrente, está a pagamento o dividendo do 2.º semestre de 1960, em todos os dias uteis, das 10 ás 12 e das 14 ás 15 e 1/2 horas, excepto aos sábados em que será das 10 ás 12.

Sobre este dividendo incidem os seguintes impostos, respectivamente, nas acções nominativas, ao portador registadas e ao portador não registadas ou registadas há menos de 1 ano.

	Nominativas	Portador registadas	Portador não registadas
— s/a aplicação de capitais	3$75	3$75	3$75
— s/as sucessões e doações	1$87	1$87	1$87
— selo de averbamento	$82	—	—
— complementar	—	—	6$75
Sendo a importância líquida do dividendo	31$06	31$88	25$13

Nos recibos deverá apenas figurar a importância líquida do dividendo.

Para regularidade do serviço, pede-se aos Srs. Accionistas que mencionem cada espécie de acção em recibos separados.

Os Srs. Accionistas por acções ao portador registadas devem juntar aos recibos o duplicado da declaração do registo, modelo n.º 17, em seu poder.

Lisboa, 29 de Março de 1961.

Pelo BANCO DE PORTUGAL
Os Administradores
António Osório de Castro
António Alves Salgado Júnior

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

nos protagonistas, ao lado de Alvaro Pereira, Santos Carvalho, Maria Cristina, Joaquim Miranda, os artistas da nova vaga, Maria Albergaria, Alina Vaz e as jovens revelações Florbela Queirós e João Lourenço O publico ri a bom rir com esta divertidíssima comédia, que se representa todas as noites, em sessão unica, ás 21 e 45 horas No domingo haverá, também, «matinée».

No Capitólio

anuncia-se a estreia da revista «Tá bem... deixa !»

Anuncia-se a estreia, ainda esta semana, no Teatro Capitólio, da revista «Tá bem... deixa!», original de Ferro Rodrigues e Santos Fernando, musicada por Frederico Valério, João de Vasconcelos e José Mesquita, que, como os autores do poema, faz a sua estreia no Teatro. Para apresentação deste vistoso espectáculo, o popular actor Carlos Coelho rodeou-se de uma excelente equipa de colaboradores. A interpretação foi confiada a um valioso elenco, que tem como principais figuras os apreciados artistas Humberto Madeira, Leónia Mendes Berta Loran, José Viana, Óscar Acurso, Alda Pinto e Helena Tavares. Como atracção internacional, é apresentada a artista italiana Vicky Lagos, há pouco regressada de Espanha, onde interpretou vários filmes, especialmente «Saeta», com Joselito; «Secretária para todos», com Carmen Sevilha, e «O amor que eu te dei», também ao lado de Carmen Sevilha. Completa este «cast» um gracioso grupo de jovens actrizes, no qual se salientam Rita Nobre, Nazaré Ferreira e Vladimira Teixeira, e ainda o corpo de baile dirigido por Mariano Franco, que tem a seu cargo o desempenho de belos quadros de fantasia e de grande beleza plástica. O luxuoso guarda-roupa foi confeccionado nos «ateliers» Paiva, sob a direcção e com figurinos de Mário Alberto. A direcção de montagem foi confiada a Manuel Lima.

No Maria Vitória

Salvador apresenta a revista «Sopas e Descanso...»

Todas as noites em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, Salvador, o artista querido das nossas plateias e empresário cujo nome é segura garantia de um verdadeiro êxito, apresenta «Sopas e descanso...», a revista da actualidade e da alegria, original de Amadeu do Vale, Aníbal Nazaré e Paulo da Fonseca, com musica de Carlos Dias, Tavares Belo e Corina Freire. Espectáculo esfuziante de comicidade, pleno de originalidade, tem uma montagem brilhantíssima, dirigida por Hernani e Rui Martins, com guarda-roupa dos «Ateliers» Paiva, executado sob figurinos de Pinto de Campos. «Sopas e descanso...» tem como intérpretes a «vedeta» francesa Annik Charlier, António Silva, Maria Domingas, Barroso Lopes, Anita Guerreiro e Luís Horta e as estreantes Patrícia e Zelinda Isabel. Espectáculo para adultos.

No ABC

As últimas noites com a revista «Não brinques comigo !»

Hoje, sábado e domingo, serão as ultimas noites em que, no ABC, será apresentada a grande e popular revista «Não brinques comigo!», porquanto a partir de 2 de Abril seguirá para o Norte do País para ser apresentada a partir do dia 7 no Sá da Bandeira, do Porto, não se realizando amanhã espectáculo em virtude da solenidade do dia. O elenco é constituido por Saluquia Rentini, Camilo de Oliveira, Fernanda Baptista, Antónia Montes, Helena Vieira, Belo Graça, Orlando Fernandes, Maria Luizete e a graça do grande cómico brasileiro Badaró. Hoje, sábado e domingo, ás 20 e 45 e ás 22 e 45, e no domingo, ás 16 horas.

COGNAC MARTELL 1715

Primeiras exibições

«O Mundo de Suzie Wong», no Império

«O Mundo de Suzie Wong» é um «universo» de três «mundos»: Suzie Wong, o sombrio «bar» das «yum-yum» e Hong-Kong. Trata-se de um «universo» tão maravilhoso, que um teatro de Londres o mantém em cena desde 1958 e não é possivel prever quando terminará a triunfal carreira deste drama romantico que John Patrick (Prémio Pulitzer pelo seu romance «Casa de chá em luar de Agosto») escreveu num período de elevada inspiração. Mas a adaptação á tela desta já famosa obra literária e teatral — sortilégio da 7.ª Arte — aumentou-lhe o poder de sedução, transformou-a num autêntico deslumbramento para os olhos e para o coração. O primeiro sentimento de quem vê este filme com os olhos da alma, é o de gratidão e homenagem á sensibilidade de um autor, a que já nos referimos; á arte de um realizador — — Richard Quine; e ao talento de uma gentil artista de «ballet» nascida em Hong-Kong e formada artísticamente em Londres — a insuperável Nancy Kwan, cuja criação em «O Mundo de Suzie Wong» a guinda de repente á glória dos expoentes máximos do cinema universal.

O filme esboça um problema rácico, em que se equacionam os princípios morais de duas civilizações, e escancara-nos um mundo estranho, intrigante, maravilhoso. Mas a figura de Suzie Wong domina todos esses aspectos desta magnífica obra de arte, constitui mesmo uma doce obsessão para o espectador, que não esquecerá fácilmente essa fascinante e singular figura de mulher que reune á beleza física e á argucia tipicamente feminina, uma pureza de sentimentos que ultrapassa o ideal dos mais exigentes em matéria de amor genuino e desinteressado.

O «mundo» de baixeza da China paupérrima e superpopulacionada é-nos mostrado com tal realismo, que nos chega a parecer suportável, para não dizer aceitável, dadas as causas que o determinam.

A camara de Geoffrey Unsworth revela-nos a lendária Hong-Kong e o folclore do seu formigueiro humano em imagens magníficas.

Ao lado da sensacional Nancy Kwan — que lembra um suspiro de felicidade — vemos em «O Mundo de Suzie Wong» quatro actores da mais alta categoria: William Holden, ainda um galã de agradável presença; Sylvia Syms, esbelta e insinuante; Michael Wilding e Laurence Naismith, estes em papéis sóbrios que, mesmo assim, lhes permitem mostrar o seu talento e a sua experiência.

Em resumo: «O Mundo de Suzie Wong» não carece de quaisquer elogios publicitários — o publico se encarregará de dispensar a esta esplêndida produção os encómios que, embora merecidos, propositadamente não lhe atribuimos por os julgarmos desnecessários.

Merece referência especial, entre os documentários, a curta-metragem «A Paixão de Cristo na pintura antiga portuguesa», realizada por Baptista Rosa, com fotografia de Aquilino Mendes. O Fundo do Cinema Nacional subsidiou este documentário de invulgar nível técnico e artístico. — *Visor 55.*

As estreias de hoje

No São Jorge

Título — «Norman marujo».
Produção — Inglesa.
Realização — Robert Asher.
Intérpretes — Norman Wisdon, Jan Hunter, David Lodge, Robert Urquhart, Edward Chapman e Liz Fraser.

Argumento — Comédia.
Processo — Normal.
Distribuição — Jarofilme.
Classificação — 17 anos.

No Politeama

Título — «Os 3 mundos de Gulliver»

Produção — Norte-Americana.
Realização — Jack Sher.
Intérpretes — Kerwin Mathews, Jo Morrow e June Thorburn.

Argumento — Adaptação do célebre romance de Swift «As viagens de Gulliver».

Processo — «Superdynamation» e eastmancolor.

Distribuição — Columbia.
Classificação — 12 anos.

JOSETTE PEIRÓ

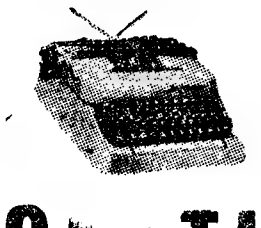
reaparece no sábado na «Tágide» e «Palm Beach»

Josette Peiró, que há três anos decidira retirar-se da vida artística depois de conquistar grande êxito em Lisboa, decidiu reaparecer com o nome artístico de Perelle, estreando-se nos programas da «Tágide» e «PalmBeach» do próximo sábado.

Josette Peiró conquistou em 1957 o Grande Prémio «Edith Piaff», atribuído num concurso realizado, em Deauville, no qual participaram todos os grandes canconetistas franceses. Depois de actuar em tora a França, obteve um grande triunfo em Acapulco, no México.

Após a sua apresentação em Lisboa, também na «Tágide» e «Palm Beach», Josette Peiró retirou-se da vida artística por motivo de doença. Decidiu porém viver em Portugal, tendo escolhido também a capital portuguesa para o seu reaparecimento.

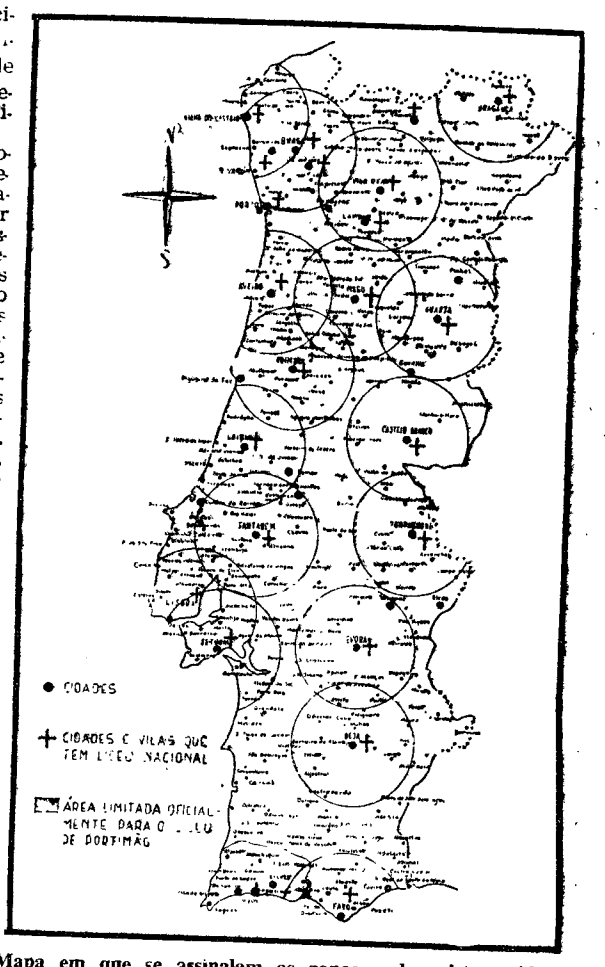
Perelle apresentará, na noite de sábado, o seguinte programa: «Dansons les Yeux femés», «Le Mur» (de Gilbert Bécaud), «Pitié pour moi», «Moi, je m'ennuire» (de Charles Aznavour) «La passion de vivre» (de Gilbert Bécaud), «Les amants merveilleux» (de Florence Veran) e muitas outras canções modernas e antigas.



ÊXITO!!!...
continuamos vendendo
SMITH-CORONA
A PREÇOS DE COMBATE
Modelo portátil — 1.700 ESC. (Custa na concorrência 2.390 Esc.)
Semi-Comercial — 2.700 ESC. (na concorrência 3.750 Esc.)
Eléctrica — 4.180 ESC. (na concorrência 5.950 Esc.)
A pronto ou em prestações desde 100 Esc. mensais
Máxima GARANTIA
Oficina própria — Técnicos especializados na fábrica
Importação directa da
SOC. DE COM.ª INTERNACIONAL, LDA.
Rua das Portas de St.ª Antão, 81-1.º
(frente ao Coliseu)
LISBOA — Telef. 2 15 78 e 36 68 40

Torna-se necessário
elevar à categoria de nacional
o liceu de Portimão

É bem conhecida a dramática situação da cidade de Portimão, semelhante á da Figueira da Foz da Covilhã, provocada pelas despesas que a Camara tem de fazer com o liceu, destinado aos numerosos concelhos do Barlavento do Algarve, entre os quais estão incluidas, além de Portimão, as importantes cidades de Silves e Lagos. Contava-se, há já dois anos, que essas despesas do Município de Portimão, que subiram de 100 para 600 contos anuais, passassem para o Estado, como era de esperar tratando-se de um liceu destinado a servir vários concelhos e que fora elevado a nacional como se anunciou em 1956, o que afinal, na prática, não se verificou ainda.



Mapa em que se assinalam as zonas onde existem cidades e vilas com liceus nacionais, bem como a área limitada oficialmente para o liceu de Portimão

Portimão atravessa o período sombrio, e, se o caso do liceu não for solucionado com urgência, as perspectivas são de decadência da cidade e da sua Praia da Rocha, valiosa joia do turismo português, o que, além dos aspectos morais, terá consequências lamentáveis no aspecto material, pois trata-se de um mau negócio para a nação. Com efeito, Portimão representa uma fonte importante de receitas para o Estado, que se poderá computar, anualmente, em muitas dezenas de milhar de contos. Não se pode ver, portanto, o que o País ou a província ganharão com a decadência da nossa cidade.

Ninguém de boa fé pode acreditar que o caso não se resolva por não se poder aumentar em 0,03 o orçamento do Ministério da Educação Nacional, pois seria esse, salvo erro, o aumento que acarretaria a resolução dos casos de Portimão, da Figueira e da Covilhã. Porque será então? Não há no País outra região onde seja tão evidente que o liceu ou liceus das capitais de distrito não podem em todos os casos, satisfazer as legítimas necessidades das populações.

O mapa que se publica, mostra a desigualdade de tratamento que sofre, neste aspecto, o Barlavento do Algarve, em relação ao resto do País, bastando reparar na diferença de situação em que estão colocadas as três cidades do Barlavento do Algarve em comparação com as restantes.

Razões a ponderar

Não há duvida de que só um Liceu Nacional em Portimão, até o 7.º ano, poderá acabar com a situação de desigualdade flagrante em que o Barlavento do Algarve se encontra em relação ao resto do País.

É certo que se deve fomentar por toda a parte o ensino técnico, tornando-se, porém, necessário, para o equilibrio cultural da Nação, que os problemas do ensino liceal não sejam postos de parte. Isso justifica que uma população de 150 000 habitantes, numa região onde existem três importantes cidades, a uma distancia média de 60 quilómetros do liceu nacional mais próximo, necessita de um desses estabelecimentos, com o programa de ensino até o 7.º ano. Não há em Portugal outro grupo de cidades sujeito a tão evidente desigualdade de tratamento. Deve-se acentuar que os factos expostos não têm em vista separar o problema do liceu de Portimão dos problemas dos liceus da Figueira e da Covilhã, mas apenas mostrar que é absolutamente ilógico, e faccioso, pretender que os liceus das capitais de distrito são suficientes para resolver os problemas liceais de cada província.

Se tivesse de ser assim, então poderiamos dizer que isso só provaria a necessidade de se criar mais um novo distrito — o do Barlavento do Algarve —, pois esta região é a que mais justifica, em todo o País a criação de um novo distrito. É a conclusão que também se tira da leitura do mapa anexo se estudarmos, comparativamente, as várias regiões. Contudo, no Barlavento do Algarve, não se pensa em novos distritos, a não ser que se fizesse depender exclusivamente dessa divisão administrativa a possibilidade de haver ou não estabelecimentos de carácter regional, para servirem uma vasta região que deseja ser colocada, neste aspecto, em igualdade de condições com as demais.

Pelas razões citadas, a cidade de Portimão encara com grande preocupação o futuro. Deve ser, actualmente, a sua a Camara mais pobre em todo o território português, na Metrópole e, no Ultramar, não porque tenha falta de possibilidades, pois possui magníficas condições para progredir, mesmo que fosse inteiramente á sua custa, mas por ser obrigada a gastar todos os seus recursos em benefício dos numerosos concelhos do Barlavento na questão do ensino liceal. Claro que não desistiremos de que nos seja feita justiça, mesmo que a extrema pobreza tenha de ser o nosso destino mais próximo.

MÁRIO PIMENTEL

II Curso de Iniciação de História de Arte

Devido á solenidade do dia, a 8.ª lição do II Curso de Iniciação de História da Arte, promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian, sob a regência do prof. Artur Nobre de Gusmão, não se efectuará amanhã mas sim na próxima sexta-feira, dia 7 de Abril.

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.
ANIBAL - Gravador
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Um organismo tripartido
para os problemas fora da N.A.T.O.
pretende a França ao recusar contribuir
para a operação da O. N. U. no Congo

WASHINGTON, 30. — A decisão francesa de não contribuir para as despesas com as operações militares da O. N. U. no Congo resultou do descontentamento provocado pela política das Nações Unidas naquele país e da falta de um organismo consultivo tripartido—afirmam fontes norte-americanas geralmente dignas de crédito, salientando que a França tem sempre estado mais ligada á Bélgica no Congo que qualquer outro país europeu e sente que a política da O. N. U. não contribui para a estabilidade da antiga colónia belga.

Pensam ainda que de Gaulle é de opinião que a situação no Congo não teria evoluido até ao estado presente se existisse um organismo consultivo tripartido para os assuntos fora da área da N. A. T. O.

Recorda-se, entretanto, que o presidente da Assembleia Nacional francesa, Jacques Chaban Dalmas, acentuou, durante o seu encontro com Kennedy, as vantagens da criação desse organismo. — (A. N. I.).

A IMPRENSA FRANCESA INVOCA A QUESTÃO DE ANGOLA

PARIS, 30. — O «Progres de Lyon» escreve, a propósito da decisão francesa de cessar a sua contribuição para a operação da O. N. U. no Congo:

«A França nunca aprovou esta intervenção. A quem a censura de se dessolidarizar dos seus aliados e alinhar, mediante a recusa de pagar a sua parte, com os países do bloco comunista, poder-se-á responder que os Estados Unidos não agiram diferentemente quando a questão de Angola foi posta no Conselho de Segurança. De igual modo, na conferência da S. E. A. T. O., declararam que a América se reservaria o direito de proceder por iniciativa própria no caso da resolução final não lhe dar satisfação. Em resumo: o Governo de Washington não quer ser manietado por organizações cujas responsabilidades excedem os meios. Será possível acusar-nos se procedemos da mesma maneira?».

O «Aurore» (radical da direita), escreve:

«Desde que o Conselho de Segurança resolveu mandar tropas para o Congo — Leopoldville, a França nunca participou em qualquer votação da O. N. U. com as suas abstenções, nunca deixou de patentear que desaprova essa intervenção cuja falência havia previsto. Além disso, é por demais claro que não se perdeu a oportunidade para: a) manifestar o descontentamento francês pela atitude dos seus aliados anglo-saxões, que não fizeram caso do pedido de consultas tripartidas regulares; b) lembrar, para o que der e vier, na data em que estamos, que a política francesa é resolutamente hostil a todas as interferências da O. N. U. nos negócios internos de um país e que a bom entendedor, meia palavra basta». — (F. P.).

AS AUTORIDADES CONGOLESAS ESTÃO A VENDER GÉNEROS DA O. N. U.

LEOPOLDVILLE, 30 — As autoridades congolesas puseram hoje á venda géneros alimentícios das Nações Unidas, alegando que tiveram de os retirar dos armazéns portuários de Matadi, onde se acumulavam, antes que se deteriorassem.

Anteriormente, a empresa tinha advertido as Nações Unidas de que a sua recusa em enviar instruções para o despacho desses abastecimentos estava a provocar a sua aglomeração e ameaçava o funcionamento normal dos serviços portuários.

Desde què o contingente sudanês abandonou Matadi, as Nações Unidas têm afirmado que é essencial o regresso das suas tropas para a movimentação normal dos abastecimentos, declarando que retomarão o domínio do porto mesmo que tenham de «recorrer á força».

Entretanto, em conferência de Imprensa ontem concedida, o ministro congolês dos Negócios Estrangeiros, Justine Bomboko, afirmou que as Nações Unidas, embora continuem a insistir no regresso das suas tropas a Matadi, parecem preferir que isso se verifique por intermédio de negociações.

Bomboko reafirmou o desejo do Governo congolês de permitir o regresso de técnicos civis da O. N. U. a Matadi, salientando, todavia, que o regresso das tropas ao porto provocaria novos incidentes.

UM ACORDO SOBRE A UNIDADE DO CONGO?

Durante esta conferência de Imprensa, falou também o general Mobutu, que declarou aguardar um relatório do seu enviado, coronel Louis Boboso, sobre conversações que realizou há dois dias com uma delegação militar de Stanleyville, num local não revelado da fronteira com a província Oriental.

Mobutu afirmou que Lundula, que há algumas semanas pedira a realização de um encontro entre ambos, ordenara a retirada das suas tropas para lá de uma faixa de cerca de 250 quilómetros ao longo da fronteira.

Mobutu não retirou as suas tropas, dando porém a sua palavra de honra em como não iniciará operações militares. — (A. N. I.).

■

O VICE-PRESIDENTE
dos Estados Unidos
representará Kennedy
na independência do Senegal

WASHINGTON, 30 — O presidente John Kennedy nomeou o vice-presidente Lyndon B. Johnson, seu representante pessoal nas cerimónias da independência da Republica do Senegal, que se efectuam em Dacar nos dias 3 e 4 de Abril. — (A. N. I.)

WILLIAMS CONFIA NOS DIRIGENTES AFRICANOS

NOVA YORK, 30. — As empresas privadas têm um importante papel a desempenhar no desenvolvimento económico das novas nações africanas — afirmou o secretário de Estado Adjunto para os Assuntos Africanos, Mennen Willams acrescentando «não desejar que sejam elas só por si».

Mennen Williams salientou seguidamente, que muitos tipos de investimentos necessários não são da alçada de empresas privadas, afirmando que o auxílio do Governo é indispensável para a «estruturação das bases da sociedade nesses países, que não dispõem de escolas, hospitais e estradas».

Reconhecendo que «existem riscos para os investimentos privados» em certos países africanos, comentou que apesar das violências «que se verificam na Africa, os povos conduzem pacificamente os seus trabalhos sob a direcção de chefes iluminados, capazes de manterem a ordem e o direito e devotados ás tarefas construtivas do desenvolvimento económico». — (A. N. I.).

■

1879 NATURAIS
das antigas colónias
africanas
estudam em França

PARIS, 30. — Estatísticas publicadas pelo Ministério da Educação Nacional mostram que existem 1879 estudantes das antigas colónias da Africa Francesa, actualmente, em universidades francesas. — (R.).

O debate
dos problemas sindicais
favorece o comunismo
—pretende a África do Sul

CIDADE DO CABO, 30. — Invocando a lei para a supressão do comunismo, o ministro sul-africano da Justiça, François Erasmus, proibiu, durante três meses, a reunião do Congresso dos Sindicatos Sul-Africanos.

Erasmus declarou que qualquer congresso que debata os problemas dos sindicatos «facilitária a realização dos objectivos do comunismo». — (Reuter).

PROIBIDOS DE SAIR OS JOGADORES NEGROS DE TÉNIS DE MESA

DURBAN, 30. — O Governo sul-africano recusou passaportes aos membros da equipa de ténis de mesa escolhida pela secção dos não-brancos da respectiva federação, para representar a África do Sul no campeonato mundial, que se realizará em Pequim, no próximo mês. — (Reuter).

A INDONÉSIA PEDE ACÇÃO ENÉRGICA CONTRA O «APARTHIED»

NOVA YORK, 30. — A Indonésia pediu ontem nas Nações Unidas que seja tomada acção mais enérgica «contra a política racial da África do Sul». — (A. N. I.).

VEM A PORTUGAL UMA MISSÃO COMERCIAL SUL-AFRICANA

JOHANNESBURGO, 30. — Uma missão comercial governamental constituida por sete individualidades e chefiada pelo dr. J. E. Holloway, ex-alto comissário sul-africano em Londres, partiu por via aérea para uma visita á Grã-Bretanha e outros países europeus.

A missão demorar-se-á dois meses e meio na Europa e visitará Portugal, Espanha, França, Itália, Suíça, Alemanha, Áustria, Finlandia, Holanda, Bélgica e Irlanda. — (Reuter).

O cessar-fogo no Laos
deve seguir-se à conferência tripartida
segundo a proposta soviética
apresentada a Kennedy

MOSCOVO, 30. — Um cessar-fogo no Laos deveria seguir-se, e não preceder, á reunião da comissão tripartida (India, Canadá, Polónia). Esta, segundo opinião colhida de fonte diplomática informada, a contra-proposta soviética ao projecto em três etapas exposto, há uma semana, pelo Governo de Londres no seu memorando sobre a solução da crise laociana. A contra-proposta aceita o princípio da oferta britanica, mas altera a sua ordem de aplicação. Teria sido sugerida na segunda-feira, por Gromyko, ao presidente Kennedy, e por Nikita Kruchtchev ao embaixador da India em Moscovo. Seria, por outro lado, apresentada formalmente na resposta soviética, ao memorando britanico que será entregue de um momento para outro ao embaixador da Grã-Bretanha em Moscovo.

Enfim, a contra-proposta soviética insistiria num compromisso mais preciso, da parte dos Ocidentais, acerca da convocação de uma conferência ampliada para tratar do caso Laos, com a participação da China popular.

AS VANTAGENS DA PROPOSTA

A fórmula, que consiste em fazer depender o cessar-fogo de uma reunião prévia — que poderia efectuar-se nos próximos dias — da comissão tripartida, teria, parece, para os dirigentes soviéticos, as seguintes vantagens:

a) Garantiria a aplicação de um processo que não se limitaria á imposição de tréguas, cujo unico resultado seria travar o avanço do Pathet Lao.

b) Salvar-se-iam as aparências, uma vez que a U. R. S. S., que nunca admitiu abertamente o apoio directo prestado ás forças chamadas patrióticas do Laos, não teria que lhes «ordenar» a deposição das armas, porquanto a ordem emanaria, pelo contrário, da comissão neutra.

c) Compromissos políticos sobre a continuação de aplicação de um processo de neutralização do Laos, como a U. R. S. S. a pretende, seriam tomados antes de findar as operações militares, visto que o cessar-fogo apenas se tornaria efectivo havendo acordo neste ponto.

O processo previsto compreende, nomeadamente na fase final, a convocação de uma conferência de 14 países, incluindo a China popular, de acordo com a proposta do príncipe Norodom, do Cambodja. Neste ultimo ponto, a União Soviética quereria obter garantias mais firmes do que as contidas no memorando britanico.

Deste ponto de vista, é significativo que a «Tass» dê grande relevo, hoje, á declaração feita ontem em Pequim por Chu-En-Lai, dizendo que a China é favorável á fórmula cambodjana de uma conferência dos catorze. — (F. P.).

SENADOR CAPEHART: — O LAOS CAUSA PERDIDA

WASHINGTON, 30. — O Laos é uma causa perdida para os Estados Unidos, independentemente do resultado das tentativas que se estão a efectuar para o cessar-fogo—afirmou ontem o senador republicano Homer Capehart, acrescentando: «mesmo com um Governo neutralista não nos será util, pois quem não é por nós é contra nós». — (A. N. I.).

O COMANDANTE DA 7.ª ESQUADRA CHEGOU A VIENCIANA

VIENCIANA, 30. — O almirante Felt, comandante da 7.ª Esquadra Americana, chegou ontem a esta cidade onde se reuniu importante conselho de ministros, sob a presidência do rei, conselho em que foi examinado o agravamento da situação militar — ao que indicam de boa fonte.

O príncipe Bun-Um, chefe do Governo laociano, que estava em Paksé, no sul do país, foi chamado a Vienciana, onde é esperado hoje. — (F. P.).

DEAN RUSK: — A CONFERÊNCIA FOI UM EXITO

BANGKOK, 30. — Ao partir desta cidade para a União Indiana, Dean Rusk, secretário de Estado norte-americano disse que levava a impressão de que a conferência da S. E. A. T. O. tinha obtido pleno êxito.

«Conseguimos uma completa unidade e solidariedade nos pontos mais importantes», declarou, «e isso é muito significativo».

Depois de afirmar que partia cheio de confiança e determinação, acrescentou: «Estamos por um lado decididos a manter a paz nesta região e, por outro a defender a zona abrangida pelo Tratado».

Enquanto os oito ministros dos Negócios Estrangeiros dos países da S. E. A. T. O. partem para ir completar noutros lugares as missões relacionados com a tentativa de solucionar pacíficamente a crise do Laos, em Moscovo, as potências comunistas reunidas, preparam a resposta a dar á proposta britanica de um imediato cessar-fogo. — (A. N. I.)

A França vai sondar
todos os sectores argelinos
sobre as conversações com os rebeldes

PARIS, 30. — Deve partir hoje para Oran, de onde seguirá para Constantina, o ministro francês dos Assuntos Argelinos, Louis Joxe, que regressará a Paris amanhã.

Observadores junto á delegação permanente francesa em Argel afirmaram, entretanto, ter Joxe encontros marcados com funcionários locais e que vai sondar diversas personalidades dos meios cultural, económico, industrial e agrícola quanto ás conversações marcadas para 7 de Abril em Evian.

Segundo os mesmos observadores, a viagem de Joxe é um prelúdio ás consultas em larga escala a todos os elementos que vivem na Argélia, com vistas ao futuro do território.

Sabe-se que os chefes rebeldes têm objectado fortemente contra estas consultas afirmando que apenas eles podem responder pelo povo argelino.

Informadores em Argel revelam, contudo, que a França não parece inclinada a insistir na realização dessas consultas, até estar em curso a conferência com os delegados dos rebeldes e se ter chegado a acordo quanto ao cessar fogo temporário, que é o principal objectivo actual do Governo francês. — (A. N. I.).

TERRORISMO DOS FRANCESES DA ARGÉLIA

ORAN, 30. — Uma carga de plástico explodiu esta noite no exterior do edifício onde mora o chefe de uma associação política que apoia o general de Gaulle.

Não houve desastres pessoais, mas o edifício ficou muito danificado.

Louis Joxe, ministro da Argélia, deve chegar hoje a Oran. — (R.).

CONFIRMADO O INICIO DAS NEGOCIAÇÕES DE 7 DE ABRIL

PARIS, 30. — O Ministério da Informação distribuiu, esta manhã, a nota que se segue: «O Governo francês comunica que as conversações relativas ás condições da autodeterminação e aos problemas que lhe dizem respeito, começarão em Evian, no dia 7 de Abril, com os representantes da F. L. N. A delegação francesa será presidida por Louis Joxe, ministro de Estado para os Negócios argelinos». — (F. Presse).

*

TUNIS, 30. — O «Governo Provisório Argelino» anunciou hoje, oficialmente, que começarão no dia 7 de Abril, em Evian, as negociações com o Governo francês.

O comunicado oficial diz que a delegação argelina será chefiada por um ministro, mas não revela qual. — (R.).

A situação actual
da conferência
de desarmamento

GENEBRA, 30. — Efectuou-se esta manhã a ultima reunião, que terminou ás 10 e 40, antes da Páscoa, da conferência para um acordo de interdição das experiências nucleares.

A situação é presentemente a seguinte: os Ocidentais concordaram em aceitar uma absoluta interdição de experiências nucleares a altas altitudes e no Espaço e em reduzir o numero de postos de fiscalização em território soviético; por sua parte, os Russos insistem em que se forme uma comissão constituida por um representante ocidental, um representante dos países de Leste e outro representante neutral, com competência para dirigir a fiscalização nos diversos territórios. Seria, no entender dos Russos, necessário o prévio acordo de todos os membros desse conselho para que qualquer acção pudesse ser empreendida.

Os Ocidentais recusam-se a admitir esta ultima condição, que corresponde, práticamente, a conceder o veto aos Russos, mas esperam que a União Soviética transija, especialmente se lhe forem fornecidas garantias de que a segurança da Russia não será afectada pelos inspectores internacionais. — (A. N. I.).

FOI ENFORCADO
NA ETIOPIA
o promotor do golpe de Estado

ADIS-ABEBA, 30. — O general Meguistu Neway, antigo comandante da guarda imperial, um dos promotores da tentativa do golpe de Estado de Dezembro de 1960, foi enforcado esta manhã, na praça publica, em Adis-Abeba. — (F. P.).

A CRISE POLÍTICA
NA BÉLGICA

BRUXELAS, 30. — O rei Balduino confiou ao antigo ministro católico Pierre Harmel uma «missão de informação» com vista á formação do novo Governo belga.

Harmel foi chamado ao palácio real ao encerrar-se a primeira fase das consultas reais, após as eleições gerais. — (R.).

NA TURQUIA
efectuaram-se
mais prisões

ANCARA, 30. — A Polícia encontrou várias cargas de explosivos em Iskenderun (Alexandria), no sul do país, na residência de um antigo membro do partido democrático que foi preso.

Em Istambul, um ex-membro do mesmo partido que fazia propaganda contra a revolução de 27 de Maio, também foi detido. É, a 48.ª detenção nesta cidade, no espaço de quinze dias.

Segundo informa a Imprensa, as autoridades mandaram prender seis indivíduos em Balikessir e Nydin (Turquia ocidental) por actividades contra a revolução de Maio. — (F. P.).

AÇORDA DE SÁVEL
Famoso prato
do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

Construções clandestinas

(Continuação da página anterior)

onde aparecem depois construções sem as mais elementares condições de habitabilidade.

Em seis freguesias, cerca de 10 000 pessoas na ilegalidade

Em vários pontos do referido concelho, há construções ilegais, mas as zonas mais afectadas são as de Camarate, Póvoa de Santo Adrião, Odivelas, Sacavém, Prior Velho. A cada passo, em cada curva e em cada quilómetro ostentam-se as infracções, que a Camara não pode ignorar. Entretanto, algumas soluções para esses casos têm sido encontradas. Assim, o Município, na intenção de legalizar muitas dessas construções, tem procurado integrá-las em planos de urbanização, para que tenham condições de vida própria, quer no que respeita a salubridade, quer ainda quanto a acessos, de forma a que lhes seja distribuída água e electricidade. Contudo, se, em vários locais, isso é viável, noutros torna-se completamente impossível, dado que até em encostas pronunciadas e sem comunicação surgiram construções.

Essas obras constituem pesados encargos, que, embora devam ser comparticipados pelos particulares, os recursos financeiros do Município não comportam, uma vez que não se podem prejudicar os empreendimentos em curso, os quais resultam do natural anseio das 125 povoações e lugares habitados e dispersos pelas 17 freguesias do concelho. (Esta declaração representa um desabafo do presidente da Camara, quando o repórter do «Diário de Lisboa» o interrogou sobre o montante a despender com a situação criada pela ilegalidade).

Na realidade, são milhares de pessoas que ocupam as mais variadas habitações, desde as de género abarracado ás de melhor aspecto exterior e interior. O seu numero não será superior a 15 000 almas, mas também não é muito inferior a 10 000.

Uma casa construida em 24 horas!

Uma digressão rápida através das zonas mais afectadas, na companhia de pessoa que conhece profundamente o problema, permitiu-nos avaliar da gravidade do problema, que se afigura insoluvel, nos anos mais próximos. Numa vasta área, de antigas quintas edificaram-se autenticos bairros de residências, cuja aparência exterior dá, desde logo, a visão das possibilidades económicas dos seus habitantes — desde pequenas barracas até edifícios de dois e três andares, há de tudo, para todos os gostos. Uma escassa minoria, encontra-se ainda para alugar.

Na Mealhada, mesmo á saída de Loures, ergue-se um bloco residêncial, mas este, absolutamente legalizado, pois foi mandado construir pela Camara, para habitação de desalojados e cuja inauguração está prevista para o mês de Maio.

Esta peregrinação pela ilegalidade, foi feita através de Martim do Vale, local próximo de Unhos, Fonte da Pipa, assim como por outros locais, cujos unicos acessos razoáveis são as estradas militares.

Em determinado sítio, um oportunista dos muitos que têm feito o seu bom pé-de-meia, ao aperceber-se da presença do repórter fotográfico, procurou conhecer pormenores e interrogou-nos:

— São já os trabalhos preliminares para a urbanização?

Não obteve contudo resposta, mas quem nos acompanhava confidenciou-nos que a urbanização daquela zona é práticamente impossível.

Por todo o lado se vêem tabuletas com as seguintes inscrições: «Terrenos vendem-se». Alguns deles, demarcados já em pequenos lotes.

Não muito distante, uma pequena residência que tem a sua história engraçada, pois foi construída no curto espaço de 24 horas. O nosso amável companheiro despertou-nos a atenção:

— Quando os fiscais da Camara passaram por aqui, num sábado á tarde, nada havia. Pois na segunda-feira, a casa estava já de pé e habitada. E apenas os interiores não se encontravam rebocados. Trabalharam nela, afanosamente, vinte e dois pedreiros.

Há 429 processos nos Tribunais

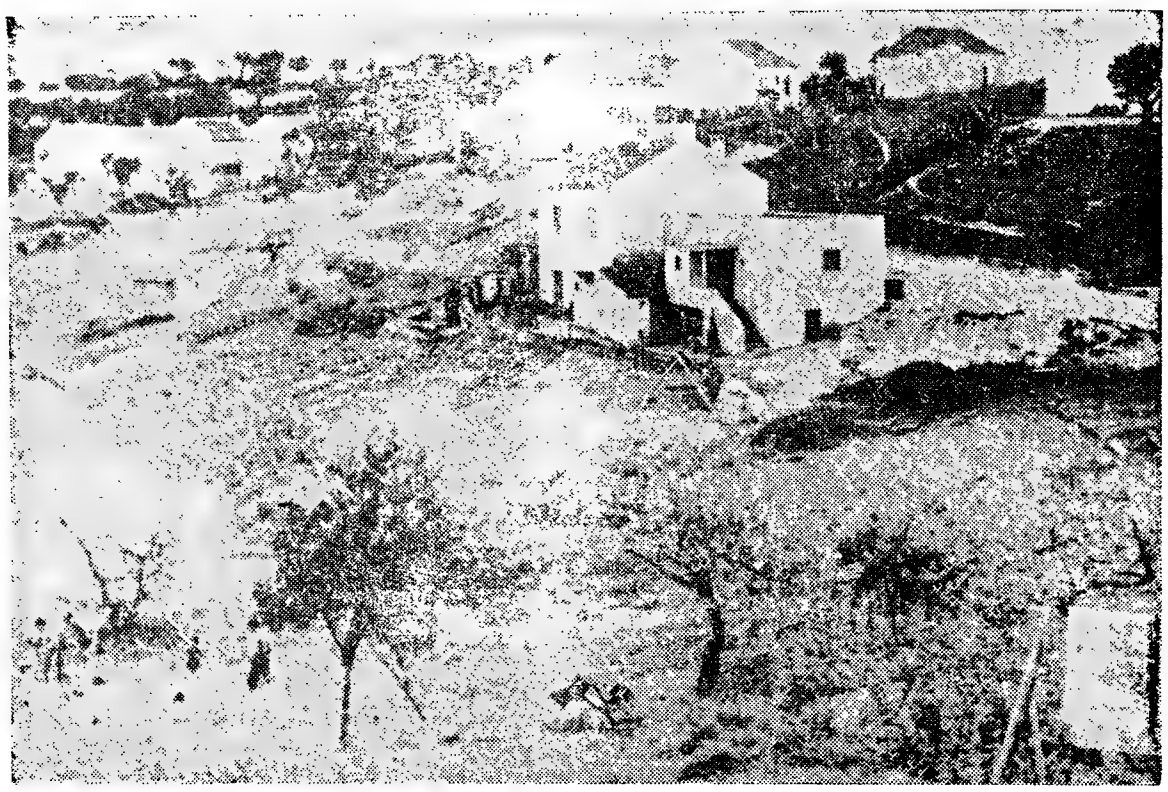
Para, na medida do possível, resolver tão intricada situação, o Município de Loures adquiriu terrenos nas proximidades de Sacavém, com o objectivo de, em cooperação com as Caixas de Previdência, construir 600 fogos, os quais permitem o alojamento de 2400 pessoas. Estão ainda em curso obras de urbanização de um bairro para uma centena de fogos, cuja primeira fase será constituida por dois blocos de 24 casas, obra que será comparticipada pelo Ministério das Obras Publicas. Está também prevista a edificação de outros bairros, um dos quais já em adiantado estado de construção, como verificámos, á saída daquela vila, no sítio denominado Mealhada.

Não será o suficiente, mas conta-se ainda com o bairro da Fundação Cardeal Cerejeira, para alojar muitas das famílias que vivem em condições deploráveis nas barracas de Moscavide.

Se o problema tem esta faceta de certo modo agradável pelas providências que estão a ser tomadas, há, por outro lado, o seu reverso, pois, actualmente, aquela Camara tem nos tribunais cíveis de Lisboa, correndo seus tramites, 429 processos contra prevaricadores e que aguardam a respectiva decisão.

Estivemos, por ultimo, na Póvoa de Santo Adrião, onde, neste momento, estão já a trabalhar brigadas de operários municipais, visto que parte daquela zona já foi urbanizada, havendo agora possibilidade de legalizar, num futuro próximo, algumas habitações, assim como a autorização para o prosseguimento de obras de outras, embargadas.

Este é, em linhas gerais, o panorama de tão melindroso problema, que está longe de poder ser resolvido convenientemente, pois a população do concelho aumenta grandemente — na proporção de cerca de 1500 pessoas por ano. São, na quase totalidade, trabalhadores da construção civil, os quais quando lhes falta ocupação na capital ali se refugiam; e ainda trabalhadores de campo e até gente da classe média.



Construções em Martim do Vale, que têm o aspecto de definitivas e foram, no entanto, construídas á margem da lei

Necrologia

FALECIMENTOS

Vasco Jorge de Carvalho

Faleceu, hoje, de manhã, no Instituto Português de Oncologia, onde estava internado, o sr. Vasco Jorge de Carvalho, de 44 anos, desenhador e nosso correspondente em Caxias. Era natural desta localidade, onde residia, casado com a sr.ª D. Fernanda da Conceição Baptista de Carvalho, pai das meninas Maria Candida e Alda Maria Baptista de Carvalho, filho do sr. António de Carvalho, irmão do sr. António de Carvalho Duarte, funcionário do Ministério do Ultramar (ausente em Luanda), genro da sr.ª D. Amélia da Conceição Baptista e sobrinho do sr. Martinho Inácio Barquinha.

O funeral, em dia e hora ainda a determinar, sairá da casa mortuária daquele Instituto para o cemitério de Carnaxide.

A' família enlutada, em especial á sr.ª D. Fernanda de Conceição Baptista de Carvalho, apresentamos sentidas condolências.

FUNERAIS

António Maria Lopes

Para o cemitério de Vermelha, Cadaval, efectuou-se hoje o funeral do sr. António Maria Lopes, que contava 83 anos e era casado com a sr.ª D. Aurora Rodrigues da França. Professor primário e publicista deixa grande numero de trabalhos sobre problèmas da educação, á qual dedicou toda a sua vida laboriosa, tendo publicado livros e artigos pedagógicos em jornais e revistas da especialidade. Como poeta inspirado, também mereceu elogios da crítica o notável pedagogo que era sócio correspondente da Academia das Ciências e fez parte da Comissão da Reforma do Ensino Primário em 1936, e foi agraciado com o grau de oficial da Instrução Publica. Tratou do funeral a Agência Barata.

Berta Ferreira Alves

Realizou-se hoje, ás 16 e 30, da Amadora para o cemitério de Montelavar (Pero Pinheiro), o funeral da sr.ª D. Berta Ferreira Alves, de 64 anos, natural de Bemposta (Bucelas), casada com o sr. António Alves e mãe do sr. Baptista Alves.

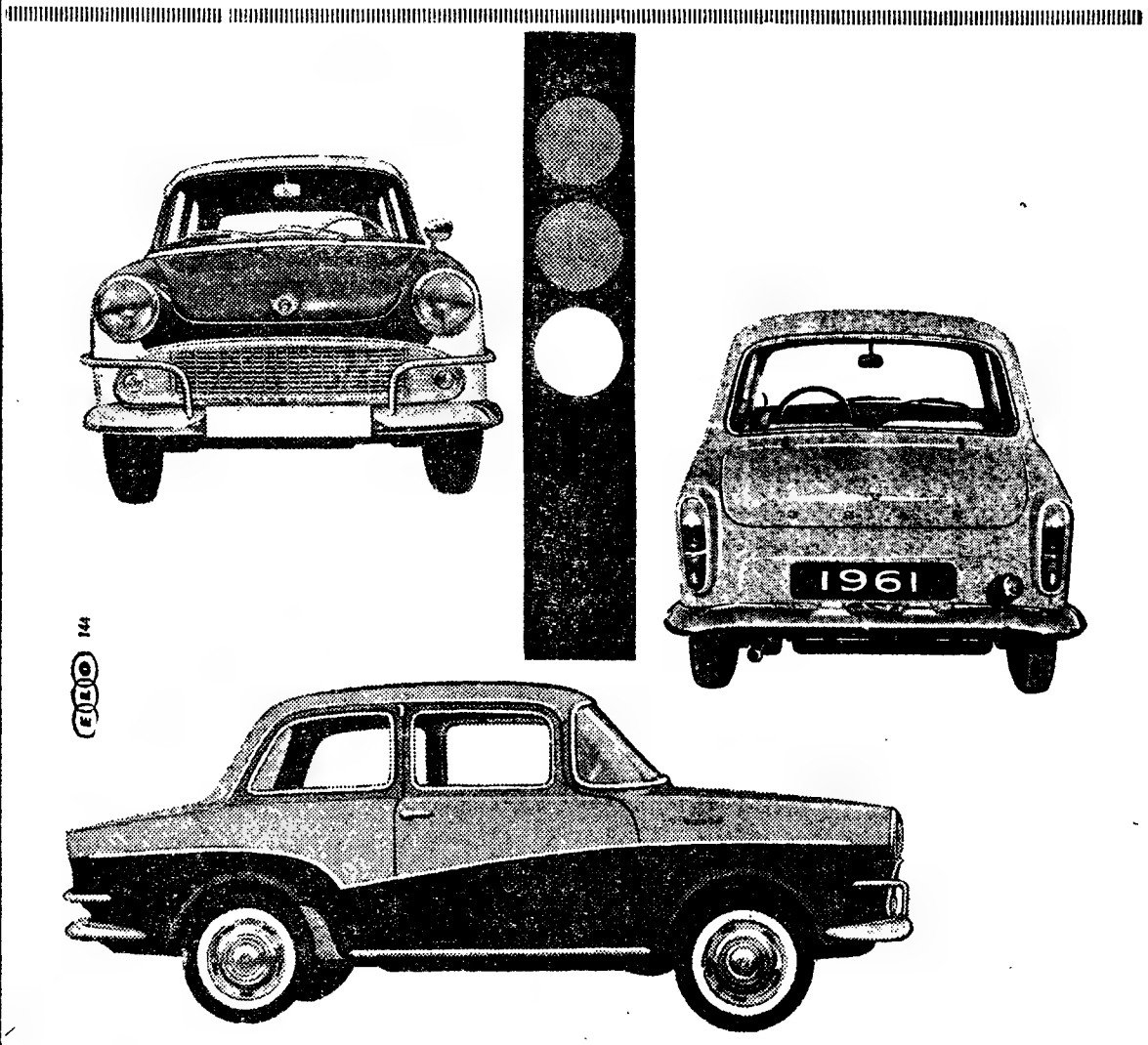
REGIONALISMO

Liga Regional Coitense

Efectuou-se um almoço de confraternização dos naturais da povoação do Coito de Midões, residentes em Lisboa, promovido pela direcção da Liga Regional Coitense.

Com a presença de mais de quarenta convivas, entre os quais senhoras e crianças, o almoço decorreu no melhor ambiente, servindo para recordar a terra distante.

O bloco residencial, que foi construído pelo Município de Loures no sítio da Mealhada e vai ser inaugurado em Maio



O público dinamarquês passeou aos ombros os jogadores do Benfica

(Continuação da 1.ª página)

atirou sem possibilidades de defesa para From.

Costa Pereira em acção revela segurança

Os Dinamarqueses não desusaram a desvantagem de 3-0, que passou a representar para si o golo dos Portugueses, e ensaiaram alguns lances ofensivos, que obrigaram Costa Pereira a intervir com atenção, levando o publico a aplaudir

Os Dinamarqueses não perdiam a toada de ataque e, cerca do quarto-de hora, a defesa «encarnada» cedeu um «canto». O castigo foi apontado por Lindvold, com boa conta, mas Costa Pereira saiu das balizas e blocou o esférico, gorando, assim, a tentativa perigosa dos avançados antagonistas.

O publico local incitava a sua equipa...

O Benfica ripostava sempre perigosamente e uma combinação José Augusto-Santana colocou os defensores contrários em dificuldade, que Olesen anulou.

O Aarhus esquematizou novo ataque e Andersen, devido a falhanços de Neto e de Serra, isolou-se e Costa Pereira foi obrigado a intervir com felicidade, para emendar a falha daqueles seus companheiros

O Aarhus ao ataque

Os campeões da Dinamarca, hoje muito mais afoitos ao ataque, impunham-se e, aos 20 minutos, B. Jensen criou grande perigo para as redes dos Portugueses. Costa Pereira, porém, atento, num admirável golpe de rins, atirou o esférico para «canto» com os punhos.

2-0, no marcador—golo de Águas

Aos 31 minutos, o Benfica melhorou a marca — Águas rematou, com violência, e From foi obrigado a atirar a bola para «canto», com os punhos.

Coluna apontou o castigo. O esférico foi atirado por alto, em arco, e foi aos pés de um Dinamarquês. No ressalto, Águas, sobre a linha de golo, deu o toque final, atirando a contar, pondo o marcador em 2-0.

Jogo movimentado

Os Dinamarqueses acusaram este tento, aliás, conquistado através de um lance frio, e os Portugueses voltaram a assediar, com frequência, as redes á guarda de From que, aos 39 minutos, teve de defender, a pontapé, para evitar novo golo.

Momentos depois, coube a vez a Costa Pereira de intervir com decisão para obstar a que as suas redes fossem tocadas.

Aos 41 minutos, os Dinamarqueses concederam mais um «canto», que, apontado por Coluna, não resultou.

Belo remate de José Augusto e... 3-0 no marcador

Aos 42 minutos, o campeão de Portugal fez 3-0, através de um belo golo da autoria de José Augusto, que o publico sublinhou com significativa ovação.

O extremo-direito português fugiu, com a bola, a três adversários que tentaram opor-se á sua descida. Já perto da grande-área dos Dinamarqueses, endossou a bola a Santana. Este, acto imediato, deu a bola, de novo, a José Augusto, que atirou á baliza de From, de modo ao esférico tocar as malhas, pelo canto superior esquerdo das balizas.

Entretanto, o fim do primeiro tempo foi assinalado sem mais golos. Portanto: Benfica, 3-Aarhus, 0.

A segunda parte

Os Dinamarqueses, tal como sucedera no primeiro trecho, recomeçaram a partida em franco ataque e Andersen, logo na descida inicial, pôs a defesa benfiquista em séria dificuldade.

Coluna, aos 5 minutos, foi chamado á atenção pelo árbitro, devido a uma sua entrada ilegal sobre um adversário. Olesen apontou o castigo, sem êxito, contudo.

No minuto imediato, novo «livre» contra os Lusitanos, que Andersen marcou, mas sem consequências.

Dois minutos depois, A. Jensen, apontou novo «livre», por Angelo ter cortado uma jogada com a mão Costa Pereira, todavia, antecipou-se a Jensen e o perigo passou.

Aos 12 minutos, Costa Pereira, em dificuldade, entre um cacho de jogadores, blocou, caiu com a bola, mas, levantando-se lesto, não consentiu a entrada de Andersen e pontapeou o esférico de forma a pôr em dificuldade a defesa dinamarquesa.

O Benfica joga descontraído...

Os campeões portugueses, convencidos da sua qualificação para as meias-finais (qualificação, aliás, justíssima) actuavam descontraídos, sem pressas.

José Augusto, entretanto, aos 18 minutos, fez-se punir por haver rasteirado um adversário.

O castigo levou ás balizas dos Lusitanos grande perigo, anulado, de forma superior, por Costa Pereira, que teve de mergulhar, com decisão, para «canto».

Três intervenções consecutivas magníficas de Costa Pereira

Aos 20 minutos, a defesa benfiquista correu perigo eminente. Valeu aos Portugueses Costa Pereira, que, com três intervenções consecutivas, pôde, de forma magnífica, manter as suas redes intactas. O publico aplaudiu, com justiça, o guarda-redes «internacional» do Benfica.

O jogo prosseguiu, com os Dinamarqueses sempre animosos e dispostos a conquistar, pelo menos, o chamado tento de honra. Contudo, Costa Pereira (principalmente) e os seus companheiros não pareciam dispostos a consentir na concretização dos desejos naturais dos campeões da Dinamarca, e, até á meia hora, lograram esse êxito de indiscutível valia.

Dois golos — um dos Dinamarqueses; outro dos Portugueses

Aos 32 minutos, os Dinamarqueses efectuaram uma descida, aparentemente inofensiva. Andersen rematou, Costa Pereira, para defender, lançou-se sobre a sua direita, mas Germano, num lance infeliz, toca na bola, com o pé, e o guarda-redes «encarnado» viu-se, assim, batido, sem a mínima culpa.

Três minutos volvidos, a diferença passou a ser, de novo, de três golos. Santana foi o autor do quarto golo do Benfica. Contudo, o mérito da jogada pertenceu, sem dúvida, a José Augusto que, dominando magnificamente o esférico, derivou para a faixa central do terreno. Aí, entregou a bola a Santana que, sem a menor dificuldade, atirou a contar.

Após o golo dos campeões da Dinamarca, Serra passou para o lugar de médio, indo Neto ocupar o posto de defesa.

Entretanto, Costa Pereira teve novo ensejo de evidenciar a sua excepcional «forma», defendendo, por duas vezes, outros tantos remates dos avançados do Aarhus.

Aos 40 minutos, Cavém, lesionado, abandonou o rectangulo, ficando o Benfica a jogar apenas com dez elementos.

E o final do emocionante encontro foi assinalado com a vitória do Benfica por 4-1.

Os campeões de Portugal qualificaram-se, assim, para as meias-finais da Taça dos Campeões da Europa.

Principiou esta tarde o Torneio Internacional de Juniores

Começou, esta tarde, com encontros, disputados em Lisboa, Porto e Leiria, o 14.º torneio internacional de juniores, da U. E. F. A. e que conta com a participação das equipas representativas da Austria, França, Espanha, Grécia, Holanda, Inglaterra, Itália, Polónia, Roménia, Turquia e Portugal.

Nota-se a ausência da Hungria, vencedora da prova, disputada o ano passado, na Austria.

Dos desafios de hoje damos, a seguir, breves apontamentos:

EM LISBOA

INGLATERRA, 0 ESPANHA, 0

Jogo no Estádio do Restelo com reduzida assistência. Os grupos apresentaram-se assim formados:

ESPANHA (camisola azul e calção branco) — Arriaga; Campos e Gabilondo; Gimenez, Jayo e Guedes, Carbonnell, Larumbez, Albizu, Iznata e Moyano.

INGLATERRA (camisola branca e calção azul-escuro) — Jackson; Jones e Brookes; Robinson, Gates e Shrap; Lee, Shaw, Redrohe, Bloomfield e Metchick.

Arbitro — Racymalkers, da Bélgica.

No primeiro quarto-de-hora os Espanhóis apoderaram-se do comando do jogo, forçando Jackson a intervenções de apuro. Após esse período, e até á meia-hora, os Ingleses reagiram e equilibraram a partida, para, nos derradeiros 10 minutos, o jogo voltar a cair sobre a baliza inglesa.

Durante toda a primeira parte houve algumas oportunidades de golo, que, aliás, não resultaram por virtude das decididas intervenções de ambos os guarda-redes e, também, por imperícia dos dianteiros.

Daí a ausência de golos na primeira parte.

Na segunda parte, na equipa espanhola Aguirre substituiu Arriaga. Na de Inglaterra, Bickles ocupou o lugar de Gates.

Nesta segunda parte os Ingleses, mercê de cuidados especiais que puseram na sua defesa, lograram anular a velocidade dos dianteiros contrários.

No final, portanto, Espanha, 0-Inglaterra, 0.

NO PORTO

ROMÉNIA, 3 HOLANDA, 1

PORTO, 30. — (Por linha telefónica directa). — O jogo Roménia-Holanda começou a disputar-se perante reduzida assistência. As equipas apresentaram-se assim constituidas:

ROMÉNIA (Camisola «grenat» e calção azul) — Andrei; Vulpeanu e Mandoin; Poszoni, Halmageanu e Popescu; Adam, Fratila, Gane, Tomes e Selymesi.

HOLANDA (Camisola branca e calção cor de laranja) — Van Zoghel; Monster e Bunnig; De Vries, Horst e Van Buijtenen; Hainje, De Wit, Graaf, Keizer e Adelaar.

ÁRBITRO — Aston.

Assiste ao encontro o governador civil do distrito do Porto, além de dirigentes da F. P. F. e da A. F. P.

A Roménia esteve mais ao ataque nos primeiros minutos da partida, criando algumas situações de perigo na grande área da equipa holandesa.

E foram os Holandeses que acabaram por alcançar o primeiro golo da partida, havia 19 minutos de jogo. De Vries rematou de longe, levando a bola a embater na barra. O «keeper» da Roménia não conseguiu afastá-la e Keizer, aparecendo com oportunidade, cabeceou o esférico para dentro da baliza.

Logo a seguir, os Romenos empataram, por intermédio de Fratila, que fugiu á vigilancia dos defensores holandeses e não teve dificuldade em bater Van Zoghel.

Aos 24 minutos a Roménia alcançou o seu 2.º golo: Fratila acercou-se de Zoghel, rematando com violência e este não conseguiu segurar a bola e Tomes não teve dificuldade em fazer o tento.

Até ao intervalo os ataques repartiram-se pelos dois meios-campos, embora os holandeses se mostrassem mais perigosos.

No fim da 1.ª parte: Roménia, 2-Holanda 1.

Na 2.ª parte os Romenos voltaram a jogar ao ataque, especialmente até ao quarto de hora.

Depois os Holandeses conseguiram equilibrar a partida, criando igualmente algumas oportunidades de golo. Mas o marcador só voltou a funcionar aos 35 minutos para registar um golo da Roménia, apontado por Fratila.

E logo a seguir acabou: Roménia, 3-Holanda, 1.

EM LEIRIA

POLÓNIA, 4 FRANÇA, 1

LEIRIA, 30 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio Municipal. Muita assistência.

As equipas:

POLÓNIA (camisola branca e calção encarnado) — Kavasieski; Kedgia e Janduna; Kapcinski, Rewilak e Nowak; Husner, Szoltysik, Musialez, Kaserzyk e Kowatik.

FRANÇA (camisola azul e calção branco) — Heinrich; Dacquet e Flomic; Deleuil, Tolny e Galmiche; Margottin, Di Mallo, Bryant, Guinot e Geiger.

Arbitro — Braga Barros.

Assistem os srs. governador civil substituto do distrito, presidente da Camara Municipal, dirigentes da Federação Portuguesa de Futebol e da A. F. Leiria.

Aos 5 minutos, o guarda-redes francês defendeu para «canto» um remate, resultado de uma melhor actuação da equipa da Polónia.

Porém, aos 12 minutos, a Polónia marcou um golo por intermédio de Musialez, tento que premiou a melhor equipa até então no terreno.

Aos 12 minutos, o guardião da Polónia repôs a bola em jogo. O esférico foi além da linha de meio-campo onde Musialez o captou, correu, driblou a defesa e, evitando o guarda-redes francês, que saíra ao seu encontro, rematou o segundo golo.

Aos 29 minutos, Kaserzyk marcou mais um tento para a Polónia, mas foi anulado por deslocação.

O grupo polaco continuou a desfrutar de supremacia enquanto o francês procurava com o melhor animo opor-se ás enérgicas jogadas do adversário.

Mas a primeira parte terminou com 2-0 a favor da Polónia.

Na segunda parte ambas as equipas, ressentindo-se do esforço do primeiro tempo, quebraram um tanto o tritmo com que a partida foi disputada até ao intervalo.

Aos 7 minutos, a França marcou um golo, por intermédio de Di Mallo, que a concluir um lance de ataque fez passar a bola por entre as pernas do guardião polaco.

Ao 14 minutos, um centro do polaco Kowatik foi captado por Kaserzyk, que com um toque de bola por cima do guarda-redes da França, marcou o terceiro golo da sua equipa.

A França melhorou mais o seu ataque mas a equipa polaca continuou a ser melhor, e aos 36 minutos marcou mais um golo, por Kaserzyk.

E no final: Polónia, 4-França, 1.

Em 2.ª tiragem, publicaremos os relatos dos restantes desafios de futebol disputados esta tarde.

160 NECESSITADOS BENEFICIADOS num bodo

do Grémio Lisbonense

No Grémio Lisbonense, esta manhã o Grupo «Os Pelicanos» distribuiu a 160 pobres um bodo constituído de géneros de mercearia.

O Grupo «Os Pelicanos», que se dedica á benemerência, e distribui bodos na Páscoa, no dia do aniversário do Grémio Lisbonense e no Natal, é dirigido pelos srs. Alexandre Correia, Pedro Lima, Rodrigo Silva, Francisco Damásio e Fernando Peres.

«OS GALOS UNIDOS»

De 1 a 30 do próximo mês efectuar-se-ão as festas comemorativas do 12. aniversário da fundação do Grupo «Os Galos Unidos». Dos actos festivos salientamos, no próximo domingo, pelas 10 horas, um bodo a 70 pobres da freguesia; no domingo dia 9, ás 10 horas, distribuição de vestuário completo e calçado a 20 crianças pobres, seguindo-se, ás 12 horas, refeição ás contempladas; domingo, 16, dia desportivo; domingo, 23, almoço de confraternização; e domingo, 30, romagem ás campas dos sócios falecidos.

ENGENHO contra os submarinos

WASHINGTON, 30—A Marinha americana — segundo revela a revista «Data» — possui novo engenho que dá o alarme quando passa um submarino. O aparelho que, obedece a impulsos magnéticos, cola-se no casco do submarino que passe próximo e difunde um sinal de rádio que permite um encontro rápido do submersível.

A tripulação do submarino não poderá livrar-se do engenho — supondo que ela nota a sua presença — senão vindo á superfície. (F. P.).

A PISCINA DO TAMARIZ

REABRE AMANHÃ

Tratamento de água sob a Direcção Técnica do Engenheiro-Químico B. de Mesquita

Informações no Casino Estoril — Tel. 060730

Um Cristo impressionante e admirável do pintor Coppo de Marcovaldo (séc. XIII)

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» NÚMERO 140

O prémio da Paz

dos livreiros alemães

para o vice-presidente

da União Indiana

O Conselho da Fundação para o Prémio da Paz dos Livreiros Alemães anunciou recentemente a sua resolução de agraciar com o Prémio da Paz de 1961 o vice-presidente da Republica da União Indiana, o filósofo Sir Sarvapalli Radhakrishnan. Sir Sarvapalli aceitou o prémio que lhe será entregue numa solenidade a realizar em 22 de Outubro, na Igreja de São Paulo, em Francfort.

RAMOS ROSA

E MELO E CASTRO

na nova colecção de poesia

«Pedras Brancas»

A Livraria Nacional da Covilhã, vai distribuir uma nova colecção de poesia, «Pedras Brancas», de que sairão, primeiramente, «Sobre o Rosto da Terra», de António Ramos Rosa, com um estudo de Vergilio Ferreira e «Queda Livre», de E. M. de Melo e Castro. Seguem-se a estes, outros livros de grande interesse. A unidade plástica da colecção é garantida pela colaboração do pintor Manuel Baptista, que ilustrará todos os volumes. Os livros publicados no decorrer de um ano serão encadernados em capas especialmente concebidas, formando assim um volume antológico.

POEMA

O morto, assim barbeado,
assim vestido, calçado,
está pronto a ser enterrado,
está pronto a ser olvidado,

que ele agora é uma coisa,
é de fora para dentro.
Só aos vivos falta o tempo;
a ele não, que é uma coisa.

Não tem lazer, que fazer,
nem aflição ou dívida.
Qualquer destino lhe serve
à maravilha.

E tanto se lhe daria
ser o defunto na sala,
como carçaça na vala
ou objecto de poesia.

Mas não se esquecem os vivos
de condimentar o morto.
Para que dele não fique
mais que o osso?

ALEXANDRE O'NEILL

Do livro a publicar «NADA AZUL»

Eça de Queiroz

planeou o "Dicionário de Milagres" mas não interveio na sua elaboração literária

Cartas agora publicadas revelam novos aspectos da vida e da obra do escritor

As Edições Panorama deram a publico, em elegante e cuidado livrinho, uma valiosa colectanea de «Cartas de Eça de Queiroz aos seus editores Genelioux e Lugan — 1887 a 1894». Apresenta essa correspondência, até agora inédita, o prof. Marcello Caetano, que a enquadra num minucioso escrupulo e atenta ordenação. E é nessa estrutura inteligente, clarificadora, criteriosamente discursiva, que as cartas de Eça assim reveladas pela primeira vez ganham todo o valor de depoimentos em que a vida e a obra do romancista, a sua maneira de trabalhar, os seus problemas e aspirações na prática, o desenvolvimento da sua actividade criadora, aparecem documentados com relevante interesse.

O professor ilustre — e também escritor de vasta obra — que tão notàvelmente cumpriu o voluntário encargo, enfileira com este livro entre os estudiosos queirozianos que melhor têm servido o culto intelectual pelo autor d'«Os Maias». Como lhe surgiu, entre tantas actividades que ocupam o professor, o reitor da Universidade de Lisboa, o jurisconsulto, o historiador, esta faina de mais acentuado cunho literário? E' o próprio dr. Marcello Caetano que o descreve, logo no início do seu trabalho, que é também de historiador biográfico e crítico:

«...Aqui há tempos, o meu querido amigo Jorge Felner da Costa trouxe-me uma pasta com cartas missivas de várias personalidades da segunda metade do século XIX, pondo-as á minha disposição para as utilizar *como entendesse*. Com alvoroço verifiquei que eram todas elas dirigidas aos livreiros sucessores de Chandron: a Genelioux até 1893, data da sua morte, e depois disso ao seu sócio Lugan. E, avultando no conjunto, em maço, volumoso, de cartas de Eça de Queiroz: nada menos de 23, além de um postal e do original da declaração de venda da propriedade de «*A Relíquia*».

Como foram parar ás mãos do Felner da Costa estes papeis? Segundo me contou, da forma mais inesperada. Numa das suas viagens a França travou conhecimento com alguém que, ao verificar estar perante o chefe dos Serviços Portugueses de Turismo, logo mostrou o mais vivo interesse e a maior simpatia pelo nosso país. Revelou que pessoas da sua família haviam vivido em Portugal. Ainda era possuidor de papeis que herdara dos seus

(Continua na página seguinte)

A poesia de Paço d'Arcos

em Inglaterra

O «Times» literário dedicou um artigo ao volume de poemas de Joaquim Paço d'Arcos «Nostalgia», traduzido em inglês pelo poeta Roy Campbell. Comparando os poemas de Joaquim Paço d'Arcos aos de Pablo Neruda e de D. H. Lawrence, o crítico do «Times» louva-os em termos que excedem em muito a sua habitual reserva e fala do «tremendo êxito desta ultima tradução de Roy Campbell», discordando só deste em ter atribuido o título de «Nostalgia» ao volume que se intitula no original «Poemas imperfeitos».

Raramente um livro estrangeiro recolhe na Inglaterra tão expressivas críticas como as que tem merecido o volume de Paço d'Arcos. A «pungente agudeza, a delicadeza, o grito penetrante de dor ou o lamento da solidão e do tédio, tudo isto, suspenso num verso fluido e puro e de sóbrio descritivo, dá encanto ao livro» — escreveu, por seu turno, o crítico do «The Spectator».

COMO ESCREVER?

Depõem:

- Alberto Lopes
- Alvaro Manuel Machado
- Bernardo Santareno
- David - Mourão Ferreira
- Fernando Botelho

1 — À máquina ou à mão?
2 — Se escreve à mão, quantas páginas suas correspondem a uma dactilografada?
3 — A sua letra é «difícil»?
4 — Emenda muito? À margem ou nas entrelinhas?
5 — Quando escreve?
6 — Em quanto tempo faz uma página média de livro?
7 — Qual a «gralha» mais assustadora da sua carreira?

Fernanda Botelho

FERNANDA BOTELHO

1 — A' mão, geralmente.
2 — Depende das dimensões das folhas que me servem de rascunho. Em folhas normais de máquina, a uma página dactilografada corresponde uma página e meia escrita á mão.
3 — «Difícil», irregular, inestética e primária — e para uso exclusivamente próprio.

(Continua na página seguinte)

«CAMINHADA»

de Leão Penedo

traduzido em alemão

Foi lançado agora em Berlim a tradução alemã do romance de Leão Penedo «Caminhada», edição de «Verlag Volk und Welt». O livro recebeu o título de «Rita» e foi traduzido por Karl-Heinz Barek e Sigurd Schmid, sendo apresentado com uma sugestiva capa de Peter Nagengast.

O prof. Marcello Caetano estudou a nova correspondência de Eça de Queiroz

(Continuação da página anterior)

parentes; e já que tivera a sorte de encontrar um português categorizado, com muito gosto lhos oferecia... Assim recebeu o o dr. Felner da Costa no dia seguinte, no hotel onde estava hospedado, o maço de cartas em que figuravam as de Eça de Queiroz...»

Um feliz acaso trouxe, assim, o valioso espólio ás mãos do prof. Marcello Caetano, que não tardou em facultá-lo aos queirozianistas, no enquadramento exemplar de um estudo que localiza com magistral precisão cada carta no seu lugar biográfico e na ordem das actividades e interesses do grande escritor. Retratos e reproduções facsimilados ilustram o volume, optimamente executado em papel «couché», como autêntico valor de biblioteca culta. E a matéria do livro, naturalmente, é a todos os títulos aliciante.

Nas 23 cartas, que se desdobram por um período de sete anos de vasta criação literária, documentam-se, entre muitos outros pormenores, a conclusão e edição de «Os Maias», um problema editorial surgido em torno de «O Primo Basílio», o plano e a preparação laboriosa e acidentada da «Revista de Portugal», a mudança de Eça de Queiroz para Paris, a elaboração de «A Ilustre Casa de Ramires», «Correspondência de Fradique Mendes», «A Cidade e as Serras», etc. E, ainda, com especial sensação, o esclarecimento definitivo do obscuro episódio da publicação do «Dicionário de Milagres», que suscitou justificáveis perplexidades entre os editores e estudiosos da obra de Eça.

Apesar da sua inferioridade literária, tão distante do apuro artístico inflexível que o escritor punha em tudo o que nascia da sua pena, não tem faltado quem lhe atribua, á luz de aparentes factos, a autoria do «Dicionário de Milagres» — obra de que só veio a publico em 1900, uma inacabada fracção em volume editado pela Parceria António Maria Pereira com um frontispício onde se lê: «Eça de Queiroz — Dicionário de Milagres (Coordenação inédita por concluir) — Outros escriptos dispersos». O próprio Ramalho Ortigão, que tão intimamente conhecia a obra de Eça e a pessoa e vida do autor, afirmava que o «Dicionário» era *a coisa pior que saíra da pena de Queiroz*. Lopes de Oliveira, no seu estudo sobre o escritor, recusa-se a aceitar o livro como criação de Eça. Mas ainda muito recentemente, no livro «Eça de Queiroz — A Obra e o Homem», da Editora Arcádia, João Gaspar Simões aponta de passagem o «Dicionário de Milagres» como trabalho de que Eça de Queiroz procurou obter a solução de dificuldades financeiras em época final da sua vida.

As cartas agora apresentadas pelo dr. Marcello Caetano vêm esclarecer, finalmente, o velho enigma. Eça concebeu, de facto, a obra e traçou-lhe um plano—mas não chegou a intervir na sua elaboração literária. O trabalho de compilação e redacção foi executado por uma senhora das suas relações. D. Maria Teles da Gama, a quem o escritor pagou da sua algibeira o manuscrito para o negociar posteriormente com editores. A parte realizada do previsto plano só veio a publico, afinal, depois da sua morte e sem a sua revisão, deixando em suspenso um problema que só ao cabo de sessenta anos pôde ser esclarecido. As cartas aos editores apontam curiosos pormenores neste passo da biografia queiroziana—e o dr. Marcello Caetano interpreta-os e ordena-os com nitidez de verdadeira *maîtrise* intelectual.

Por muitas razões se impõe o interesse desta colectanea superiormente estruturada e comentada. Como escreve na conclusão do seu brilhante trabalho o dr. Marcello Caetano, «na sua humanidade tão sedutora, que pouco a pouco tem sido revelada, a personalidade do escritor não fica abaixo da grandeza da obra. Mesmo os defeitos, esses defeitos que uma curiosidade insaciável implacavelmente tem descoberto, o tornam afinal mais próxima de nós, proporcionando aos admiradores a possibilidade de juntar ao culto do seu génio aquela ponta de indulgência que encurta a distancia entre o homem excepcional e os seus fiéis.»

Também de humanidade e de inteligência clara é o modelar trabalho do escritor dr. Marcello Caetano, debruçando-se com carinhoso zelo sobre as minucias de uma vida e de uma obra literária em que há tão atractivas grandezas. Com ele se presta um bom serviço á memória de Eça de Queiroz e ao gosto dos que a veneram e admiram.

O APOCALIPSE custa 5000 contos

Um dos livros mais caros de todos os tempos, «O Apocalipse», numa edição unica e recente, foi exposto no Museu de Arte Moderna de Paris. 200 páginas de pergaminho que Micheline Nicolas levou dois anos a caligrafar, ilustrações de Fonjita (católico novo), Bernard Buffet (com um «Carneiro Esfolados») Zodfine, Trémois, Mathieu, Leonor Fini e Dali, poemas, notas e meditações de sete escritores — eis o sumário deste livro terrivel e magnífico. Editor: Jean Foret. Preço: 5000 contos.

ESCAPARATE

(De 21 a 28 de Março)

Título — «A Vida Quotidiana na China nas vésperas da Invasão Mongólica».
Autor — Jacques Gernet.
Tradução — Bruno da Ponte.
Género — História.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — A Vida Quotidiana.
Numero de páginas — 270.
Preço — 35$00.

Título — «A Viajante».
Autor — Gisèle Prassinos.
Tradução — Gina de Freitas.
Género — Romance.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Miniatura.
Numero de páginas — 159.
Preço — 12$50.

Título — «Os crimes do ABC».
Autor — Agatha Christie.
Tradução — Mascarenhas Barreto.
Género — Romance policial.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Vampiro.
Numero de páginas — 199.
Preço — 12$50.

Título — «Diccionário Excêntrico».
Autor — Amadeu Ferreira d'Almeida.
Capa — Camara Leme.
Género — Colectanea de pensamentos.
Editora — Portugália.
Numero de páginas — 350.
Preço — 50$00.

Título — «Aspectos da obra de M. Teixeira-Gomes».
Autor — David Mourão-Ferreira.
Género — Ensaio.
Editora — Portugália.
Numero de páginas — 100.
Preço — 20$00.

Título — «Alibi para um juiz».
Autor — Henry Cecil.
Tradução — Mário Delgado.
Capa — Camara Leme.
Género — Romance policial.
Editora — Portugália.
Colecção — «Olho de lince».
Numero de páginas — 206.
Preço — 12$50.

Título — «O tumulo do pianista»
Autor — Sérgio Donati.
Tradução — Paulo António.
Capa — Camara Leme.
Género — Romance policial.
Editora — Portugália.
Colecção — «Olho de lince».
Numero de páginas — 186.
Preço — 12$50.

Título — «Cristo parou em Eboli».
Autor — Carlo Levi.
Tradução — Wanda Ruivo.
Capa — Octávio Clérigo.
Género — Romance
Editora — Portugália.
Colecção — Contemporanea.
Numero de páginas — 282
Preço — 30$00.

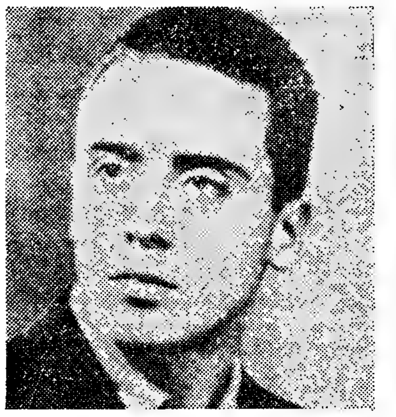
Título — «Vida tatuada no meu peito».
Autor — Jaime Borges.
Capa — Jeremias Bandarra.
Género — Poesia.
Editora — Ed. do autor.
Numero de páginas — 126.
Preço — 20$00.

Título — «O signo da ira».
Autor — Orlando da Costa
Capa — Vítor Palla.
Género — Romance.
Editora — Arcádia
Colecção — «Livros de Bolso».
Numero de páginas — 280.
Preço — 25$00.

Título — «A Escola Náutica do Infante».
Autor — Cruz Malpique.
Género — Estudo.
Editora — Biblioteca Publica de Matosinhos.
Numero de páginas — 120.
Preço — 20$00.

...mo escreve? como escreve...

(Continuação da página anterior)


Álvaro Manuel Machado

Alberto Lopes

David Mourão-Ferreira

Bernardo Santareno

FERNANDA BOTELHO

4 — Emendo, corrijo, corto, acrescento, rasgo... e recomeço. A's vezes até nem emendo. As primeiras emendas, faço-as nas entrelinhas; as emendas ás primeiras emendas, nos rodapés. Sendo necessárias emendas ás emendas das primeiras emendas, as mesmas serão feitas nas margens. E' evidente que esta mecanica pode ser alterada por qualquer motivo imprevisto.
5 — Entre as 22 e as 24 horas.
6 — Cinco minutos? Duas horas?
7 — As mais assustadoras não chegaram a vir a lume. Entre estas, ocorre-me, por exemplo, uma que teve a faculdade de me enfurecer: onde eu escrevera «Porto», alguém decidiu que, visto a palavra já ter sido citada no mesmo período, seria de muito melhor gosto pôr «Capital do Norte». Entre as que chegaram ao conhecimento publico, uma há particularmente grave. Trata-se de um verso que deveria ser (e que, no contexto, tinha um sentido assaz claro): «Supre tu, p'lo que digo, o que não digo». Pois saiu assim: «Sempre tu, p'lo que digo, o que não digo». «Gralha» grave, sim, porquanto não tem qualquer sentido, nem dela se pode deduzir o que deveria ser deduzido.

ÁLVARO MANUEL MACHADO

1 — Com pena de pato.
2 — 4 3/4 e meia linha.
3 — Enorme, esgalgada, impossível.
4 — Não. Nas entrelinhas, um pouco mais próximo da linha de cima do que da de baixo.
5 — Quando não tenho mais nada que fazer.
6 — Ficção: 4 minutos, 5 segundos e 1/3. Ensaio e crítica: 11 minutos, 17 segundos e 1/4.
7 — Rotularem-me de neo-realista.

ALBERTO LOPES

1 — A' mão. Sempre á mão, porque considero que a letra tem sugestões que a uniformidade da máquina não dá. Além disso, creio que escrever á máquina, directamente, dá ao estilo uma dureza que só estará certa se corresponder á psicologia de quem escreve. E sei que há escritores que escrevem directamente á máquina.
2 — Escrevo, normalmente em meias folhas de papel normal de máquina e três páginas dão em média, uma página de máquina.
3 — Não. Creio que o facto de ter trabalhado durante alguns anos na redacção de um jornal diário, me obrigou a escrever sem criar dificuldades aos «compositores», que bem merecem que se lhes facilite a tarefa.
4 — Emendo pouco. Mas emendar pouco, nem sempre quer dizer que não corte muito, ou até, acrescente muito. Em geral, a não ser alguma palavra, apenas, que escrevo nas

EDIÇÕES PANORAMA

FICÇÃO
CONTOS QUE O POVO CONTA
por MANUEL DE BOAVENTURA

PÁGINAS PORTUGUESAS
PORTUGAL CAPITÃO-MOR DALEM MAR
por SILVA TAVARES
À VENDA DOIS NOVOS VOLUMES

o livro mais empolgante da actualidade
EXODUS
romance de LÉON URIS
810 pags. — 78$00
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Do autor da VIDA DE JESUS, acaba de sair:
A TUA CRUZ, SENHOR...
e outros escritos
por PLÍNIO SALGADO
«O título revela o sentido deste conjunto de escritos: a Cruz domina as ideias e sentimentos neles contidos, traça-lhes a harmonia estrutural, modela sua forma, seu estilo e ritmo expressional. E o autor pretendeu erguê-la, tal como Moisés erguer a serpente no deserto, por sobre a solidão em que se encontra o Homem Moderno naquela «aridez sepulcral» a que se refere Guerra Junqueiro e que nunca foi mais dolorosa e mais trágica. (do prefácio)
EDITORES ÁTICA LIVREIROS
R. Alexandre Herculano, 17-A — Telf. 5 2656 — LISBOA

Sòmente os bravos

por W. EDMUNDS CLAUSSEN

FOLHETIM SEMANAL

do **Diário de Lisbôa**

16

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR — Enquanto Vance Hanna vigiava da margem do rio a operação de desembarque de armas e munições de bordo do «Estrela do Missuri» para seguir numa caravana de muares organizada por Turley Lind, surgiu um tiro inesperado. Logo a seguir, apareceu a bela Joan Abbot, que impediu, por certo que o autor do tiro explorasse o efeito do seu disparo. Vance tinha razões para temer uma emboscada e pretendia evitar a chacina da caravana. Levado á presença do pai de Joan, Stephen Abbot, este pôs em duvida o fundamento das suas suspeitas. Vance, porém, tem fortes razões para pensar que está senhor da verdade e resolve recolher provas na localidade próxima. Aí encontra dois velhos amigos que o livram de morrer ás mãos dos apaniguados de Lind e se prontificam a ajudá-lo nas suas investigações.

CAPITULO IV

Um olhar para Louie Cardenas fê-lo sentir um calafrio pela espinha abaixo. A faca que saía do coração do espanhol gritava bem alto que Vance Hanna o matara. Turley Lind fazia recair o homicídio directamente sobre Vance.

Era uma armadilha engenhosa e bem arquitectada. Durante breves instantes, Vance pensou em esconder a faca. Mas depois readquiriu o raciocínio calmo. Se falhasse e a sua faca fosse trazida á luz do dia, até mesmo os seus amigos teriam motivos para duvidar dele. Tal como a acusação se apresentava, McCreary compreenderia a acusação de Lind.

A porta do armazém escancarou-se com impeto. Um homem na rua largou um berro possante. Passos que se aproximavam disseram-lhe que gente penetrava no armazém. Parecia que toda a Westport se preparava para entrar por ali dentro. Deixou-se ficar calmamente junto á secretária. Um novo calafrio o percorreu dos pés á cabeça. Lembrou-se de que o poderiam enforcar por assassínio de Louie...

17

Joe McCreary chamou-o com um berro. Por trás de McCreary, Vance vislumbrou a figura andrajosa de Antoine. O calafrio de medo transformou-se num suspiro de alívio. Havia ainda momentos de misericórdia. Restava ainda uma réstea de esperança, se os amigos de Turley não chegassem aos calcanhares de McCreary.

McCreary parou e olhou para Cardenas.

— Já estava morto quando aqui cheguei — disse Vance. — Julgo que foi o Lind quem o matou.

— Pois claro, velho cavalo — concordou McCreary. — Antoine, conta a Vance o que apuraste.

Mas Vance pensava ainda no morto.

— Morto com a minha própria faca — disse, apontando para o punho que emergia do peito de Cardenas. Perdi essa faca em Fox Creek e já não esperava voltar a vê-la. Turley deitou-lhe a mão e usou-se dela de maneira perversa. Louie devia ter farejado cheiro a esturro, e fez algumas perguntas a Turley.

— Com os raios! Conta-lhe, Antoine! Nós já desconfiávamos que Turley tivesse esfriado o Louie. É um homem que só sabe lutar de maneira suja.

— Avistei o Turley esgueirando-se pelas traseiras — contou Antoine. — Ao chegar ao sítio onde eu me ocultara, encontrou-se com Rollins e os dois começaram a conversar. A primeira coisa que disse foi que o mexicano estava morto. Como havia ele de saber isso, se não tivesse tomado parte activa na festa? Trocaram ainda mais umas palavras e depois Rollins pôs-se a andar, naturalmente para ir dar o alarme e organizar uma batida a si. Turley fugiu na direcção oposta... em direcção á estrebaria de Ernie Schwartz.

Os ecos da narrativa de Antoine redopiaram em torno do cérebro de Vance, durante uns dez segundos de cegueira, e só então o rapaz viu luz. Turley fugia em direcção ao acampamento das galeras. Ninguém sabia que Lind se encontrava em Westport e ninguém desconfiaria dele. Entrementes, Vance Hanna seria preso, e Stephen Abbott partiria com a caravana de Lind. A imagem do rosto sorridente de Joan Abbott passou-lhe perante os olhos, e o rapaz correu para a porta do armazém. A mão de McCreary agarrou-o pela camisa.

18

— Calma, rapaz! Isso não são maneiras! Não os ouves? Não há homem nesta toca de ratos que durma descansado pelo que se passa entre eles e Santa Fé. Hão-de pendurar-te mais alto do que ao inferno, com uma corda ao pescoço.

E na verdade, Vance podia ouvir o aproximar da multidão frenética.

— Foge pela porta dos fundos! — ordenou McCreary. — Antoine e eu nos encarregaremos de os entreter por instantes.

Vance saiu pela porta dos fundos, tomando o mesmo caminho de Turley. O seu receio pela segurança de Joan Abbott continuava activo. Não esquecera ainda a sua atitude ao lado da galera, aquele rosto ardente emoldurado numa cabeleira ruiva, linda e comprida, o seu olhar acreditando nele e implorando-lhe o seu auxílio. Naquela cidade sobre a margem do rio lamacento, todos os homens viviam do comércio, prosperando graças a ele ou arruinando-se e tornando-se pedintes. Muitos deles tinham partido para tombarem sob o fogo dos pele-vermelhas. Jaziam em campas rasas, cobertas de seixos empilhados.

Junto ao caminho perto do desembarcadoiro, Ernie Schwartz construira currais onde guardava bois, mulas e cavalos para aqueles que tivessem necessidade de animais extras. Ao atravessar um talhão acidentado, Vance ouviu um tropel. Correu mais depressa, saltando por cima de barrancos e de rochas. Os portais da estrebaria estavam abertos de par em par. Avistou ainda Turley Lind esporeando brutalmente um alazão enorme. Gritou, mas Turley deitou-se mais sobre a sela e largou a galope desenfreado.

Ernie Schwartz postara-se junto a um dos portais. Vance relanceou um olhar pela estrebaria, á procura de um cavalo que lhe servisse. O seu estava rebentado e não aguentaria um galope prolongado.

— Levo o preto, Ernie.

19

Ernie abanou a cabeça lentamente.

— Não tenho animais para alugar.

— Depressa, traz o preto. Eu vou buscar a sela.

Schwartz não se mexeu.

— Não estou para alugar cavalos destinados a servirem de alvo, Vance.

Vance parecia resolvido a pôr o homem a dormir com um soco e a tirar-lhe o cavalo pela força. Para apanhar Lind, necessitava de um cavalo repousado. Enquanto pensava, perdeu a sua melhor oportunidade. Uma multidão encolerizada saía em formigueiro do armazém de Cardenas. Deviam ser uns vinte homens. Tarde demais para pensar agora em apanhar Lind.

Ernie deitou um olhar.

— Ias cavar deles, Vance?

Não, Vance não fugiria. Não recuaria perante uma multidão de idiotas indispostos. Encostou-se ao tabique do estábulo, e aguardou, de pistola em punho.

— Eh! Cuidadinho com os cavalos! — preveniu Ernie.

Shad Rollins vinha á frente, todo corado e arrogante. Ergueu o braço acusador e gritou:

— Vão deixá-lo escapar-se?

Vance esboçou um sorriso.

— Cala-te, Shad! É melhor não tentarem!

Mas Rollins estava imbuído de espírito combativo e fora encarregado por Turley Lind de incitar os habitantes de Westport. Redopiava de um lado para o outro, acenando os braços para a multidão de cocheiros e vaqueiros.

— Digo-vos eu que os Kiowas lhe pagaram bom preço em Fox Creek. De outra maneira como poderiam aproximar-se tanto dos pele-vermelhas sem que os homens de Lind dessem por eles? Como podiam saber os bandidos quantas espingardas tinham de enfrentar? E porque foi que o deixaram fugir a são e salvo?

Enquanto Shad falava, Vance ia-se afastando dos estábulos, virados para a pradaria. Podia sentir o cheiro das planícies secas e infinitas. Lembrava-se da primeira vez que contemplara os carvalhos autos e direitos de Council Grove; madeira suficientemente rija para os eixos das rodas das galeras. O primeiro gosto de carne de bufalo; os caçadores acocorados em torno das fogueiras, relatando as suas aventuras. A erva castanha e frizada sob o sopro da brisa em torno da Rocha Pawnee. A pradaria estava no sangue de todos aqueles homens e era mais forte do que a vida. Não censurava os vaqueiros por o odiarem — no fim de contas, estavam enraivecidos pela mesma emoção que levava os peles-vermelhas a defenderem palmo a palmo as suas terras.

20

Rollins continuava a incitá-los á violência. Pelo canto do olho, Vance viu McCreary aproximar-se. O velho parecia furioso.

— Ninguém se sentirá seguro no caminho para Santa Fé — gritava Rollins á multidão — enquanto houver destes bandidos á solta!

— Pois então conta-lhes do «Estrela do Missuri»! — refolegou McCreary. — Diz-lhes que género de carga renegada estavam a carregar nos lombos das mulas.

Shad Rollins lançou-lhe um olhar iracundo. Não apreciava nada a pergunta que MacCreary lhe atirara. Os seus olhos de rato estavam prenhes de ódio. Mas a prova do que transportava a récua de mulas competia ainda a Vance. E Vance não possuia provas que satisfizessem aqueles homens da pradaria.

— Não há manifesto de carga — grunhiu McCreary implacável. — E os raios me desfaçam se as mulas não transportam pólvora negra e espingardas de percussão.

— Isso é mentira! — gritou Rollins de cabeça perdida.

O olhar de Vance fixou-se em Rollins.

— Talvez tu também tivesses ajudado o Turley na descarga do «Estrela do Missuri»...

Rollins desviou a vista do olhar inexorável de Vance. Ao lado do portal do estábulo, havia um barril vazio de «whisky». O mariola subiu para cima do barril e, de braços abertos, rugiu de novo para a multidão.

(Continua)

HIPOTECAS

Fazem-se sobre propriedades em Lisboa e arredores, todas as quantias, juro da lei, com facilidades que permitem a realização imediata das escrituras

JOSÉ SANTOS, LDA.
CASA FUNDADA EM 1929
RUA DOS CORREEIROS, 101, 1.
Telefs.: 27616 30707, 362662

Relógios antigos

Especializado em concertos de Relógios Ingleses e Carrilhões
Executam-se todas as peças

J. PIMENTA

Rua Anjos, 16-A (Ao Cinema Lis)—Telefone 845385—LISBOA

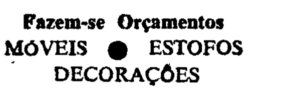
MÓVEIS

DECORAÇÕES DE INTERIORES
Especializados em apartamentos

CASA - FILIPE

Av. Defensores de Chaves, 53-B
Telef. 734934

Mário Pedroso



Fabricam-se todos os Modelos
Fazem-se Orçamentos
MÓVEIS ● ESTOFOS
DECORAÇÕES
Oficina — Tel.: 4 23 69
EXPOSIÇÃO E VENDAS
Rua de D. Estefânia, 25-D
Telef.: 73 38 58

LÃS
PARA TRICOTAR
CATEGORIA SUPERIOR
PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA
Os nossos fios são mais leves • Resistentes e brilhantes
CASA TRICOLÃ
Av. Almirante Reis, 4, 1.º Frente - LISBOA
(PEÇAM AMOSTRAS)

DIVÃ-CAMA
MODELO ITALIANO
O DIVÃ QUE COMPLETA A ELEGÂNCIA DA SUA CASA
Preço moderado
A' venda sómente no Fabricante
Rua S. José, 53 — Tel. 20685

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País Rapidez e sigilo.
A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

O SEU CARRO
tem alguma avaria?
Recorra sem demora á
«LETRAUTO»
R. Luís Fernandes, 32-A
(á Politécnica) - Telef. 661401
(Serviços especializados em todas as marcas)

SRS. BRASILEIROS

O Stand Campina tem á v/ disposição automóveis americanos e europeus que vende em condições especiais para as v/ férias no País ou estrangeiro.
Rua D. Filipa Vilhena, 8-D
(Ao A. Cego)

TERRENOS

Vendem-se em lotes. Zona da Caparica. Informa o próprio. Telef. 073159.

FRIGORIFICOS
FOGÕES, ESQUENTADORES
E MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
Muito mais barato pagando a pronto
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º Esq.

FOTOCÓPIAS
CÓPIAS DE DESENHOS
Com perfeição e rapidez executam-se na
Firma RUI FRANCO
RUA DA PALMA 159-1.º DT.
TEL. 86 19 56
Manda a casa do cliente

LUSTRES
FABRICANTE
Lindos modelos sacos, chuveiros, apliques, restauros e modificações em todos os estilos.
ELECTRO-DECORADORA, LDA.
Av. João XXI — 4-E
Telefone 727195

DESPORTOS

Portugal, 45 — Marrocos, 44 (basquetebol)

A recuperação dos lusitanos

e a melhor técnica dos adversários foram as notas mais significativas

Ontem os portugueses ganharam a partida contra os marroquinos apenas por um ponto, a indicar as dificuldades que tiveram perante um adversário que se afirmou uma verdadeira equipa.

A recuperação do grupo português que ao intervalo perdia sem apelo nem agravo, por 15-27, recuperação feita á base de desordenados impulsos, sem a devida conjugação de esforços, não furtou aos marroquinos, verdade se diga, a melhor clareza de jogo e, sobretudo, a sua capacidade de alcançar o cesto adversário em condições de êxito.

No primeiro tempo, os visitantes, com os portugueses em manifesta desarticulação, imprecisos na vibração e incapazes de criar ataques fatais ou revelar capacidade de encestamento, tanto debaixo das tabelas como nos ensaios a meia-distancia, foram aproveitando, pouco a pouco a inépcia dos lusitanos, que sabem jogar mais do que demonstraram. Dois bons períodos de jogo por parte da equipa marroquina chegaram para que os marcadores acusassem 20-8, a favor dos norte-africanos, e isto pode dar-nos uma idéia em como o grupo português se perturbou com as jogadas de anticipação por parte dos adversários que ainda por cima dominaram as tabelas apesar da sua estatura global ser inferior á da equipa lusa.

A táctica morroquina, foscada no contra-ataque fulgurante, teve efeito seguro e deu-lhe vantagens apreciáveis, apesar da marcação de «homem-a-homem» ter sido feita em vários aspectos com acerto. E' curioso assinalar que a maneira como os marroquinos se dispersavam pelo terreno provocou uma certa confusão na nossa defesa e daí assistiu-se, por mais de uma vez, a dois jogadores portugueses isolados discutiram o resalto da tabela.

No plano geral de manobra os portugueses só foram ousados a partir do segundo tempo e, mesmo assim, houve períodos em que a destreza não esteve do seu lado.

Os marroquinos jogaram um basquetebol viril, procurando dificultar ao máximo a iniciativa dos jogadores, não lhes dando esforços livres para agir. Isto é, a cobertura dos jogadores foi feita em toda ou qualquer circunstancia.

A vitória portuguesa pode aceitar-se ainda por forçada. A aquisição do perdido (e perdeu-se muito durante os primeiros vinte minutos de jogo) por parte dos lusitanos foi dramática e teve o seu ápice durante os cinco minutos finais da partida. Foi neste espaço de tempo que o encontro teve nota emocionante. A ansia dos lusitanos em alcançarem a vanguarda da marcação «tocou» os marroquinos que passaram a agir com maior precipitação, batendo até dois lances livres que podiam ter dado o triunfo.

Numa coisa grave pecou o grupo português: não soube diminuir ou localizar a velocidade do contra-ataque do adversário.

Girou a manobra dos nossos adversários á base de três jogadores: Belguenaqui (n.º 9), Selbar (n.º 8) e Aomar (n.º 4). Ifrah, Bouhlal e Yousri serviram bem a equipa principalmente, no aspecto de rotação. Na equipa portuguesa Abílio Ascenso provou ser um jogador esclarecido, com dois apontamentos excelentes. E, caso curioso, quando foi preciso dar luta, fê-lo como até aqui nunca tiveramos de admirar. Seguiram-se, por mérito de actuação. José Alberto José Macedo, Fernando Furtado e Herminio Barreto. Os restantes sofríveis.

Na direcção do jogo estiveram os srs. Alberto Costa e Artur Azevedo, que realizaram um trabalho desigual. Bem no primeiro tempo, mas no segundo deixaram-se contagiar pelo ambiente.

* * *

Alinharam e marcaram:

PORTUGAL (45): Abílio (15), Nunes. Gonçalves, José Mário (2), Barreto, José Alberto (9), Coelho (1), Furtado (9), Reis Pires (1) e Macedo (8).

MARROCOS (44): Aomar (8), Ifiali (6), Sebbat (4), Belguenaqui, (16), Bonzaqui, Bouhdal (4) e Mouyem Yoursi (6).

Ao intervalo, os marroquinos venciam por 27-15.

O Real Madrid venceu o Antuérpia

MADRID, 30. — Em basquetebol, a equipa do Real Madrid bateu a equipa belga de Antuérpia por 88-86. Ao intervalo, 39-29.

Tendo já ganho em Antuérpia no jogo da «1.ª mão», por 89-62, os Madrilenos classificaram-se para as meias-finais da «Taça dos Campeões Europeus». — (F. P.).

A selecção portuguesa de basquetebol

Partiu para Montreux

a equipa do Benfica de hóquei em patins

De avião, seguiu, esta manhã, para a Suíça, a equipa de hoquei em patins do Sport Lisboa e Benfica que representará o País no torneio internacional que se disputará, a partir de amanhã, em Montreux.

A caravana era constituída pelos srs. eng.º Helder Viegas, dirigente da secção de hoquei do S. L B.; Torcato Ferreira, treinador; Adriano Gomes, massagista; Agostinho Martins, mecanico e pelos jogadores Carlos Pereira, Luís Alves, Jorge Anselmo, Urgueiro, José Lisboa, Alexandre Albino, Perdigão, Mário Lopes e António Livramento.

Como delegados da Federação Portuguesa de Patinagem deslocou-se o dr. Nelson Soromenho.

O torneio começa amanhã segundo uma nova fórmula. As oito equipas inscritas (Portugal, Alemanha Ocidental, Inglaterra, Bélgica, Espanha, Itália, Holanda e Suíça), são divididas em dois grupos. Os dois primeiros classificados de cada grupo disputarão uma «poule» final. Os restantes jogam para o 5.º, 6.º e 7.º lugares.

Com excepção da Alemanha e da Inglaterra que enviam selecções nacionais, os outros países estão representados por equipas de clube. Vêm a Montreux a Sociata Amatori de Modena, pela Itália; o C. P. Voltraga, pela Espanha; o Benfica por Portugal, e o H. C. de Montreux pela Suíça.

Calendário dos jogos: Dia 31: Holanda-Portugal, Suíça-Bélgica, Alemanha - Espanha, Inglaterra - Itália, Bélgica-Portugal e Suíça-Alemanha. Dia 1: Inglaterra-Espanha, Alemanha-Itália, Bélgica-Holanda, Alemanha Inglaterra, Suíça-Portugal e Espanha-Itália.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — No Ginásio do Barreirense, ás 21 horas, defrontam-se as selecções de Setubal e de Casablanca.

«Regional» de juniores: Queluz-Ateneu, em S. Bento; Atlético-Nacional, no Restelo; Benfica-Carnide, no Passadiço; e Algés-Sporting, no Ateneu. Todos os encontros principiam ás 22,30 horas, excepto o do Passadiço que está marcado para as 22 horas.

«Regional» de infantis: Paço de Arcos-Nacional, no Restelo; Belenenses-C. Quebradense, em S. Bento; e Sporting-Queluz, no Ateneu, ás 21,30 horas.

Uma aclamação

aprovou o relatório da gerência do Belenenses

A assembleia geral do Belenenses, ontem realizada, terminou com uma aclamação a significar incondicional aprovação do relatório e contas e a significar também que a unidade associativa é uma realidade e, sobretudo, a confiança nos corpos gerentes.

O problema do Estádio do Restelo aliado á posição da Camara Municipal de Lisboa consistiu um dos assuntos principais da sessão. O sr. dr. Vale Guimarães, presidente da direcção, prestou todos os esclarecimentos, informando que, segundo a escritura publica de 1951, confirmada pelas de 1956 e 1957, o terreno e o Estádio, nele construído, revertem para o Município sem pagamento de qualquer indemnização no fim de vinte anos. Esta condição é a que vigora também em relação a outros recintos desportivos em que existiu colaboração da C. M. L. Todavia, quando o Município quiser resgastar o Estádio, antes do prazo de vinte anos, terá de indemnizar o clube.

A questão, segundo adiantou, ainda não está resolvida, dado que estão a decorrer negociações e, evidentemente, a ultima resposta compete ao Município.

O problema financeiro foi também objecto de uma atenção particular e a afirmação do sr. dr. Vale Guimarães é sintomática:

«Enquanto não se resolver o nosso problema financeiro não poderemos progredir desportivamente. Prevejo mais calmo o ano de 1961 e, se assim acontecer, poderemos encarar definitivamente o caso do novo estatuto».

Vários sócios usaram da palavra para salientar que o clube necessita da adesão de todos e, nesse sentido, foram persuasivas as declarações proferidas pelo sr. comodoro Eduardo Scarlatti, que presidiu á assembleia.

Publicações

«ALMANAQUE»

Com as já proverbiais originalidade e gosto de apresentação gráfica, a edição da revista recreativa e cultural «Almanaque» referente a Fevereiro passado insere colaborações que lhe conferem nível literário relevante. Destaca-se, entre todas, a de Aquilino Ribeiro que publica nesse numero o conto «D. Miguel, rei e arcanjo» — narrativa de pitoresco e desenho inconfundíveis, que prolonga em estilo e em ambiente a obra-prima do grande mestre que é «A Casa Grande de Romarigães». Uma excelente ilustração de João Abel Manta acompanha a inédita e valiosa criação aquiliniana.

São também de assinalável interesse, neste numero de «Almanaque», a crónica de Leitão de Barros, «Elogio ao Elogio-Mutuo ou Monumento ao Lugar Comum», sempre brilhante de humor e de verve; os artigos de observação social «Carta de Guia do Lisboeta Arrependido», «Reino do Pacheco», «Vinte Conselhos aos Recém-Cinéfilos», «Breve viagem gastronómica ao Algarve», etc.; traduções de contos de Puchkine e Conrad; notas e comentários diversos, de oportunidade flagrante, passatempos e outros atractivos de leitura para todos os gostos.

«O TRIPEIRO»

Foi há pouco publicado o numero de Fevereiro de 1961 desta revista mensal de divulgação e cultura ao serviço da cidade do Porto e da evocação das suas tradições. Alguns artigos e estudos desta edição exaltam a memória do dr. Artur de Magalhães Basto, grande figura portuense há pouco desaparecida. Desse ilustre historiógrafo reproduz-se, ainda, uma «Evocação do Porto antigo e da sua história», que suscita vivo interesse de leitura. E, entre as colaborações reunidas, figuram as de escritores e de bairristas portuenses como Xavier Coutinho, Cunha e Freitas, Amandio Marques, Ávila Perez, brigadeiro Nunes da Ponte, Horácio Marçal, Diogo Rego e Monteiro de Andrade. Efemérides portugueses, correspondência de leitores, numerosas gravuras e outros elementos de interesse preenchem as páginas do numero agora publicado da excelente revista «O Tripeiro».

«LISBON COURIER»

Está publicado o numero de Fevereiro da revista «Lisbon Courier», que, organizada de colaboração com o «Jornal Português», de Oackland, dirigido pelo sr. Alberto Lemos, é especialmente dedicado á comunidade Luso-Americana da Califórnia. Na capa figura uma sugestiva panoramica, a cores, da cidade de São Francisco e do sumário salientamos, nomeadamente, o editorial «Portugal na Califórnia», ilustrado com um belo desenho de Carlos Botelho; entrevistas diversas com individualidades de prestígio na Califórnia; a visita do secretário nacional da Informação áquele Estado norte-americano; as Comemorações Henriquinas na Califórnia; etc.

COMPANHIA PRO VITA de SEGUROS

MUTUALIDADE

COMUNICADO

JOGO AARHUS - BENFICA

A Companhia de Seguros MUTUALIDADE em colaboração com a Radiotelevisão Portuguesa tem a honra de oferecer a todo o público, dia 31 pelas 22 e 10 h. a transmissão integral do desafio AARHUS — BENFICA para a Taça dos Campeões Europeus.

150

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

Acerca da situação política em Espanha, informava o «Diário de Lisboa», no dia 30 de Março de 1931, que no dia anterior se tinham ali realizado quinhentos comícios de propaganda eleitoral, e que vinte mil Madrilenos tinham ouvido os oradores republicanos no Praça de Touros.

TELEVISÃO

Hoje, Quinta-Feira Santa, devido á solenidade do dia, a Radiotelevisão Portuguesa não dá emissão.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — A's 17 e 50: «Ricercare a seis partes», pela Orquestra de Estugarda, dirigida por Karl Münchinger; 18: Noticiário — Transmissão, da Sé Patriarcal, da missa da ultima Ceia; 19 e 50: Musica funebre: «Kochel, 477», de Mozart, pela Orquestra da Camerata Academia do Mozartium, dirigida por Bernhard Paumgartner; 20: Junção dos emissores — Jornal sonoro; 20 e 15: Musica sinfónica, de Schubert; «Sinfonia n.º 8, em si menor» (incompleta), pela Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida por Wolfgang Sawallisch; 20 e 45: Crónica de Angola, pelo nosso correspondente especial em Luanda; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Programa eventual; 21 e 50: Musica de Frescobaldi, pelo organista Sandro Dalla Libera; 22: Os grandes momentos da história do Mundo; 22 e 30: Musica coral sinfónica; 23: Horizonte, semanário de letras e artes; 23 e 30: Musica sinfónica; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — A's 18: Junção dos emissores — Segue programa de Lisboa 1; 19 e 50: Desdobramento — Noticiário regional; 20: Junção dos emissores — Segue programa de Lisboa 1, até final.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 45: Noticiário; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Repórter Mabor; 20 e 20: Solistas; 20 e 30: Magazine, da Sonarte; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Hot Club; 22 e 15: Cançonetas; 22 e 30: Conjuntos; 22 e 45: Imagens por musica; 23: «2.ª sinfonia, em ré, op. 36», de Beethoven, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Fritz Lehman; 23 e 35: Solos de órgão; 23 e 45: Noticiário; 0: Fecho.

Estação Miramar — A's 17 e 30: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18: Musica regional portuguesa; 18 e 30: Ritmos de baile; 19 e 15: Imagens por musica; 19 e 35: Uma orquestra; 20: Noticiário; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Cançonetas; 21 e 30: Paisagem intelectual; 22: Musica sinfónica; 6.ª sinfonia (Patética) em si menor, op. 74, de Tchaikowsky, pela Orquestra Concertgebow, de Amesterdão, dirigida por Paul van Kempen; 22 e 46: Musica coral religiosa: «Psalmos, 31, 102 e 133», de Gelineau, pelos Pequenos Cantores da Provença, dirigido por Geoffroy; 22 e 55: Missa vespertina de 5.ª Feira Santa, pelo coral dos Monges Beneditinos da Abadia de Ligugé; 23 e 45: Noticiário; 0: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 17 e 45: Missa da Ceia do Senhor, lava-pés e sermão, da Sé Patriarcal; 19 e 45: Terço da basílica dos Mártires; 20 e 15: Noticiário, Boletim religioso e interrupção; 20 e 50: Hora santa, da basílica dos Mártires. No final, encerramento.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 á 1: Clube Radiofónico de Portugal.

CARTAZ DO DIA

AVENIDA—21 e 45 — «Papá precisa-se».
MONUMENTAL—As 21 e 45—«Boa noite, Betina!».
MARIA VITORIA — A's 20 e 45 e ás 23 — «Sopas e descanso».
ABC — A's 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Não brinques comigo».
VARIEDADES — A's 21 e 45 horas — «Uma bomba chamada Etelvina».
TIVOLI — «A verdade».
S. LUIZ — «Férias em Palma de Maiorca».
S. JORGE — «O beijo fatal».
IMPÉRIO — «O mundo de Suzie Wong».
EDEN—«Imitação da vida»
ODEON — «As aventuras de Joselito».
POLITEAMA — «Os 3 mundos de Gulliver».
MONUMENTAL — «Can-can».
ALVALADE — «Férias em Palma de Maiorca».
CONDES — «O túmulo indio».
OLIMPIA — «Odio entre irmãos».
AVIS — «Os quatrocentos golpes».
ROMA—«Imitação da vida»
RESTELO — «A Tunica».
ROYAL — «Por favor não comam os malmequeres».
JARDIM CINEMA — «O cantico da carne.
IDEAL — «Embaixadores no Inferno».
ARCO IRIS — «A flecha quebrada».
PROMOTORA — «A rapariga daquela noite».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calç. da Ajuda, 222 (638256).

ALCANTARA — **Ester Nogueira**, R. de Alcantara, 5-A (637563).

ALMIRANTE REIS — **Lusa**, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) * **Romano Baptista**, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) * **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).

ALTO DO PINA—**Dalton**, Av. Mouzinho de Albuquerque RSV (843571).

ALVALADE — **Libia**, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * **Nova Iorque**, R. António Patrício, lote 347 da Av. dos Estados Unidos da América (760658).

AMOREIRAS — **Amoreiras**, Pr. das Aguas Livres, 8 (681515).

AREEIRO — **Marbel**, Av. de Roma, 131-A (776235) * **Lusitana**, Av. de Roma, 18-A (725443) * **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS—**Lungenit**, Av. da Republica, 55-A (772132) * **Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) * **Sá da Bandeira**, Av. Duque de Avila, 203-B (41961) * **Oliveira Viegas**, R. Viriato, 29-29-A (48966).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n. 41 (389216).

BAIXA — **Silva Carvalho**, R. dos Fanqueiros, 126 (26575).

BENFICA — **Vicente**, Est. de Benfica, 466-A, (782606) * **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B (780511).

CAMINHOS DE FERRO — **Cruz de Malta**, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).

CAMÕES — **ANDRADE**, R. do Alecrim, 125 (23446).

CAMPO DE OURIQUE — **Maria Pia**, R. D. Maria Pia 514 (687949) * **Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (660955).

CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).

CAMPOLIDE — **Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * **Salutar**, R. B. 75 (Bairro da Liberdade) (683694).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (382470) * **Banha**, Est. de Chelas, 173-175 (382241).

ESTEFÂNIA — **Fonseca**, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808)

ESTRELA E LAPA — **Alb**, R. de Santana, á Lapa, 156 (663562).

GRAÇA — **Almeida Dias**, L. da Graça, 38-A-39 (862909) * **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).

122 (790332) * **Douro**, Al. Linhas de Torres, 93 (791131).

MADRAGOA — **Moderna**, R. Garcia de Orta, 24 (663117)

MARVILA — **Marvila**, R. Direita de Marvila, 25 (381612).

MOURARIA — **Ferrão**, R. da Mouraria, 12 (860464).

PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras, 202 (780841)

PEDROUÇOS — **Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (610280)

PICHELEIRA — **Marluz**, Calç. da Pichéleira, 140-B-C (720703 - 728395).

REGO — **Berne**, Av. de Berne, 44-A (773568).

S. BENTO — **Confiança**, Pr. das Flores, 59 (27901) * **Valentim, Ld.ª** R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).

ST.ª AMARO — **Botanica**, R. da Junqueira, 38-40 (638132).

ST.ª MARTA — **Luis de Magalhães, H.**, R. de Santa Marta, 15-A-B (46490)

Não faltaria energia hidroeléctrica mesmo que se mantivesse a escassez de chuvas

A quente e prematura Primavera que se atravessou durante sucessivas semanas, até ás recentes trovoadas e consequentes precipitações de chuvas, chegou a motivar justificadas preocupações ante a hipótese de se manter no decurso de 1961 um ano hidrológico excessivamente seco. Esse risco não se dissipou, como é evidente, com a ocorrência sempre contingente de alguns dias pluviosos. E as dificuldades que em outras épocas, ainda recentes, se verificaram na produção e consequentes possibilidades de consumo de energia hidroeléctrica, por efeito da estiagem, obrigam a atenção constante neste domínio. É certo que Portugal dispõe agora, com a nova central da Tapada do Outeiro, situada próximo do Porto e integrada na rede interligada nacional, de um elemento de apoio que permite encarar mais seguramente as hipóteses desfavoráveis. A produção hídrica, no entanto, é a grande força do nosso desenvolvimento económico apoiado na electrificação—e é com o seu regular comportamento que tem de se contar primacialmente.

Para o ano corrente — e é o que importa agora salientar — o abastecimento energético do País está firmemente assegurado. Desde a entrada em serviço da central de Picote, no Douro internacional, dispõe a nossa rede produtora de electricidade de um potencial excedentário que cobre e supera as exigências virtuais do consumo por extenso período.

Assim o confirma, oportunamente, o relatório há pouco distribuido pela Hidro Eléctrica do Zêzere, que no ano passado contribuiu com cerca de metade do total produzido nas centrais da rede primária para o consumo do País.

De uma forma geral, assinala o relatório, pode afirmar-se que, durante o ano de 1960, continuou a verificar-se na rede eléctrica nacional uma certa margem nas disponibilidades de energia relativamente ás necessidades do País. Esta margem, vinda do ano de 1959 e em gradual reabsorção por virtude do aumento dos consumos, foi restabelecida no final do ano de 1960 com a entrada em serviço do 2.º escalão do Douro — o aproveitamento hidroeléctrico de Miranda — prolongando-se deste modo para o ano de 1961 a situação já referida nos anteriores relatórios. Tal situação, que teve início em 1958 com a entrada em serviço do aproveitamento de Picote, assegura, com alguma folga, as necessidades de energia permanente do País em 1961, mesmo na hipótese de um ano bastante seco. A referida situação sobrepôs-se, em 1960, a ocorrência de um regime muito favorável que aliado á circunstancia de as hossas albufeiras terem entrado práticamente cheias no início do ano, explica a elevada produção realizada pelas centrais do sistema.

As albufeiras da rede produtora nacional encontram-se neste momento com um tal volume de reservas hídricas que não haverá motivo para encarar com apreensões o futuro próximo. Alude o relatório da Hidro Eléctrica do Zêzere ao atraso que se verificou nos trabalhos de reforço de estruturas da barragem do Cabril. A sua conclusão só se verificou no início de Fevereiro de 1961, recomeçando então o enchimento da albufeira. Este atraso não deve, contudo, afectar as possibilidades da produção em 1961 do conjunto dos aproveitamentos que constituem a rede primária, não só por todas as restantes albufeiras nacionais estarem já práticamente cheias, como por se considerar ainda admissível o quase total enchimento da albufeira do Cabril antes do início da próxima estiagem. Pode assim concluir-se que, no que toca á produção de energia, as perspectivas para 1961 se apresentam bastante favoráveis.

Esta segurança não interessa apenas aos consumos domésticos e industriais correntes. E' da mais alta importancia sob a perspectiva das industrias electroquímicas, que desempenham primacial missão no rendimento económico nacional e que são, por necessidade das circunstancias as vítimas da escassez de energia eléctrica nos períodos de estiagem. A administração da Hidro Eléctrica do Zêzere assevera, também, no seu relatório, que a situação de folga energética iniciada em Fevereiro de 1958 — data a partir da qual não houve, até final de 1959, qualquer limitação á total satisfação das necessidades de energia destas industrias — continuou sem alteração durante todo o ano de 1960, sendo de prever que, no decurso de 1961, não venham também a verificar-se quaisquer dificuldades em assegurar o seu total abastecimento em energia eléctrica.

São estas as perspectivas da produção e consumo de electricidade para o ano corrente. Perspectivas perfeitamente tranquilisadoras, como se verifica, assegurando inalterável continuidade ao desenvolvimento que tem vindo a verificar-se nas utilizações industriais e domésticas da energia obtida do potencial hidráulico dos nossos rios.

Distribuição de correio na cidade de Évora

O «Diário de Lisboa» publicou, no passado dia 13, uma local em que se reclamava porque continuam a ser deficientes as condições de distribuição de correio em Evora.

Informa, a propósito, a Administração-Geral dos C. T. T. que o problema já foi estudado, estando previstas remodelações no sentido de lhe ser dada solução satisfatória.

Festival folclórico em Coruche

CORUCHE, 30. — Realiza-se, no próximo domingo, na praça de toiros desta vila, um festival folclórico em que colaboram o rancho da Casa do Povo de Almeirim, dirigido pelo sr. José Augusto Vermelho, e o Rancho Infantil da Casa do Povo de S. Geraldo. A Casa do Povo de Coruche vai oferecer um troféu ao primeiro, por ter sido o brilhante vencedor do Festival Internacional de Itália.

Reclamações locais

Falta de esgotos

FUNDÃO, 30.— Alcongosta é uma localidade deste concelho cuja população, felizmente, tem um nível de vida satisfatório, devido, sobretudo, ás suas excelentes e abundantes frutas e á grande quantidade de água.

Há, todavia, um senão a apontar: apesar daquelas circunstancias e de ficar apenas a dois quilómetros da sede do concelho, a terra não tem esgotos, sendo os dejectos deitados num ribeiro, a descoberto, que passa no meio da aldeia, exalando um cheiro terrível e constituindo um perigo para a saude.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do sr. João Virote da Cruz, secretário da mesa administrativa da Irmandade de Santa Cruz e Passos do Desterro, recebemos uma carta, agradecendo a publicidade dada pelo «Diário de Lisboa» ás cerimónias da procissão do passado dia 5, em honra de Nosso Senhor Jesus dos Passos.

— Do engenheiro Artur de Melo Quintela Saldanha, presidente da assembleia geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Algés, recebemos um ofício, comunicando que, na reunião da sua assembleia geral, foi aprovado, por aclamação, um voto de louvor e agradecimento ao «Diário de Lisboa».

NOTARIADO PORTUGUÊS

NOVO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO FERNANDO TAVARES DE CARVALHO

Certifico para efeitos de publicação:

Que, por escritura de hoje, lavrada de fls. 75 a fls. 78 do Livro n.º 489-C, das notas deste Cartório, foram declarados habilitados como unicos e universais herdeiros de José Nunes de Oliveira Santos, falecido sem testamento, no estado de casado, em Lisboa e no dia 15 de Dezembro de 1960, seus filhos, Manuel Nunes dos Santos, casado, morador em Lisboa, no Campo Pequeno, n.º 11, 4.º andar esquerdo, D. Maria Nunes dos Santos, que também usa Maria Helena Nunes dos Santos, casada, moradora em Lisboa, na Rua Fialho de Almeida, n.º 7, 2.º Esq.º, e Joaquim Nunes dos Santos, casado, morador em Lisboa, no Campo Pequeno, n.º 21, 3.º, Dt.º.

Por verdade e me ser pedido, fiz escrever o presente, que assino, em Lisboa, aos vinte e quatro de Março de mil novecentos e sessenta e um.

O Notário-adjunto,
Manuel Dias de Albuquerque do Amaral e Cardoso Saraiva

Comarca de Lisboa

6.ª Vara Cível

Anúncio para arrematação

Pelas dezasseis horas de dez de Abril próximo, á porta do Tribunal Judicial desta Vara, sito na Praça do Príncipe Real n.º 35 desta cidade, vai pela primeira vez á praça, para ser arrematado por quem mais der acima do seu valor, pela EXECUÇÃO ORDINÁRIA que Luiz da Cunha Gama e Virgínia Martins Pires, movem a ADELINO FERREIRA e mulher NATIVIDADE DE JESUS, residentes na Travessa Henrique Cardoso n.º 37-1.º Esq.º desta cidade, o seguinte imóvel pertencente aos executados, a saber:

Terreno com a área de duzentos e trinta e quatro metros quadrados, onde em parte está em construção uma casa, designado por Lote 1, situado na Estrada dos Salgados, no lugar e freguesia da Amadora desta comarca, inscrito na respectiva matriz do concelho de Oeiras, sob o art.º n.º 297 e descrito sob o n.º 44.007 da Conservatória do Registo Predial de Sintra, com o valor matricial de 49.008$00.

Lisboa, 10 de Março de 1961.

O CHEFE DA 2.ª SECÇÃO
José Amancio Ferreira
Verifiquei:
O JUIZ CORREGEDOR
Rodrigues Bastos

CAPITALISTAS

Ao juro de 8 %, ao ano, pago adiantadamente, podem V. Ex.as colocar os vossos capitais com absoluta garantia em primeiras hipotecas de bons prédios.

CONSULTEM A

BOLSA DE IMÓVEIS

Sem encargos para V. Ex.as e vistoriação das propriedades em carros desta MODELAR ORGANIZAÇÃO.

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 110-1.º — T. 45236 e 41521

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE CRÉDITO COM

GARANTIA REAL
NA

A FINANCIADORA

COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO
S. A. R. L.

Sede: Av. da Liberdade, 3-2.º—LISBOA * Sucursais no Porto e Coimbra

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede — Calçada do Duque, 20 — Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Relação das 8614 obrigações de 4%, emissão de 1951, desta Companhia, que foram retiradas da circulação para efeito da amortização dos 1.º e 2.º semestres do ano de 1960, além das 990 que foram sorteadas naquele ano.

1.º SEMESTRE DO ANO DE 1960

Títulos de cinco obrigações:

n.os 20 601 a 21 453 = 4265 obrigações

2.º SEMESTRE DO ANO DE 1960

Títulos de uma obrigação:

n.os 69 600 a 69 603 = 4 obrigações

Títulos de cinco obrigações:

n.os 21 454 a 22 322 = 4345 obrigações

Total ..... 8614 obrigações

Todas estas obrigações estão devidamente anuladas e deixaram de representar encargo da Companhia.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

pequeno MAGAZINE

A situação económica do Gabão

De todos os países da Comunidade Francesa, o Gabão é, com a Costa do Marfim, aquele cuja situação económica é a melhor. Apesar da sua fraca população (400 000 habitantes para uma superfície de 280 000 quilómetros quadrados) a sua expansão processa-se num ritmo estupendo. A produção de «okumé», principal riqueza do país, atingiu, em 1960, cerca de 700 000 toneladas, ou seja, o mesmo índice que em 1959 e 12 por cento mais do que em 1958.

No plano agrícola, a situação é igualmente satisfatória. As colheitas de cacau e de café foram boas. A cultura da pimenta está em progresso. Há, além disso, os jazigos de uranio.

— Você não torna a dizer, na minha presença, que não acredita no Pai Natal.

O sector EM GEOMETRIA

Em geometria, o sector é a parte de um círculo compreendida entre dois raios e o arco que eles limitam. Obtem-se a superfície de um sector multiplicando o comprimento do arco, que serve de base, pela metade do raio; ou também multiplicando a área do círculo pelo quebrado n/360, sendo n o numero de graus do arco do sector.

A poluição do ar

A poluição do ar nos aglomerados urbanos, principalmente onde há grandes concentrações fabris, é um dos factores de perturbações na saude publica. As investigações do prof. Arno, da Universidade de Essen, demonstram que cerca de novecentos milhões de partículas de poeiras nocivas entram por minuto nos pulmões dos habitantes das cidades, ocasionando a inevitável retenção nos órgãos respiratórios de noventa milhões de tais infimas partículas inumeras doenças, por vezes muito graves.

Palácio da Justiçaa de Santa Comba Dão

SANTA COMBA DÃO, 30. — No dia 17 do próximo mês, efectuar-se-á, na Camara Municipal desta vila, um concurso publico para adjudicação da empreitada da obra de construção do Palácio de Justiça, cuja base de licitação é de 5 040 436$00.

Trata-se de melhoramento de grande interesse para o povo do concelho, que aguarda, agora, com ansiedade, a urbanização da Praça do Município.

Grande liquidação

Por motivo de mudança de sede, **liquidam-se até ao fim do corrente mês, milhares de artigos, por preços inferiores ao seu custo,** entre os quais destacamos:

Gira-discos e discos de alta fidelidade. Gravadores de som. Aparelhos de T. S. F. das marcas: SCOTT, FISHER, OLYMPIC, KUBA, HALLICRAFTER, etc. **Amplificadores de som e alto-falantes. Aparelhos de T. V normais e de projecção por «écran».**

ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS

Rádios, antenas, buzinas, faróis de nevoeiro, longo alcance e marcha a trás. Espelhos, ornamentos, isqueiros, tampões para rodas. Rabos de peixe de vários modelos. Sinalizadores de direcção; e automáticos para pisca-pisca. Pegamóides ingleses, textilose e plásticos para estofos. Orlon fiberglass, especial para capotas.

ARTIGOS ELÉCTRICOS

Máquinas de barbear de várias marcas. Máquinas de lavar roupa, torradeiras, batedores e misturadores.

MATERIAL DE LUZ FLUORESCENTE

Grande e variado sortido de armações e candeeiros. Lampadas; balastros e arrancadores, tudo de origem americana.

S. P. I. C.

PRAÇA DUQUE DE SALDANHA, N.º 31-B
Telefs. 46626-51722 — LISBOA

Restaurante TRICANA

(ANTIGO BORGES)

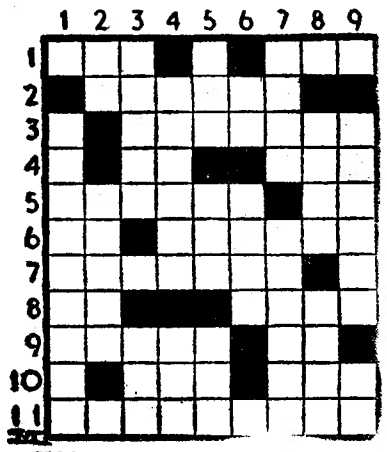
*** PARQUE MAYER ***

Reabriu, com grande êxito, totalmente remodelado, para apresentar aos seus estimados clientes e amigos a tradicional comida caseira. A gerência desta casa, orgulha-se de ter sido a primeira a lançar em Portugal os deliciosos «Frangos no espeto» vai ter o prazer de continuar a apresentar este delicioso prato e outras especialidades. * A todos os clientes será feito o desconto das entradas no Parque

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2266



HORIZONTAIS: 1 — Laçadas. Ferro temperado. 2 — Partirás. 3 — Decisivo. 4 — Frequentava. Lavra. 5 — Irresolutas. Idem (abrev.). 6 — Lobriga. Locar. 7 — Oportunidade. 8 — Acusada. Embuçado. 9 — Ofegam. Basta! 10 — Patroa. Prenda. 11 — Praticaram a usura.

VERTICAIS: 1 — Aterrado. 2 — Artigo (pl.). Engendrar. 3 — Farta. Causa. 4 — Sanhudas. Queira muito. 5 — Arquipélago da Malásia. Acolá. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 6 — Antes de Cristo. Vento quente e abafadiço que sopra do Sul. 7 — Continente que foi o berço da nossa civilização. Agradar. 8 — Cantiga. Procura. 9 — Pilhante. Preposição.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito

Solução do problema n.º 2265

HORIZONTAIS: 1 — Amam. QUEM. 2 — Voga. Urso. 3 — Irar. Iate. 4 — Arrematam. 5 — Era. Boi. 6 — Arcos. 7 — Aí. Vá. 8 — ZOMBA. 9 — Braseiras. 10 — Eis. Ora. 11 — Má. Cai. És.

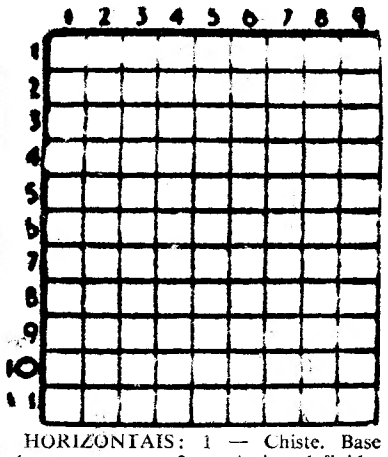
VERTICAIS: 1 — Avia. TAMBÉM. 2 — MORRE. Ria. 3 — Agarra. Zás. 4 — Marear. Os. 5 — Cometa. 6 — Quiabo. Bi. 7 — Uratos. Aro. 8 — Estaí. Are. 9 — Moem. Passas.

(Provérbio: QUEM ZOMBA TAMBÉM MORRE).

LITERARIO

NOVA MODALIDADE

Problema n. 4312



HORIZONTAIS: 1 — Chiste. Base aérea portuguesa. 2 — Artigo definido. Caminhar para cá. Nome que antigamente se dava á nota musical dó. 3 — Papa grossa de farinha de mandioca fervida. 4 — Lugar de contenda. Freguesia do concelho de Esposende. 5 — Sachola. Época. 6 — Parte do corpo na extremidade do braço. Grande. 7 — Semelhante. Arvore da família das palmeiras. 8 — Pegadeira. Bagatelas. 9 — Parte central da Africa ao sul do Sahara. 10 — Oferece. Chefe etíope. Ruim. 11 — Reze. Mágoa.

VERTICAIS: 1 — Couro curtido. (pl.). De cor entre branco e preto. 2 Campeão. Folhagem das árvores (pl.). Viração. 3 — Cometeras pecados. 4 — Líquido alcoólico, proveniente da fermentação do sumo das uvas. Cidade da antiga Caldeia. 5 — Aquele que mira ou observa. Caminham. 6 — Batráquio. Género de mirtáceas da América tropical. 7 — Dou de presente. 8 — Pronome pessoal. Arvore da América. Pedra de moinho. 9 — Aturde. Tostar.

Solução do problema n.º 4311

HORIZONTAIS: 1 — Duro. Cale. 2 — Em. Arem. 3 — Ávido. 4 — Ira. Cs. 5 — Saldo. Pás. 6 — Alho. Gala. 7 — Mãe. Paião. 8 — Ar. Lãs. 9 — Paros. 10 — Irados. Eu. 11 — Aura. Alma.

VERTICAIS: 1 — Deu. Samaria. 2 — Um. Calar. Ru. 3 — Lhe. Par. 4 — Olvido. Lada. 5 — Iró. Paro. 6 — Cada. Gasosa. 7 — Aro. Pai. 8 — Lê. Calão. Em. 9 — Emissão. Tua.

QUEM CANTA seu mal espanta.

Não há mal que se não diga das mulheres, seja qual for; e contudo foi um homem quem vendeu Nosso Senhor...

JOSÉ BRUGES DE OLIVEIRA

DIZ QUEM SABE

Os trinta dinheiros de Judas correm por aí de mão em mão.

FREI AUGUSTO DOS SANTOS

*** Hoje, cada qual precisa de uma virtude apenas: dinheiro; tendo-a, possuem-se todas as outras.**

E. WHERTHEIMER

*** A virtude nunca foi tão respeitável como o dinheiro.**

MARK TWAIN

O MAR DE LAPTEV

Dá-se o nome de Mar de Laptev a uma parte do Oceano Artico, entre a Terra do Norte e o arquipélago da Nova Sibéria, ao norte da Russia.

EFEMÉRIDES

No dia 30 de Março de 1844 nasceu Verlaine.

SIDERURGIA NACIONAL

S. A. R. L.

Capital Social: 550:000.000$00

SEDE — Rua Braamcamp, 7 — LISBOA

2.º EMPRÉSTIMO POR OBRIGAÇÕES
PAGAMENTO DE JUROS

De harmonia com as condições da emissão, vence-se no próximo dia 1 de Abril, o juro correspondente ao **CUPÃO n.º 4**, que se encontra a pagamento a partir daquela data, na Sede da Empresa e nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Almeida, Basto & Piombino & C.ª
António Coimbra & Irmão, Ld.ª
Augustine, Reis & C.ª
Banco Aliança
Banco de Angola
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco Ferreira Alves e Pinto Leite
Banco de Fomento Nacional
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco José Henriques Totta
Banco Lisboa & Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Bank of London & South America, Ltd.
Crédito Predial Português
Crédit Franco-Portugais
Montepio Geral
Pancada, Moraes & C.ª
Pinto de Magalhães, Ld.ª
Souza, Cruz & C.ª, Ld.ª

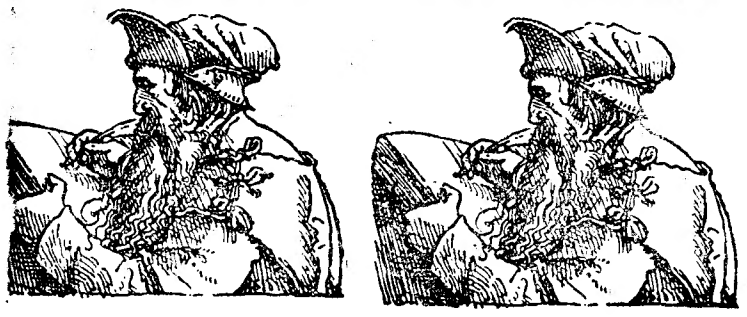
O valor dos juros relativos a cada obrigação, depois de deduzidos os impostos legais, é o seguinte:

OBRIGAÇÕES NOMINATIVAS	**Esc. 19$99,975**
OBRIGAÇÕES AO PORTADOR	**Esc. 20$25**
OBRIGAÇÕES AVERBADAS A INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA	**Esc. 24$74,975**

O pagamento dos juros das obrigações pertencentes a Instituições de Previdência é realizado na Sede da Empresa.

Lisboa, 29 de Março de 1961.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



como escreve? como es

entrelinhas, tudo o mais vai no verso da folha.

3 — **De madrugada, quase sempre. Mas sempre de noite. O dia dispersa-me e a noite e — para mim — muito mais «ampla» em silêncios e mais propícia á concentração.**

4 — **Ignoro. Certamente que não demoro muito, porque escrevo com certa rapidez (por um habito que foi profissional). Ao certo não sei.**

7 — **Bom! Carreira, carreira, parece-me um pouco de exagero, porque isto de ser escritor — e ter dois empregos para ganhar a vida — é uma coisa quase «clandestina». Mas, enfim, nos meus três livros publicados tive uma gralha que não foi «assustadora» mas cuja correcção fugiu ao comum: na minha «Ultima Estação» escrevi, creio que no ultimo caderno de impressão, a palavra «surtida». Emendei primeiras e segundas provas com «sortida». E dei-me por satisfeito. Mas, quando estavam já a sair os cadernos, e a tiragem ia adiantada, verifiquei que esse «pássaro» continuava lá. E não bastou telefonar. Tive de ir de táxi para o liquidar definitivamente nos poucos cadernos que ainda faltava tirar.**

DAVID MOURÃO-FERREIRA

1 — *A' mão. Em primeiro lugar, porque nem sei escrever á máquina. Em segundo lugar, porque não quero aprender a escrever á máquina. Supersticiosamente creio também, como Jean Cocteau, que «toute belle oeuvre est écrite à la main et résulte d'une longue attente». Jactancia? Puro engano! Esperança apenas...*

2 — *Depende do formato do papel. Mas as folhas grandes, de 35 linhas, que mais habitualmente emprego, correspondem, em média, a duas páginas dactilografadas.*

3 — *Não: bastante «clara», apesar de miuda e cerrada.*

4 — *Pouco, em verso; muito, em prosa — e, neste ultimo caso, em toda a parte: na margem, nas entrelinhas, nas entrelinhas das entrelinhas. Se a página fica, por fim, assaz confusa, trato de copiá-la e refazê-la inteiramente (E esta operação pode, por seu turno, repetir-se — até que se atinja resultado satisfatório). Sendo trabalho de certa extensão, segue-se ainda, mais tarde, a empreitada de recopiar o texto integral: e, entretanto, novas emendas vão surgindo. Mas é este o processo mais seguro de conseguir uma visão unitária do conjunto e de facilitar, do mesmo passo, a tarefa de quem, solícitamente, o irá depois passar á máquina.*

5 — *De preferência, á noite; pela noite adiante.*

6 — *Confesso-me totalmente incapaz de realizar semelhantes cálculos. Como avaliar, por exemplo, a gestação inconsciente de cada frase, de cada imagem, de cada símbolo? E como obter a média, em unidades de tempo, da imponderável diversidade dos próprios actos conscientes? Não! A semelhantes cálculos não me atrevo, que as contas sairiam viciadas — ou por modéstia, ou por cabotinismo.*

7 — *Não recordo, de momento, «gralha» suficientemente «assustadora» que mereça menção especial.*

BERNARDO SANTARENO

1-3 — **Escrevo á mão, rápidamente, sob paixão. Mas o período difícil, longo, e aquele em que a peça se esboça e toma forma dentro de mim. A primeira escrita é fácil, libertadora e veloz. Nesta, a letra é praticamente indecifrável... A segunda escrita é morosa e técnica: síntaxe, peso e cor das palavras, etc. Aqui, já a letra é mais perceptível. Em regra uma terceira escrita, em letra formal e fácil, e depois... cópias de máquina.**

2-4 — **Em média, duas páginas minhas, escritas á mão, correspondem a uma de máquina. Quando escrevo pela primeira vez, não emendo muito; na segunda e na terceira vezes, então sim: muitas emendas, á margem, nas entrelinhas, onde calha melhor.**

5 — **Não tenho «horas especiais» para escrever: quando e onde posso, de manhã, á tarde e á noite. Sem qualquer ordem, ou plano. No entanto, para mim, as horas mais fecundas são talvez as da manhã e, depois, as duas que antecedem o jantar, das 18,30 ás 20,30 h.**

7 — **Um jornalista, já não me lembro qual, pediu-me uma notícia sobre a minha peça «O crime de Aldeia Velha», nessa altura em ensaios no T. E. P. E a notícia lá saiu, passados dias: dizia tratar-se de um drama horrível (pelo assunto entenda-se), alargava-se em considerações de ordem estética e social, etc. Simplesmente, o articulista enganara-se no nome da peça e nas muitas vezes que, nesse artigo, o repetia, sempre vinha: «O Primo da Aldeia Velha»... O que motivou o comentário nauseado de certo crítico: «Vejam que diabo de nome para um drama! Má, este tipo está a atirar-nos, a todos, poeira prós olhos!»... Na minha peça «O Lugre», que foi representada no Nacional, havia uma personagem que eu designei com o nome de, salvo érro, «3.º Pescador». Aconteceu que esse papel foi distribuído a um velho actor, que aliás o fazia muito bem, mas que não se podia conformar com o nome da personagem: «3.º Pescador... assim, 3.º, sem mais nada...!» E uma tarde fui chamado á directora do teatro, a sr.ª D. Amélia Rey Colaço, que, com uma gravidade onde mal se escondia a ironia dos seus olhos inteligentes, me pôs ao corrente do problema. E eu, é claro, tratei de arranjar um nome para a personagem. E á noite, sempre grave (e com mil diabinhos nos olhos semicerrados...), Amélia Rey Colaço mandou apresentar-se o referido actor para, solenemente, na minha presença, lhe comunicar: «F... a sua personagem já tem nome: de hoje em diante, chamar-se-á Ti Manel Ova!» Esta foi, como vê... uma «gralha psicológica»!**

os nossos contos

Nenhuma mulher no caso

Texto de BOTELHO DA SILVA

Ilustração de LUÍS JARDIM

Já o almoço havia terminado quando o banqueiro chegou. Os homens formavam grupos, uns á volta da lareira, outros encostados ás janelas, observando a chuva que caía em catatupas. As senhoras rodeavam a esposa do «commander» e os seus risinhos, as suas vozes estridulas, dominavam completamente o sussurro discreto, rouco, fumarento, das conversas masculinas

As figuras mais representativas da cidade estavam ali reunidas. O «commander» e sua esposa eram os convidados de honra. Ele fora nomeado para outro navio e partia no dia seguinte para Portsmouth. Tratava-se dum homem enérgico, voluntarioso que irradiava dinamismo. Usava o cabelo rapado, e tinha uns vagos ares teutónicos, que não escondiam completamente a sua

Voltemos, porém, ao nosso retradatário, pois será ele afinal quem nos trará o pretexto para esta história. O banqueiro conseguiu, após uma hábil manobra envolvente, manopolizar as atenções do «commander», e não descançou enquanto o não convenceu da sinceridade das suas desculpas e do imperioso motivo por que só aparecera áquela hora Os dois homens haviam-se afastado para um canto do salão quando o banqueiro perguntou

— Diga-se, «captain» o senhor acredita em coincidências?

— A sua pergunta feita assim de repente, deixa-me indeciso Nem sei que lhe responder.

— Optimo, «captain» O senhor quase me envergonha de lhe ter feito esta pergunta Porque afinal de contas, o que sucedeu foi um mero acaso. O senhor nosso jornal e não é capaz de ouvir uma anedota picante sem que o rubor lhe suba ao rosto.

— Esses são os piores

— Desculpe, «captain» — O senhor já percebeu que houve, digamos, um desvio de fundos, e que o jovem, afinal, não é tão inocente como parece Pois bem, ontem á tarde, depois de todo o pessoal sair, resolvi, abruptamente, e sem qualquer razão especial, conferir a caixa Faltava uma importante somo. Corri á pensão onde o caixa vive, e informaram-me de que mandara levar as malas, durante a tarde, para a estação, de modo a poder tomar o comboio mal saísse do banco. Pedi a intervenção da Polícia, e trouxeram-mo de volta esta manhã.

— Então o senhor está de parabéns. Eis uma coincidência que lhe permitiu reaver o seu dinheiro. meter um gatuno na cadeia.

— Não. Por estranho que lhe pareça, deixei o rapaz em liberdade.

— O senhor não vê a questão friamente. Deixa-se arrastar por uma ideia preconcebida. Quér apostar em como há uma mulher no caso?

E a aposta foi feita.

*

Nessa mesma tarde o «comander», que chamara a si as investigações, mandou vir á sua presença um subordinado que já por várias vezes encarregara de missões de carácter melindroso, e deu as suas ordens Era necessário que ele averiguasse se Fulano, que vivia na pensal tal, tinha ou não tinha qualquer complicação amorosa, quem era a mulher, e por que temia ele as consequências a ponto de fugir, ou desejar fazê-lo.

Era a sua ultima comissão, e desejava ter um relatório antes de partir, o que teria lugar no dia seguinte, ao começo da tarde.

De facto, no dia seguinte, antes do almoço, o «commander» foi abordado pelo investigador. Já tinha obtido informações interessantes. O indivíduo em questão alugara, havia alguns meses, um «appartement» que frequentava com assiduidade. Já tinha conseguido localizar esse «appartement», e iria lá depois de almoço, de modo que — assim o esperava — entregaria o seu relatório completo muito antes da partida do «commander».

Terminado o almoço, o «commander» dirigiu-se ao seu gabinete, e recebeu os ultimos cumprimentos de despedida. Depois retirou-se para os seus aposentos, onde se amantoavam as malas e se concluiam as arrumações

Só quando entrou no automóvel que o conduziria á estação se lembrou do subordinado, que não regressara ainda. Praguejou em voz baixa A mulher que o conhecia, e estava habituada áquelas pragas, manteve-se silenciosa, evitando dar-lhe um motivo para que ele descarregasse nela a sua má disposição.

Já na estação, e depois de se despedir dos subordinados presentes, o seu aborrecimento degenerou em impaciência. Olhou várias vezes para a entrada, como se esperasse ver chegar a cada momento, o homem encarregado de dar cumprimento ás suas ultimas ordens. Mas nada.

Chegou á janela por momentos, mas apenas viu o seu adjunto e os outros subordinados, que mais uma vez o saudavam. Voltou, impacientemente, ao seu lugar

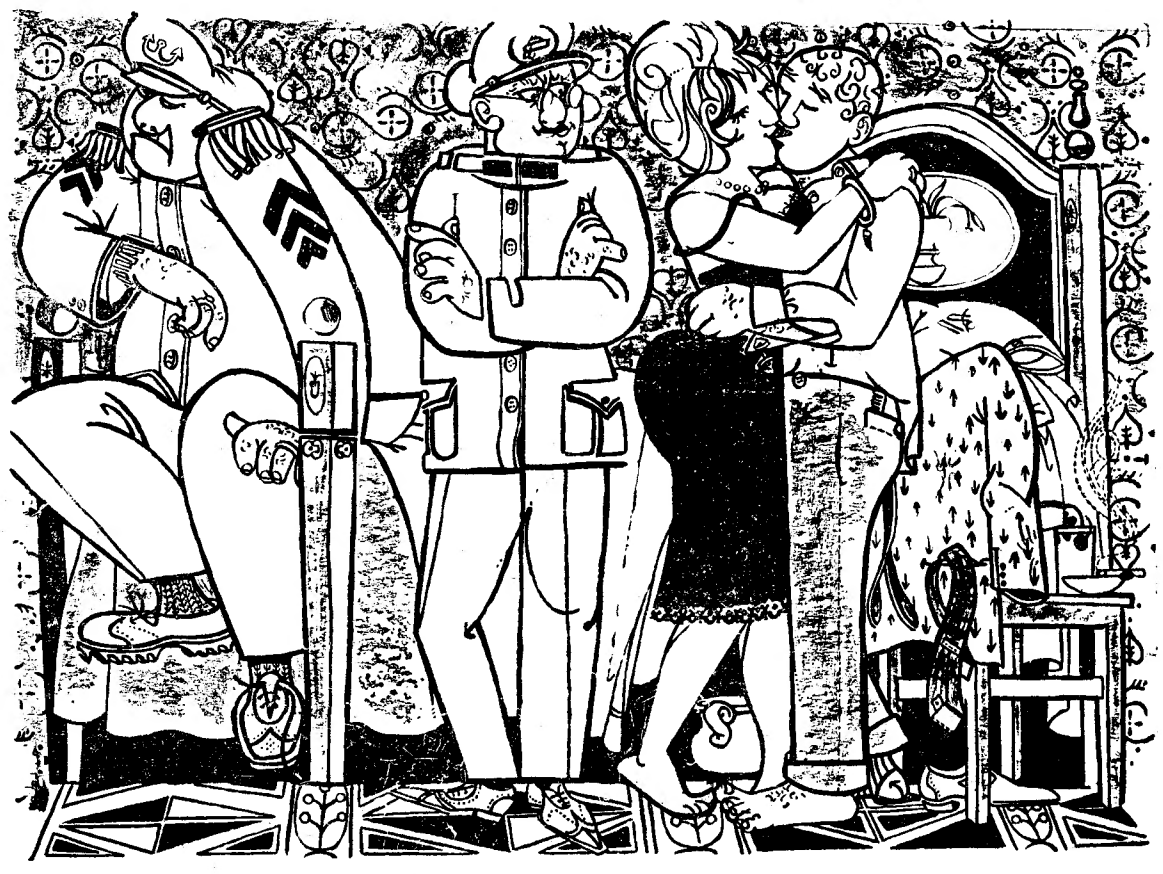
— Aquele imbecil que não aparece!

Ouviu-se um apito, anunciando a partida do comboio. O «commander» chegou á janela, para uma derradeira despedida, e nesse momento apareceu um homem a entregar-lhe um despacho. Abriu-o, leu-o, e amachucou raivosamente o papel, atirando-o para o chão. O comboio pôs-se em movimento, e o «commander» ficou acenando longamente.

A esposa, que se viera colocar atrás dele, apanhou o despacho do chão, abriu-o, e leu as seguintes palavras:

NENHUMA MULHER NO CASO

Num gesto instintivo cumpriu o papel ao peito, e retomou o seu lugar soltando um fundo suspiro. Um fundo suspiro de alívio.



«Nenhuma mulher no caso»

quer saber quantas vezes no ano eu faço uma inspecção á caixa do meu banco?

— Seilá! Dez, vinte..

— Duas vezes. Bom, isto explica-se principalmente por o caixa ser um rapaz que é ainda meu primo afastado, e que sempre considerei uma jóia. Imagine um jovem loiro, magro, de olhos sonhadores, que publica poemas no

PROMETEU AGRILHOADO
DE ÉSQUILO
A OBRA-PRIMA DO TEATRO TRÁGICO ANTIGO
TRADUÇÃO EM VERSO E PREFÁCIO
Por EDUARDO SCARLATTI
(2.ª EDIÇÃO)
EDITADO PELA
LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA, LDA.
Rua Nova do Almada, 86-90
À VENDA EM TODAS AS BOAS LIVRARIAS

UM VALIOSO BRINDE
Acaba de ser posto à venda
«TEATRO PORTUGUÊS», uma antologia selecionada, prefaciada e comentada por LUÍS FRANCISCO REBELLO
120 anos de literatura dramática
30 autores, 30 peças em texto integral
Custo da obra, encadernada em 2 volumes:
Em «linson» ..... 500$00; em pele ..... 560$00
Edição Especial ..... 1.500$00
Distribuidores: CIRCULO DO LIVRO, LDA.
Rua da Trindade, 5, s/l, Lisboa. Tel. 28366
A' VENDA NAS LIVRARIAS

O romance «Gémeas» de Manuel de Campos Pereira foi traduzido em França

Em tradução de Claude Alleray e integrado na colecção «Alternance», das Edições «du Scorpion», acaba de aparecer em Paris o romance «Gémeas», de Manuel de Campos Pereira, que tomou na versão francesa o título de «Madalena». O livro é dedicado pelo autor a Georges Duhamel.

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

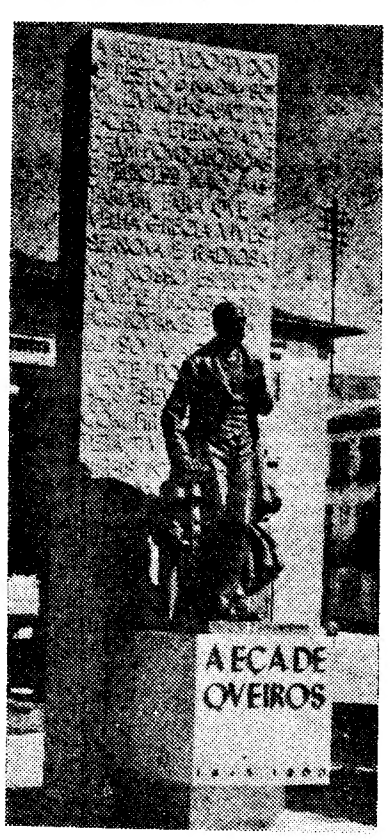
«Eça de Queiroz — A Obra e o Homem»

por João Gaspar Simões

Tem sido João Gaspar Simões, há mais de trinta anos, um grande e infatigável trabalhador da vida literária portuguesa. Muitas vezes combatido, outras vezes lisongeado em excesso, há na sua obra extensa de crítico, ensaísta, romancista e dramaturgo, muito que justifique uma e outra das opostas atitudes. Perante este volume de biografia e interpretação literária de Eça de Queiroz — integrado na série em que já foram apresentados Aquilino Ribeiro, Miguel Torga e Fernando Pessoa — é a atiude do apreço que terá de prevalecer na avaliação do excelente trabalho realizado por João Gaspar Simões. A sua devoção antiga pelo grande escritor, anteriormente testemunhada num volumoso estudo em que há grandes méritos e muitas fraquesas, e em inumeros trabalhos de publicista assíduo, afirma-se agora num livro breve mas de exemplar unidade, justa coordenação e limpidez convincente.

A experiência do ensaísta e do crítico afirma-se aqui na melhor estatura da sua personalidade de escritor. A biografia está construída literária da obra é conduzida, salvo raros passos, com nitidez que mais parece corresponder a uma deliberada intenção pedagógica ante o leitor comum do que á habitual persistência afirmativa do crítico. Os pontos de vista formulados são, quase sempre, de linear justeza e fazem do livro um óptimo guia introdutório para os virtuais leitores que quiserem ingressar no complexo mundo queiroziano. Onde a intenção esmorece é quando Gaspar Simões entende insistir em conceitos ou critérios interpretativos mais ou menos precários que explanou longamente no seu conhecido trabalho «Eça de Queiroz, o Homem e o Artista». E' o caso — para só citar de passagem alguns exemplos — da sua interpretação, tão discutivel, da influência que as condições anormais do nascimento de Eça tiveram nas suas concepções do amor e da mulher; do conceito reafirmado de que não há intenções morais nem metafísicas no «Crime do Padre Amaro»; da aleatória convicção de que Fradique Mendes, com o seu dandismo inutil de «viveur», constituiria o ideal de personalidade e de vida para Eça de Queiroz; de que a aspiração renovadora de Antero era puro messianismo.

A análise dos fundamentos e das razões destes conceitos, como de outros que Gaspar Simões tem perfilhado nos seus estudos queirozianos, seria muito demorada. A sua fragilidade, a quem quiser e souber vê-la como tal, está patente nos próprios termos em que se apresentam os pontos de vista da crítico. Mas neste livro essencialmente documental, construtivo na evocação de uma vida e de uma obra são temas primaciais da cultura no Portugal de hoje, preenchido em grande parte pelos textos transcritos do escritor, o que sobretudo importa é a estrutura e o sentido organico, pela conjugação do biográfico e do literário, que a determina. Sob essa perspectiva, o trabalho de João Gaspar Simões é esplendido e de um interesse que nenhuns aspectos de pormenor invalidam. O método adoptado resultou magistralmente e, graças a ele, o livro pode apontar-se como dos melhores no seu género em qualquer país. *(Colecção A Obra e o Homem, Editora Arcádia, Lisboa).*



Eça de Queiroz: O homem, a caricatura e o bronze

«A Dama e o Cavaleiro»

por Ana Hatherly

Na poesia portuguesa contemporanea, dissipando-se em incessantes pesquisas, a obra de Ana Hatherly, já constituida por três volumes publicados nos ultimos três anos, é um expoente de especial significação. Enquanto a ansiedade rebuscadora — de temas, de formas, de destino pessoal e humano — se apresenta em quase todos os poetas da sua geração sob a «persona tragica» de supostos e ilusórios caminhos encontrados, Ana Hatherly faz nos seus versos a constante confissão da incerteza ou até do malogro dos seus rumos. Por isso a sinceridade toma neles uma tão grande e evidente força, para além das deambulações numa metafísica sentimental que volta sempre ao ponto de partida: «Estou só, estou só simplesmente».

Nuvens que passam, ventanias que tudo varrem, lutas que não findam, velas que caminham, são os elementos constantes na imagéstica desta poetisa, do movimento sem direcção, da demanda sem finalidade, regressando incessantemente ao «templo intacto e maldito», das suas perplexidades. A poesia não é a do tempo que marcha mas a do instante que volta sempre, num instantaneo «eterno retorno». E se há nisto uma desconcertante filosofia do abandono na permanência sem horizontes, há também uma consciência da estranha e dolorosa índole da nossa época, que constitui fundamental testemunho. Todo o sentimento lírico e trágico de certas almas, sem força para romper o véu das existências sem sentido, encontra nos poemas de «A Dama e o Cavaleiro» uma definição inevitável — e, além de tudo, com beleza literária: «As lágrimas que dos meus olhos caem / São o teu pranto em mim realizado / As tuas penas em mim se vivificam/E o teu sofrer em mim encontra forma».

E' de larga diversidade, de poema para poema, o estilo de Ana Hatherly, não só na dimensão dos versos e das composições líricas como no «tónus» que as alimenta — ora quente e vivo, ora demorado e melancólico — e no ritmo que articula as variadas cadências verbais. Também nesse aspecto se revela uma personalidade desejosa de construir-se mas incapaz de fixação na continuidade; e a sua poesia, de penetrante simplicidade e delicadeza, deixa a sensação de evolar-se como frágil perfume de que só pode reter-se o indeciso e fugidio aroma. Há em Ana Hatherly, decerto, uma juventude que se prolonga — e nos seus versos uma imagem de certa juventude a quem a vida tarda a ensinar o essencial. *(Colecção Poesia e Verdade, Guimarães Editores, Lisboa).*

REGISTO

- *Vítor de Sá, a quem já se devem, além de nobres exemplos no seu comportamento de cidadão, algumas contribuições apreciáveis para o estudo da cultura em Portugal no século XIX, publicou através da* Seara Nova *o estudo «Amorim Viana e Proudhon». Nele se dá notícia, comentada e interpretada, de uma crítica ás contradições económicas prodhonianas que o pensador portuense Amorim Viana publicou em 1852 e que reflecte as preocupações económicas e sociais resultantes da evolução do liberalismo em Portugal. São de particular interesse as observações de Vítor de Sá sobre a degenerescência da revolução liberal e sobre a génese e caracterização do socialismo de Amorim Viana. Trabalhador intelectual por vocação, o autor deste trabalho está na perfeita linha de uma consciencialização da cultura nacional desde os seus próximos antecedentes oitocentistas que deverá animá-lo á publicação de novos estudos valiosos.*

- *Fernanda Cancela editou recentemente em volume a novela «Germana», que foi inicialmente publicada em folhetim no jornal «O Comércio do Porto» e constitui o primeiro livro da autora. Há nele, sem duvida, as naturais inexperiências num temperamento literário que procura tomar forma definitiva através da análise e narrativa dos sentimentos comuns. Um romantismo difuso, que a propósito de tudo se enternece, envolve a narrativa de singela estrutura. Mas a sinceridade, a emoção vibrante, o calor de adesão aos destinos narrados, tomam na prosa novelística de Fernanda Cancela uma tão imediata evidência que o seu livro não deixará de suscitar o interesse e simpatia de muitos leitores. Outras tentativas, mais desprendidas da exigência folhetinesca e mais atentas á complexidade essencial das almas, permitirão á nova escritora, certamente, dar muito mais forte testemunho das suas qualidades.*

- *Nos contos de Serafim Ferreira, «Noite de Libertação», há uma juvenilidade que se anuncia com intuições notáveis de boa literatura* possível. *Os seus temas são de impressões breves e rápidas; a forma é de frases curtas, directas, quase sem imagens. O autor como que toma contacto versátil com o mundo que o cerca, apontando figuras e situações que logo abandona para pesquisar outras e outras mais. Todos os seus contos ganham assim um estilo imperioso de esbocetos que mal chegam a definir-se. Mas há em Serafim Ferreira o estofo de um contista que se mostra capaz de captar com vivacidade os lances que a experiência da vida há-de ensinar-lhe a adensar e a trabalhar literáriamente.*

- *Chama-se «O homem da gaita», e subintitula-se «Contos Negros» um livro de narrativas originais, flagrantes de observação, mas de insuficiente expressão literária, que Mário Coelho publicou recentemente. A inventiva, o poder de contar, a vivacidade na descrição de casos, fazem do autor um contista essencialmente popular, de estilo conversador, a que não faltam a naturalidade e certa originalidade. A estruturação literária das «histórias», porém, é demasiado pobre para valer realmente como literatura. O género pode ter interesse para largo publico se o autor souber escolher para as suas narrativas os casos humanos de mais comunicativo e mais geral significado.*

- *Alguns livros de poesia ultimamente recebidos:*

  — «Insónias e Estátuas», de António Barahona da Fonseca, é mais uma criação de surrealismo que baldadamente intenta renovar-se e a que a vibração contrastante das imagens não consegue imprimir um sentido para além das palavras em que se representam. Alguns bonitos versos dissolvem-se na espessa teia verbal sem continuidade e sem eco; e os poemas em prosa são da mesma índole, revelando que a mensagem hermética do autor tanto pode exprimir-se em prosa como em verso sem alteração do essencial. Indiferentemente — porque a barreira é sempre intransponível.

CARTAS
DE
EÇA DE QUEIROZ
AOS SEUS EDITORES
GENELIOUX E LUGAN
■ 1887 A 1894 ■
APRESENTADAS
POR
MARCELLO CAETANO
EDIÇÕES À VENDA NAS LIVRARIAS PANORAMA

Colóquio
REVISTA DE ARTES E LETRAS
TEXTO E ROTOGRAVURA A PRETO E A CORES
À VENDA O
NÚMERO 12
EDIÇÃO E PROPRIEDADE:
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
Distribuidora: E.N.P. — Av. da Liberdade, 266 — Lisboa 2

PRELO
BOROBUDUR
de
ROGER VAILLAND
•
O MENINO ENTRE GIGANTES
de
MÁRIO DOMINGUES
DIST. G.
LIVROS HORIZONTE